

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: INSERÇÃO DA ÁREA DE
ADMINISTRAÇÃO NAS GRADES CURRICULARES DOS CURSOS DE
BIBLIOTECONOMIA E / OU CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO ESTADO DE SÃO
PAULO**

OSÉ CARLOS BASTOS JUNIOR

SÃO CARLOS

2012

JOSÉ CARLOS BASTOS JUNIOR

**EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: INSERÇÃO DA ÁREA DE
ADMINISTRAÇÃO NAS GRADES CURRICULARES DOS CURSOS DE
BIBLIOTECONOMIA E / OU CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO ESTADO DE SÃO
PAULO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos.

Orientador: Prof^a Dr^a Camila Carneiro Dias Rigolin.

SÃO CARLOS

2012

B327 Bastos Junior, José Carlos.

e Epistemologia da Ciência da Informação: inserção da área de Administração nas grades curriculares dos Cursos de Biblioteconomia e/ ou Ciência da Informação do Estado de São Paulo / José Carlos Bastos Junior. -- São Carlos: UFSCar, 2012.

137f: il.(color.)

Trabalho de Conclusão de Curso -- Universidade Federal de São Carlos, 2012.

1. Grades Curriculares. 2. Administração. 3. Ciência da Informação. I. Título.

CDD:020 (20^a)

JOSÉ CARLOS BASTOS JUNIOR

**EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: INSERÇÃO DA ÁREA DE
ADMINISTRAÇÃO NAS GRADES CURRICULARES DOS CURSOS DE
BIBLIOTECONOMIA E / OU CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO ESTADO DE SÃO
PAULO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador

[Profª Drª Camila Carneiro Dias Rigolin]

[DCI-UFSCar]

Membro da banca (1)

[Profª Drª Luciana de Souza Gracioso]

[DCI-UFSCar]

Membro da banca (2)

[Prof. Dr. Roniberto Morato do Amaral]

[DCI-UFSCar]

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar á Deus, pois se não fora seu cuidado e misericórdia para comigo, nada disso seria possível.

Também agradeço ao meu pai, homem humilde e de grandes valores, por me ensinar que a honestidade é sempre o melhor caminho.

À minha mãe Fátima, meu avô Guilherme e minha avó Neide que com toda certeza, do céu tem olhado para mim.

À minha madrasta Angélica, por sempre estar me repreendendo e me ensinando a ser um Homem de caráter.

A todos meus outros familiares que sempre me apoiaram até aqui.

À minha querida orientadora Camila Carneiro Dias Rigolin por sua orientação de excelência, profissionalismo, ética e principalmente, humanidade e humildade. Com estes atributos, você me faz a cada dia acreditar que é possível fazer Ciência com alma e coração.

Aos docentes que compuseram minha banca, Profa.Dra. Luciana Gracioso e Prof. Dr. Roniberto Morato do Amaral pelas ricas sugestões e participação neste tão importante processo.

À minha amiga querida, irmã, confidente e muito especial para mim, Leiria, que durante os últimos quatorze anos de minha vida, têm sido meu ombro amigo, apesar da distância causada pelo tempo.

Às minhas queridas amigas, irmãs da Igreja do Nazareno, Cláudia, Nigéria, Karininha, Fabiana, Thais, Jussara, Lívia, Deysi, Mariza e tantos outros que com palavras amigas e orações contribuíram para que me mantivesse de pé, em meio ás lutas e desafios do dia a dia.

Aos pastores e irmãos da Igreja do Nazareno, pelas orações que me fortaleceram.

Também, não poderia deixar de ser grato aqueles que, com paciência e carinho me “suportaram” durante esses quatro anos de graduação: meus queridíssimos amigos Olívia, Fernanda, Andressa, Érica, Henrique, Eliana, Luciano (Blanca) e tantos outros que fizeram deste tempo inesquecível para mim.

Aos docentes do Departamento de Ciência da Informação da UFSCar, que contribuíram para minha formação e ainda, minha paixão pela profissão que escolhi.

Às minhas chefes Maria Emilia e Emilene e todos os funcionários do Departamento de Aquisição e Desenvolvimento de Coleções da BCO pelo aprendizado durante este período de estágio.

Também, não poderia deixar de agradecer aqueles que, com um tijolinho de conhecimento e dedicação possibilitaram que eu chegasse até aqui: Os professores e monitores do Cursinho Pré-Vestibular da UFSCar, que durante dois anos me proporcionaram noites agradáveis e regadas de novas descobertas. Além disto, também sou grato aos amigos que me estiveram comigo neste período.

Seria muito ingrato, se me esquecesse daqueles que foram a minha base educacional, que em meio à falta de recursos e incentivo, souberam dar o melhor de seus conhecimentos e ensinamentos: Aos professores da Escola Estadual Jesuíno de Arruda e também da Escola Estadual Bispo Dom Gastão. Um tijolinho de cada um de vocês contribuiu para que chegasse até este patamar, que espero ir além.

No mais, agradeço às tantas pessoas que passaram por minha vida e me fizeram crescer. Perdoem-me, se esqueci de alguém, mas deixo a todos o meu **MUITO OBRIGADO!**

“Quão melhor é adquirir a sabedoria do que o
ouro! E quão mais excelente é adquirir a prudência
do que a prata” (Provérbios 16:16)

RESUMO

Diante das mudanças provocadas pela Explosão Informacional, em especial aquelas ocasionadas pelo surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), houve a necessidade de formar profissionais aptos a atuar neste contexto. Sendo assim, os cursos de Biblioteconomia em especial, têm buscado atualizar suas grades curriculares visando suprir as demandas do mercado de trabalho. Com base nesta necessidade, o presente trabalho tem por objetivo principal verificar a inserção das disciplinas da área de Administração nos cursos de Biblioteconomia e/ ou Ciência da Informação brasileiros. Como subsidio para a pesquisa, serão analisados e comparados entre si os currículos dos cursos de Biblioteconomia das universidades públicas do Estado de São Paulo, sendo estas a UFSCar, USP Ribeirão Preto, USP São Paulo e UNESP Marília. Dentre os objetivos específicos, verificou-se as mudanças ocorridas nas grades curriculares implicaram em uma diminuição análise de ofertas de disciplinas tradicionais (instrumentais) da Biblioteconomia, classificou-se as disciplinas obrigatórias e optativas das grades analisadas em cinco categorias, sendo estas, instrumental, humanística, tecnológica, administração e transfronteiriças e, por fim, também foram analisados os respectivos corpos docentes com fins de subsidiar o estudo. A metodologia adotada é a pesquisa documental, cujo embasamento teórico se concentrará nos estudos da Epistemologia da Ciência da Informação e o histórico dos cursos de Biblioteconomia no Brasil. Em relação aos resultados provenientes da análise e posterior comparação das referidas grades curriculares, observou-se que as disciplinas de teor administrativo estão presentes em pelo menos 10% do total de disciplinas oferecidas. Também pode ser constatado que, as disciplinas de teor instrumental (técnico) continuam tendo espaço nas respectivas grades curriculares.

Palavras-chave: Grades Curriculares. Administração. Ciência da Informação. Biblioteconomia.

ABSTRACT

Given the changes caused by the explosion Informational, especially those caused by the emergence of Information and Communication Technologies (ICT), there was a need to train professionals able to work in this context. Thus, courses in librarianship in particular have sought to update their curricula in order to supply the demands of the labor market. Based on this need, this paper's main objective is to verify the impact caused by the insertion of subjects in the area of Administration in courses of Librarianship and/ or Information Science in Brazil. As subsidy for the research will be analyzed and compared the curricula of schools of librarianship public universities of the State of São Paulo, and these UFSCar, USP Ribeirão Preto, São Paulo USP and UNESP Marília. Among the specific objectives, it was the changes in the curriculum resulted in a decrease analysis offers traditional disciplines (instrumental) of Librarianship, we classified the required courses and electives bars analyzed in four categories, these being instrumental, humanistic, technological, management and cross-border and, finally, were also analyzed their body teachers with the purpose of subsidizing the study. The methodology is to document research, which will focus on the theoretical studies of epistemology of information science and history courses in librarianship in Brazil. Regarding the results from analysis and subsequent comparison of said curriculum, it was observed that the subjects are present administrative content of at least 10% of subjects offered. It may also be noted that the content of instrumental disciplines (technical) still have space in their curricula.

Keywords: Cuurricula. Administration. Information Science. Librarianship.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Área de Formação Específica do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar e suas respectivas subáreas e disciplinas.	51
Quadro 2- Área de Formação Geral do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar e suas respectivas subáreas e disciplinas.	52
Quadro 3- Área de Formação Complementar do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar e suas respectivas subáreas e disciplinas.	53
Quadro 4- Disciplinas optativas oferecidas pelo curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar.	54
Quadro 5- Corpo docente do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar e suas respectivas formações e distribuição	57
Quadro 6- Disciplinas obrigatórias do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FCL-USP.	59
Quadro 7- Disciplinas optativas livres do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto.	61
Quadro 8- Corpo docente do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto e sua respectiva formação e distribuição.	63
Quadro 9- Disciplinas obrigatórias do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo.	65
Quadro 10- Disciplinas optativas livres do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo.	67
Quadro 11- Corpo Docente do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP e sua respectiva	

formação e distribuição.	68
Quadro 12- Disciplinas obrigatórias do Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília.	70
Quadro 13- Disciplinas optativas oferecidas no Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília.	71
Quadro 14- Corpo Docente do Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília e sua respectiva formação e distribuição.	73
Quadro 15- Distribuição das disciplinas obrigatórias do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar por áreas.	76
Quadro 16- Disciplinas obrigatórias transfronteiriças do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar.	77
Quadro 17- Distribuição das disciplinas optativas do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar por áreas.	78
Quadro 18- Disciplinas oferecidas nas Ênfases do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar.	81
Quadro 19- Distribuição das disciplinas obrigatórias do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto por áreas.	83
Quadro 20- Distribuição das disciplinas optativas do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto.	86
Quadro 21: Disciplinas optativas transfronteiriças do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FCL-USP/ Ribeirão Preto.	87
Quadro 22- Distribuição das disciplinas obrigatórias do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo por áreas.	92

Quadro 23- Disciplinas obrigatórias transfronteiriças do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo.	93
Quadro 24- Distribuição das disciplinas optativas do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo por áreas.	94
Quadro 25- Disciplinas optativas transfronteiriças do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo.	95
Quadro 26- Distribuição das disciplinas obrigatórias do Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília por áreas.	98
Quadro 27- Disciplinas obrigatórias transfronteiriças do Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília.	100
Quadro 28- Distribuição das disciplinas optativas do Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília por áreas.	102
Quadro 29- Disciplinas da área de Administração presente nas grades curriculares dos Cursos de Biblioteconomia e / ou Ciência da Informação do Estado de São Paulo.	105

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1-** Distribuição por área das disciplinas obrigatórias do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar (em %). 78
- Figura 2-** Distribuição por área das disciplinas optativas do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar (em %). 80
- Figura 3-** Distribuição do Corpo Docente do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar por área (em %). 83
- Figura 4-** Distribuição por área das disciplinas obrigatórias do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto (em %). 85
- Figura 5-** Distribuição por área das disciplinas optativas do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto (em %). 90
- Figura 6-** Distribuição do Corpo Docente do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FCL-USP/ Ribeirão Preto por área (em %). 91
- Figura 7-** Distribuição por área das disciplinas obrigatórias do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo (em %). 94
- Figura 8-** Distribuição por área das disciplinas optativas do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo (em %). 96
- Figura 9-** Distribuição do Corpo Docente do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo por área (em %). 98
- Figura 10-** Distribuição por área das disciplinas obrigatórias do Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília. 101
- Figura 11-** Distribuição por área das disciplinas optativas do Curso de Biblioteconomia da

FFC-UNESP/ Marília. 103

Figura 12- Distribuição do Corpo Docente do Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília por área (em %). 104

Figura 13- Inserção da área de Administração nas grades curriculares de Biblioteconomia e / ou Ciência da Informação do Estado de São Paulo. 107

Figura 14- Distribuição comparativa do perfil curricular dos Cursos Biblioteconomia e / ou Ciência da Informação do Estado de São Paulo. 109

LISTA DE SIGLAS

- ABEBD-** Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação
- ABECIN-** Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
- ACIEPE-** Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão
- ADI-** *American Documentation Institute*
- AHCIET-** *Asociación Hispanoamericana de Centro de Investigación y Empresas de Telecomunicaciones*
- ALA-** *American Library Association*
- ANCIB-** Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
- ARIST-** *Annual Review of Information Science and Technology*
- ASSIS-** *American Society of Information Science*
- BCI-** Biblioteconomia e Ciência da Informação
- BN-** Biblioteca Nacional
- CA-** Cursos Avulsos
- CBN-** Curso da Biblioteca Nacional
- CBO-** Classificação Brasileira de Ocupações
- CDC-** Curso de Documentação Científica
- CDD-** Classificação Decimal de Dewey
- CDU-** Classificação Decimal Universal
- CECH-** Centro de Educação e Ciências Humanas
- CEPE-** Conselho de Ensino e Pesquisa
- CFB-** Conselho Federal de Biblioteconomia
- CFB-** Curso Fundamental de Biblioteconomia
- CFE-** Conselho Federal de Educação
- CI-** Ciência da Informação
- CRB-** Conselhos Regionais de Biblioteconomia
- CSB-** Curso Superior de Biblioteconomia
- DASP-** Departamento Administrativo do Serviço Público
- DC-** Departamento de Computação
- DL-** Departamento de Letras
- DOU-** Diário Oficial da União
- ECA-** Escola de Comunicação e Artes
- ELSP-** Escola Livre de Sociologia e Política

ENANCIB- Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
ENEBCI- Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação
FEBAB- Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários
FESC- Fundação Educacional de São Carlos
FFC- Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília
FFCLRP- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
FID- Federação Internacional de Documentação
FID- Federação Internacional de Informação e Documentação
GC- Gestão do Conhecimento
GI- Gestão da Informação
IBBD- Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IC- Inteligência Competitiva
IIB- Instituto Internacional de Bibliografia
IID- Instituto Internacional de Documentação
INFOJR- Empresa Júnior de Biblioteconomia e Ciência da Informação
LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MIT- Massachusetts Institute of Technology
PROGRADWEB- Pró Reitoria de Graduação
PUCCAMP- Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUC/RJ- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
TIC- Tecnologia de Informação e Comunicação
UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB- Universidade Federal da Paraíba
UFSCAR- Universidade Federal de São Carlos
UNB- Universidade de Brasília
UNESP- Universidade Estadual “Júlio Mesquita Filho”
USP- Universidade de São Paulo
VINITI- Vserossiisky Institut Nauchnoi i Tekhnicheskoi Informatsii

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	19
1.1 JUSTIFICATIVA, OBJETIVO GERAL, OBJETIVOS ESPECÍFICOS E QUESTÕES DE PESQUISA.....	23
1.2 METODOLOGIA	25
1.3 SUMÁRIO COMENTADO	25
2 REVISÃO DE LITERATURA	28
3 APRESENTAÇÃO DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E/ OU CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFSCAR, USP- RIBEIRÃO PRETO, USP -SÃO PAULO E UNESP - MARÍLIA	47
3.1 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFSCAR	47
3.1.1 Carga Horária.....	49
3.1.2 Disciplinas obrigatórias.....	49
3.1.3 Disciplinas optativas.....	53
3.1.4 Disciplinas eletivas.....	56
3.1.5 Corpo Docente.....	56
3.2 O CURSO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA USP- RIBEIRÃO PRETO.....	57
3.2.1Carga Horária	58
3.2.2 Disciplinas obrigatórias	59
3.2.3 Disciplinas optativas	60
3.2.4 Disciplinas eletivas	63
3.2.5 Corpo Docente	63
3.3 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA USP-SÃO PAULO	64
3.3.1 Carga Horária	64
3.3.2 Disciplinas obrigatórias	64
3.3.3 Disciplinas optativas.....	66
3.3.4 Disciplinas eletivas	67
3.3.5 Corpo Docente	68
3.4 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS DA UNESP CAMPUS MARÍLIA	68
3.4.1 Carga Horária	69
3.4.2 Disciplinas obrigatórias	69
3.4.3 Disciplinas optativas.....	71
3.4.4 Disciplinas eletivas	72
3.4.5 Corpo Docente	72
4. ANÁLISE COMPARATIVA DA INSERÇÃO DA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO NAS	

GRADES CURRICULARES DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E/ OU CIÊNCIA INFORMAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO	74
4.1 PERFIL CURRICULAR DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFSCAR	75
4.1.1 Disciplinas obrigatórias	75
4.1.2 Disciplinas optativas	78
4.1.3 Ênfases	80
4.1.4 Corpo Docente	82
4.2 PERFIL CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DA FFCL-USP /RIBEIRÃO PRETO	83
4.2.1 Disciplinas obrigatórias	83
4.2.2 Disciplinas optativas	85
4.2.3 Corpo Docente	90
4.3 PERFIL CURRICULAR DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA ECA-USP/ SÃO PAULO	91
4.3.1 Disciplinas obrigatórias	91
4.3.2 Disciplinas optativas	94
4.3.3 Corpo Docente	96
4.4 PERFIL CURRICULAR DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA FFC-UNESP/ MARÍLIA	98
4.4.1 Disciplinas obrigatórias	98
4.4.2 Disciplinas optativas	101
4.4.3 Corpo Docente	103
4.5 ANÁLISE COMPARATIVA DAS GRADES CURRICULARES DOS CURSOS	104
4.5.1 Resultados e discussões	107
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
REFERÊNCIAS.....	113
ANEXOS.....	119
Anexo A- Grade Curricular do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar	120
Anexo B- Grade Curricular do Curso de Ciências da Informação e Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCL-USP)	123
Anexo C1- Grade Curricular do Curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP)-Matutino	127
Anexo C2- Grade Curricular do Curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP)-Noturno	131
Anexo D- Grade Curricular do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia e Ciências do Campus Marília (FFC-UNESP)	136

1 INTRODUÇÃO

Diz-se que vivemos, contemporaneamente, a era da “sociedade em rede”, da “economia da informação e do conhecimento” ou do “capitalismo cognitivo” (CASTELLS, 1996). Estas terminologias refletem o aumento da importância econômica de setores que usam intensivamente o conhecimento, principalmente as atividades de serviços de informação, de telecomunicações, de pesquisa e desenvolvimento (P&D) etc. Quanto mais intensivo do ponto de vista do conteúdo de informação e conhecimento, maior é o valor de um bem ou serviço.

Valentim (2000) ressaltando a influência exercida pela informação na sociedade como um todo, afirma que

A sociedade da informação é diretamente proporcional aos investimentos de um determinado país em educação, ciência e tecnologia. Pode-se observar que o imperialismo econômico atual, ataca com armamento não tradicional – não está se falando aqui de armas tradicionais como bombas, ou ainda de armas modernas como agentes químicos ou biológicos –, isto é, armamento informacional. O poder das nações, ou das organizações, uma vez que o mundo globalizado é uma realidade, perpassa pela informação.

Uma das principais características que dão sentido à questão da economia baseada no conhecimento é a explosão informacional propiciada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), em especial a Internet (mas não apenas esta). Muito distantes de serem consideradas apenas um *boom*, as mudanças informacionais trazidas pelas TICs estão contribuindo para revolucionar a maneira como se deve tratar a informação e o conhecimento, pela disseminação da informação em tempo real, produzida, processada, captada e interpretada através do uso do computador conectado em rede. Em síntese, nas últimas décadas, a evolução tecnológica resultou em um profundo impacto nos serviços de informação, alterando as formas e os métodos de trabalho de profissionais de quase todas as áreas.

Evidenciando o grande valor adquirido pela informação nos últimos anos, Le Coadic (2004, p.26) visualiza a informação como “[...] a seiva da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem a informação a pesquisa seria inútil e não haveria o conhecimento”. De forma análoga, Araújo e Dias (2005, p.116) afirmam que “[...] a informação adquire valor econômico, pois se parte do pressuposto de que a informação gera conhecimento, e este, quando acumulado, possibilita a produção científica e tecnológica, responsável pela geração de bens e

serviços”.

Entretanto, o “dilúvio” de informações geradas diariamente em um mundo globalizado, movido pela agilidade na comunicação e transmissão de dados, racionalização dos processos em busca da otimização do tempo, necessita ser filtrada, organizada e disseminada de modo a suprir as demandas de seus usuários, sejam estas pessoas, organizações ou instituições de ensino.

Ferreira (2003, p. 43) enfatiza que “[...] informação é vital. Mas a experiência mostra que não é só de quantidade e de abrangência de informação que vivem as organizações. Muito mais importante é a qualidade da informação”. Em relação aos profissionais da informação, a mesma autora ressalta que estes devem possuir “[...] habilidade para transformar a imensa massa de dados operacionais que correm nas veias da empresa diariamente em informações consistentes que agreguem valor ao negócio”.

Deste fenômeno, resulta a necessidade de se desenvolver novas competências para a compreensão e inserção dos profissionais nos espaços de trabalho, na qual a tecnologia usada no processo de geração, disseminação, acesso e uso da informação geraram um crescimento da informação disponibilizada em escala exponencial. Neste cenário, cada vez mais as organizações têm buscado profissionais que demonstrem as habilidades associadas à competência informacional. Dentre os diversos perfis profissionais exigidos pela atual demanda do mercado, estão os bibliotecários, arquivistas, museólogos e documentalistas, entre outras formações (pois um analista de sistemas também pode ser considerado profissional da Ciência da Informação (CI), assim como um administrador que trabalhe com sistemas de informação), mais recentemente denominado como “profissionais da informação”.

Todavia, com o passar dos séculos, o perfil destes profissionais, em especial o bibliotecário, percorreu uma trajetória de sucessivas transformações.

Baptista e Brandt (2006, p.22) mediante uma revisão histórica apontam três fases do perfil bibliotecário, sendo estas o Eruditismo, Ordem e Tecnologia.

O perfil Erudito predominou durante o período Medieval, e foi retratado com maior veracidade na obra de Umberto Eco “*O nome da Rosa*”. Através do livro e a posterior adaptação homônima para o cinema, foi possível visualizar um bibliotecário “Guardião do Saber”, que buscava incessantemente o conhecimento e preservação das obras de sua biblioteca, no sentido de manter os usuários distantes das obras.

No Brasil, a partir do Século XVI, observou-se o surgimento de um novo perfil: o profissional preocupado com a organização, mas que ainda carregava a herança da erudição. Um

representante expressivo deste momento é o padre José Antonio dos Reis, considerado o primeiro bibliotecário público do país, devido à organização da biblioteca do Convento dos Franciscanos.

Outro acontecimento marcante foi a vinda da família real para o Brasil em 1808, que juntamente de seus pertences reais, trouxeram a coleção de livros pertencentes a D. João VI.

Posteriormente, com o surgimento das primeiras bibliotecas públicas, houve a necessidade de formar bibliotecários para atuar na organização e direção destas.

Nas últimas décadas, o surgimento de novas tecnologias somado a uma crescente preocupação em disseminar informação, influenciaram a formação de um novo perfil bibliotecário, que não se limita apenas ao ambiente físico das bibliotecas, mas também se insere na organização dos ambientes virtuais. Esta última fase é denominada Tecnologia.

Ratificando as mudanças no paradigma do perfil bibliotecário no decorrer dos séculos, Baptista e Brandt (2002, p.32) ressaltam que

Entra-se na era da informação com outra roupagem. Do erudito, da preocupação com a ordem passa-se para a preocupação com o desenvolvimento de tecnologia para dar suporte à ordem/organização e recuperação e disseminação de informação: metadados, ontologias, catálogos online, digitalização de acervo e outras áreas de estudo dessa era.

Com base neste novo paradigma, Mason (1990, p. 125) afirma que o principal atributo de um profissional da informação é “disponibilizar a informação certa, da fonte certa, para o usuário certo, no prazo certo, numa forma considerada adequada para o uso e a um custo justificado pelo uso”. Já em relação às competências inerentes a um “moderno profissional da informação” (Valentim, 2000), Ponjuan (1993) apud Guimarães (1997, p.127) enfatiza que “Flexibilidade, inovação, imaginação e criatividade são alguns dos ingredientes vitais”.

Valentim (2002, p.119) reforça que o profissional da informação “precisa buscar informação e conhecimento de forma contínua, pois estes são os mais valiosos recursos estratégicos”, além de contribuir para o seu crescimento profissional. A autora, baseando-se nas propostas formuladas pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) para regulamentar o processo de formação do profissional da informação no país, aponta para a importante função social destes profissionais, que mediante seu exercício profissional, devem somar forças para modificar o meio onde atuam, “de modo a buscar reduzir as desigualdades sociais”. (2002, p.127).

Sendo assim, os profissionais da informação atuariam como mediadores entre a informação e os usuários, promovendo o acesso e sua posterior inclusão na sociedade da informação. Ressaltando a possibilidade do profissional da informação atuar como “agente redutor das

disparidades sociais”, Freire (2004, p.4) afirma que “[...] a informação, em si mesma, é considerada como força de transformação social”.

O estabelecimento desse suposto novo perfil profissional se deu pela necessidade de gerenciar as tecnologias da informação e comunicação (TIC's) emergentes da Revolução Informacional, também conhecida como Terceira Revolução Industrial, cujos os primeiros indícios datam da década de 1970.

A *Asociación Hispanoamericana de Centro de Investigación y Empresas de Telecomunicaciones* (AHCJET, 2010, p.5) ressalta que “A relevância das TIC não é a tecnologia, mas o fato que permita o acesso ao conhecimento, à informação, e as comunicações: elementos cada vez mais importantes na interação econômica e social dos tempos atuais.”

No entanto, foi a partir da década de 1980, inicialmente nos Estados Unidos, que o termo “profissional da informação” começou a ser empregado com maior ênfase, conforme citado por Cunha e Crivellari (2004).

No contexto brasileiro, as mudanças provocadas pela inserção das tecnologias de informação e comunicação, em especial a internet, nas bibliotecas e centros de documentação incentivou a tendência de substituição do termo “bibliotecário” por “profissional da Informação”. De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO-2002), compreendem-se como profissionais da informação:

- Bibliotecário (Biblioteconomista, Bibliógrafo, Cientista de informação, Consultor de informação, Especialista de informação, Gerente de informação, Gestor de informação);
- Documentalista (Analista de documentação, Especialista de documentação, Gerente de documentação, Supervisor de controle de processos documentais, Supervisor de controle documental, Técnico de documentação, Técnico em suporte de documentação);
- Analista de informações (pesquisador de informação em redes).

A CBO também descreve as aptidões dos profissionais da informação:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria.

Um detalhe a ser observado nas nomenclaturas referentes ao Bibliotecário, e que merece ser investigado, se encontra no fato deste ser também chamado de Gerente e Gestor da Informação.

Observa-se que há uma tendência crescente em formar bibliotecários com habilidades compatíveis às novas demandas das organizações contemporâneas. Estas tendências refletem-se em recentes mudanças curriculares nos cursos de formação superior destes profissionais.

Dentre as mudanças curriculares implantadas constantemente nos cursos de biblioteconomia distribuídos pelo Brasil, tem se observado a iniciativa crescente de inserir disciplinas relacionadas à área de Administração nos respectivos currículos.

Lima e Oliveira (2010, p. 4) afirmam que “O estudo da Administração na maioria dos cursos de graduação no Brasil justifica-se pelo fato das organizações trabalharem segundo os padrões estabelecidos pelas teorias administrativas, desde a escola clássica até a administração contemporânea”.

Outro fator que justifica a inserção das disciplinas de Administração nas grades curriculares de Biblioteconomia está na crescente tendência das organizações buscarem estes profissionais para atuar no âmbito da gestão estratégica da informação, seja analisando ou gerenciando informações internas ou externas à empresa.

1.1. Justificativa, Objetivo Geral, específicos e Questões de Pesquisa

Tendo em vista as observações anteriores, este trabalho justifica-se pela necessidade de analisar, de forma sistemática, as recentes mudanças curriculares nos cursos de formação superior de Biblioteconomia e / ou Ciência da Informação, que se caracterizam pela introdução paulatina de disciplinas e conteúdos relativos à área de Administração. Tendo em vista contribuir para a construção de respostas para esta questão, este trabalho tem por objetivo geral verificar a inserção da área de administração nas grades curriculares dos cursos de Biblioteconomia, Ciência da Informação e afins, de instituições públicas de ensino superior do Estado de São Paulo. Neste sentido, serão analisadas e comparadas as grades curriculares do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, de Ciências da Informação e Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP); de Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP); e por fim, do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (FFC-UNESP) de Marília. (Vide anexos).

No que tange os objetivos específicos, o presente trabalho se propõe a responder as seguintes questões:

- Constatar se as alterações ocorridas nas grades curriculares analisadas implicaram em uma diminuição na oferta de disciplinas mais clássicas e técnicas da área de Biblioteconomia;
- Comparar a grade curricular do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos com o currículo de outros cursos da área localizados no Estado de São Paulo, sendo estes, o curso de Ciências da Informação e Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP), o curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), e por fim, o curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (FFC-UNESP) localizada na cidade de Marília;
- Identificar o perfil curricular dos cursos em análise, mediante categorização em cinco áreas temáticas: instrumental, humanística, tecnológica, administração e transfronteiriça;
- Analisar o Corpo docente dos respectivos cursos, no que tange sua formação acadêmica (Graduação, Mestrado e Doutorado), com o intuito de subsidiar a análise das disciplinas que compõem os currículos.

Uma questão derivada da análise das respectivas grades curriculares está relacionada com a oferta de disciplinas técnicas e tradicionais da área de Biblioteconomia, como classificação, catalogação, conservação dos documentos, dentre outras. Devido à crescente preocupação dos cursos em formar um profissional preparado para suprir as atuais demandas tecnológicas do mercado, tem se observado um aumento no número de disciplinas relacionadas ao estudo das novas tecnologias de informação e comunicação e, ao mesmo tempo, disciplinas que incorporam conceitos advindos da Administração, com intuito de auxiliar o profissional da CI na Gestão da Informação (GI) e Gestão do Conhecimento (GC) em seu espaço de atuação.

A soma desses fatores gera uma indagação: as disciplinas técnicas da área estão perdendo espaço nas grades curriculares dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação frente à inserção das disciplinas de gestão?

Tendo em vista a construção de subsídios teóricos que possibilitem a interpretação adequada das grades curriculares analisadas, o referencial teórico deste trabalho apoia-se na literatura referente à Epistemologia da Ciência da Informação, em especial aquela que trata das áreas de conhecimento que contribuem para a formação deste campo e de seus profissionais. Neste trabalho, o conceito de Epistemologia adotado, é aquele defendido por GRAYLING (1996), cuja definição apresenta a epistemologia como um “ramo da filosofia interessado na investigação da natureza, fontes e validade do conhecimento. Entre as questões principais que ela tenta responder estão as

seguintes. O que é o conhecimento? Como nós o alcançamos? Podemos conseguir meios para defendê-lo contra o desafio cético?”.

Em relação ao termo “Administração”, utilizado como objeto de verificação nos currículos a serem analisados, seu uso está de acordo com a tabela de Classificação das Áreas do Conhecimento instituída pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)¹ e construída em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), a Secretaria Especial de Desenvolvimento Industrial do Ministério do Desenvolvimento Industrial (SDI/MD), a Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC) e a Secretaria de Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

1.2. Metodologia

Para subsidiar o desenvolvimento da pesquisa, a metodologia adotada será a pesquisa documental, através de levantamentos bibliográficos sobre a história e desenvolvimento da Ciência da Informação, suas relações interdisciplinares com outras áreas do conhecimento, em especial, com a Administração, sendo que a inserção desta nos currículos dos cursos de Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação será o objetivo do referido trabalho.

Neste sentido, serão investigados os currículos dos cursos anteriormente referidos, assim como os respectivos Corpos Docentes, para fins de análise e comparação.

Como suporte adicional às análises dos currículos, também será realizada uma revisão de literatura sobre os primeiros cursos de Biblioteconomia do Brasil e suas respectivas grades curriculares, os primeiros programas de mestrado, além de apresentar as principais mudanças que ocorreram no perfil do profissional bibliotecário ao longo dos anos.

1.3. Sumário comentado

Este trabalho estrutura-se em cinco capítulos, organizados conforme a disposição a seguir:

➤ Nesta introdução foram abordados os conceitos e definições acerca do profissional da informação, seus antecedentes históricos, sua relação com as Tecnologias de Informação e

¹ Disponível em:

.<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_072012.pdf>

Comunicação e as demandas do mercado de trabalho, mais especificamente, no âmbito das organizações. Também foi apresentada a justificativa da referida pesquisa e seus respectivos objetivos e metodologia.

➤ No capítulo 2, referente à “Revisão de Literatura” apresenta-se o subsídio teórico extraído da literatura que orientará a interpretação dos dados. Este referencial teórico aborda as seguintes temáticas

➤ Surgimento dos primeiros mecanismos de registros da informação;

➤ Surgimento dos Sistemas de Classificação Bibliográfica;

➤ Origens da Documentação e sua consolidação como ciência;

➤ Breve contextualização da Arquivologia e posterior autonomia como Ciência;

➤ Origens da Ciência da Informação, definições e evolução como campo científico no mundo, mais especificamente em território Americano, Soviético e Brasileiro);

➤ Biblioteconomia no Brasil: primeiras escolas, grades curriculares e currículos mínimos, regulamentação da profissão, encontros e eventos. A apresentação destes fatos históricos seguirá uma ordem cronológica, iniciando na década de 1960 até os dias atuais;

➤ Ciência da Informação no Brasil: primeiras iniciativas, surgimento do IBBD (atual IBICT), primeiros programas de pós-graduação, associações e eventos.

➤ No capítulo três, denominado “Apresentação dos Cursos de Biblioteconomia e/ ou Ciência da Informação da UFSCar, USP- Ribeirão Preto, USP - São Paulo E UNESP -Marília”, serão apresentados um breve histórico dos referidos cursos, assim como as respectivas disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, disciplinas eletivas, ênfases e corpo docente que compõe cada um destes.

➤ O quarto capítulo, denominado “Análise Comparativa da inserção da Área de Administração nas Grades Curriculares dos Cursos de Biblioteconomia e/ ou Ciência da Informação DO Estado de São Paulo” terá como objetivo apresentar inicialmente o perfil curricular de cada curso, mediante análise e posterior classificação das disciplinas obrigatórias e optativas em quatro áreas temáticas, definidas à critério do autor: Instrumental, Humanística, Tecnológica e Administração. Em seguida, será realizada análise comparativa entre os referidos cursos com o intuito de verificar a intensidade que a área de Administração tem sido incorporada nas grades curriculares analisadas. Além disso, serão apresentados os respectivos resultados advindos da análise e seus desdobramentos.

➤ Por fim, no quinto e último capítulo está reservado para as Considerações Finais, no

qual serão apontadas as devidas conclusões sobre as análises realizadas ao longo do trabalho, além de se apresentar sugestões para possíveis futuras pesquisas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O homem, desde os primórdios da humanidade, busca mecanismos para registrar e organizar todos os conhecimentos adquiridos ao longo de sua existência. A primeira tentativa de o homem registrar seu “conhecimento”, de acordo com os historiadores, vem da pré-história, através da pintura rupestre nas cavernas, na qual se retratava as atividades realizadas no cotidiano, como a caça, pesca, rituais, dentre outras. Apesar da pintura rupestre ainda não se constituir como uma linguagem escrita, esta pode ser considerada como a primeira atividade de comunicação da história.

Neste sentido, Valentim (2000) cita que uma pictografia suméria (escrita em forma de desenhos) datada de 4000 A.C é considerada o primeiro registro informacional do qual se tem notícia. Outros fatos históricos citados pela referida autora também foram importantes para a consolidação do registro do conhecimento: a utilização do papiro no Egito (3.500 A.C), a invenção do papel em 105 D.C, a primeira publicação seriada, por volta de 770 D.C, o surgimento da imprensa, através da invenção da primeira prensa móvel pelo alemão Johannes Gutemberg, em 1450 e, a Revolução Industrial ocorrida entre os séculos XVIII (a Primeira Revolução Industrial) e XIX (a Segunda revolução Industrial). Este último evento foi, a um só tempo, causa e consequência, de um período de desenvolvimento tecnológico sem precedentes, pois durante seu período de efervescência foram gerados diversos inventos, tais como máquina a vapor, a máquina de escrever, o telefone, o rádio, o automóvel, dentre outros que proporcionaram mudanças no campo social, político e científico da sociedade.

O telefone e o rádio inauguraram a era das telecomunicações. A máquina a vapor foi o que possibilitou os transportes de massa a longas distâncias, através das ferrovias (afinal, as primeiras locomotivas tinham essa fonte de energia), os grandes navios movidos a vapor etc. A máquina de escrever multiplicou as possibilidades de registro escrito e foram fundamentais para o surgimento e consolidação do mercado editorial. E as telecomunicações inauguradas com o telégrafo, o rádio e o telefone foram de alguma forma, as antecessoras do que hoje chamamos de “Revolução Informacional”.

Diante desse contexto, no final do século XIX, começou-se a ter uma maior preocupação com a organização do conhecimento produzido até o momento. A partir desta necessidade, surgiram os primeiros Sistemas de Classificação Bibliográfica, voltados inicialmente para a organização dos acervos das bibliotecas públicas e universitárias.

O pioneiro foi o bibliotecário norte americano Melvil Dewey, que em 1876

desenvolveu a “Classificação Decimal de Dewey”, popularmente conhecida como CDD, na qual a partir de dez classes principais (000 até 900), classificam-se os conteúdos bibliográficos por área do conhecimento. Neste mesmo ano, sucede-se um importante acontecimento para o processo de consolidação da Biblioteconomia: a criação da primeira associação profissional de bibliotecários, a *American Library Association* (ALA). Dewey também foi responsável, em 1887, pela criação da primeira escola de biblioteconomia dos Estados Unidos, a *Columbia School of Library Economy*, na *Columbia University*. (BIBLIOTECÁRIOS SEM FRONTEIRA, 2009).

Os advogados belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine, motivados pela proliferação dos periódicos científicos na Europa, que acabou gerando uma crise bibliográfica, fundaram em 1892 o Escritório Internacional de Bibliografia, que em 1895, durante a I Conferência Internacional de Bibliografia, transformou-se no Instituto Internacional de Bibliografia (IIB), cujo objetivo era coordenar as atividades referentes ao registro, de forma sistemática e padronizada, das referências de “todos os produtos do conhecimento gerados no mundo” (OLIVEIRA, 2005, p.10).

Entretanto, Otlet e La Fontaine sentiram a necessidade de “desenvolver um sistema de classificação único, a ser adotado por todos na indexação de documentos” (OLIVEIRA, 2005, p.10). Sendo assim, eles desenvolveram a Classificação Decimal Universal (CDU), cuja primeira edição foi publicada em 1904

Derivada destes esforços surgiu a Documentação, uma ciência compromissada com a organização dos documentos oriundos da produção científica em constante expansão. A Documentação, através de sua proposta de “organizar a produção científica”, atuou como um suporte para a Biblioteconomia, que até então tinha como “objeto” único de organização, o livro. Sobre a documentação, Robredo (2003, p.52) enfatiza que

documentação não sugere um nova ciência que se sobrepõe aos bibliotecários, mas antes significa um novo ponto de vista, uma nova aproximação a uma muito velha e respeitada profissão, e o documentalista não visa desacreditar o bibliotecário, mas dar-lhe novas ferramentas e métodos que melhorem o seu valor social, facilitando-lhe poder efectuar uma grande contribuição intelectual.

Concomitantemente ao desenvolvimento da Documentação, outro campo científico começou a ganhar autonomia. Este campo é denominado Arquivologia, cuja publicação do “Manual para Descrição dos Arquivos” em 1898, pelos holandeses Muller, Feith e Fruin, membros da Associação dos Arquivistas Holandeses é considerada “[...] como o marco inaugural do que poderia chamar de uma disciplina arquivística, como um campo autônomo de conhecimento” (FONSECA, 2005, p.32). O referido manual, por meio do estabelecimento

de cem regras que norteariam o trabalho dos arquivistas, buscava trazer uma maior “cientificidade” aos estudos dos arquivos.

Paul Otlet, considerado o mentor da Documentação, organizou em 1920, o Primeiro Congresso Mundial de Bibliografia e Documentação. Também foi responsável pela publicação do *Traité de Documentation* (Tratado de Documentação) em 1934, considerada a primeira obra da área e “[...] na qual a noção de documentação é estendida além do livro, o que de certa forma antecipa a questão dos novos suportes de informação como portadores de memória”(ALVARES, ARAÚJO JÚNIOR, 2010, p.198). Além disto, os autores citam que Otlet “acreditava na mudança social e na paz mundial por meio da informação.”

Outro fator que impulsionou a consolidação da Documentação como ciência ocorreu em 1931 com a transformação do Instituto Internacional de Bibliografia (IIB) em Instituto Internacional de Documentação (IID), que “visava fornecer meios de controle para os novos tipos de suportes do conhecimento” (RUSSO, 2010, p.41). Em 1938, o IID passou por uma alteração em sua nomenclatura, passando a se chamar Federação Internacional de Documentação (FID).

O advento e a posterior afirmação da Documentação, somado a explosão informacional ocasionada pelo crescimento exponencial da produção e uso de documentos com teor científico- técnico no contexto Pós- Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foram os grandes incentivadores para o surgimento de uma nova “ciência”, cujo propósito está em “[...] facilitar a comunicação de informações entre seres humanos”. (ROBREDO, 2003; BELKIN; ROBERTSON, 1976 apud SARACEVIC, 1996, p.47). Alguns anos mais tarde, essa “ciência” seria denominada como Ciência da Informação (CI).”

No entanto, outra questão foi levantada por Vannevar Bush, renomado pesquisador do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), autor do artigo *As We May Think* publicado em 1945: como armazenar, organizar e principalmente, tornar acessível toda a produção científica em vigência? Como sugestão para a resolução desta questão, o autor propôs o desenvolvimento de um computador analógico, denominado Memex que teria por objetivo “[...] ampliar a capacidade da memória humana, permitindo ao usuário guardar e recuperar documentos interligados por associação.” (ALVARES; ARAÚJO JÚNIOR, 2010, p.199) Apesar de não consolidado, o Memex foi importante ao introduzir a idéia de associar documentos através de *links*, o que futuramente seria denominado de *hiperlink*.

Em 1948, foi realizado o *Royal Society Scientific Information Conference* , um evento que reuniu cientistas e documentalistas á nível global e no qual foram propostas soluções para resolver problemas relacionados à gestão da informação. As discussões giraram em torno do formato das publicações científicas, política editorial, a distribuição e classificação de

periódicos, os *abstracts*, classificação de documentos, indexação mecânica, dentre outros. (ALVARES; ARAÚJO JÚNIOR, 2010, p.199).

O final da década de 1940 também é marcado pela inserção das disciplinas de documentação nos currículos das escolas de biblioteconomia norte americanas (SHERA; CLEVELAND apud FREITAS, 2001, p.81).

Robredo (2003, p.50) destaca que, a década de 50 foi caracterizada “[...] pelo enorme crescimento da informação científica, sobretudo na forma de relatórios técnicos, e por um rápido desenvolvimento dos sistemas automáticos de armazenamento e recuperação da informação, com especial destaque para a recuperação por assunto”.

Durante as décadas de 50 e 60, os Estados Unidos, por intermédio do Congresso e de outras agências governamentais, aprovaram a implementação de programas estratégicos que financiaram esforços em larga escala nos campos da Ciência e Tecnologia, em especial, com intuito de controlar a explosão informacional derivada do crescimento da informação científica. Esses esforços, por conseguinte, atraiu o apoio de empresas privadas, o que acabou contribuindo para o desenvolvimento da moderna indústria da informação (SARACEVIK, 1996).

Em 1958 é realizada em Washington a *International Conference on Scientific Information*, que de acordo com Shera & Cleveland (1977) apud Robredo (2003) foi um evento que marcou a transição do uso da terminologia “Documentação” para “Ciência da Informação”.

Araújo (2009) destaca algumas teorias que constituíram o “alicerce” para a gênese da Ciência da Informação, sendo a mais importante, a Teoria Matemática da Informação (1949) de Shannon e Weaver, considerada como “um prenúncio ou mesmo inauguradora do campo”. Esta teoria, conhecida também por “Teoria da Informação”, foi pioneira em tratar a informação como conceito científico, por meio de estudos relativos ao processo de comunicação.

Também foram destacadas pelo autor outras teorias que contribuíram para o desenvolvimento da CI:

- a) Bibliometria: foi desenvolvida em conjunto por Lotka, Bradford e Zip, através de leis empíricas que visavam “quantificar” a produção científica em crescente expansão;
- b) Recuperação da Informação: experimentos elaborados por Cranfield na década de 1950 foram pioneiros em observar a eficácia dos sistemas de recuperação até então existentes;
- c) Teoria Sistêmica: seus princípios foram derivados da Biologia, onde os sistemas devem ser estudados “do todo para as partes, ou seja, dos sistemas para os subsistemas;
- d) Teoria Crítica da Informação: com base em conceitos filosóficos, enfatiza que a

informação gera conflitos e desigualdades entre os indivíduos;

e) Estudos de Usuários: foram iniciados entre as décadas de 1940 e 1950 e consolidados apenas no final da década de 1970, através das abordagens voltadas para o usuário.

Contudo, é na década de 1960 que as primeiras definições sobre a CI começam a ser elaboradas. Também nesta década, foram empreendidos importantes esforços para ampliar as discussões relativas à área, como congressos e associações.

A primeira tentativa de definir a Ciência da Informação surgiu como resultado dos trabalhos apresentados nas conferências do *Georgia Institute of Technology (Georgia Tech)*, realizadas entre 1961 e 1962. De acordo com os participantes do evento:

Ciência da Informação é a que investiga as propriedades e comportamento da informação, a forças que regem o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para um máximo de acessibilidade e uso. O processo inclui a origem, disseminação, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação e uso da informação . O campo deriva ou relaciona-se com a matemática, a lógica, a linguística, a psicologia, a tecnologia computacional, as operações de pesquisa, as artes gráficas, as comunicações, a biblioteconomia, a gestão e alguns outros campos (SHERA & CLEVELAND, 1977 apud ROBREDO, 2003, p.55).

No decorrer dos anos 60, outros fatos e eventos foram importantes para a consolidação da CI. Dentre estes, podem ser citados o *Second International Congress on Information System Science*, realizado em Hot Springs, Virgínia em 1962, devido a pioneira utilização do termo *information*, associado a *System* (Sistemas) e *Science* (Ciência) em uma reunião de nível internacional; a transição da *American Documentation Institute (ADI)* para *American Society of Information Science (ASIS)* em 1968 e, o início da publicação da revista *Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)* (ROBREDO, 2003).

Ainda em 1968, Harold Borko, publicou o artigo intitulado “*Information Science: what is it?*”, considerado um marco ao propor uma nova definição para a CI, semelhante aquela proposta nas conferências do *Georgia Tech*, porém inovadora ao estabelecer “limites” para a área, ao afirmar “que a biblioteconomia e a documentação são componentes “aplicadas” da Ciência da Informação “(ROBREDO, 2003, p.56).

Sendo assim, Borko (1968, p.3) define a Ciência da Informação como:

[...] disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informacional e os meios de processamento da informação para a otimização do acesso e uso. Está relacionada com um corpo de conhecimento que abrange a origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. Isto inclui a investigação, as representações da informação tanto no sistema natural, como no artificial, o uso de códigos para uma eficiente transmissão de mensagens e o

estudo dos serviços e técnicas de processamento da informação e seus sistemas de programação. Trata-se de uma ciência interdisciplinar derivada e relacionada com vários campos como a matemática, a lógica, a linguística, a psicologia, a tecnologia computacional, as operações de pesquisa, as artes gráficas, as comunicações, a biblioteconomia, a gestão e outros campos similares. Tem tanto uma componente de ciência pura, que indaga o assunto sem ter em conta a sua aplicação, como uma componente de ciência aplicada, que desenvolve serviços e produtos. [...] a biblioteconomia e a documentação são aspectos aplicados da Ciência da Informação.

A definição estabelecida por Borko trouxe à tona um conceito que seria amplamente associado a CI: a interdisciplinaridade.

Saracevic (1996, p.48) justifica que “A interdisciplinaridade foi introduzida na CI pela própria variedade da formação de todas as pessoas que se ocuparam com os problemas descritos”.

Já Le Coadic (2004, p.20) entende interdisciplinaridade como “[...] uma colaboração entre diversas disciplinas, que leva a interações, isto é, uma certa reciprocidade nas trocas, de modo que haja, em suma, enriquecimento mútuo.”

Partindo também do ponto de vista colaborativo da interdisciplinaridade, Gonçalves (1991) apud Silva; Lima e Araújo (2009, p.33) salientam que

[...] a interdisciplinaridade consiste em um trabalho em comum, tendo em vista a interação de disciplinas científicas, de seus conceitos básicos, dados, metodologia [...]. A prática interdisciplinar reúne forças para se enfrentarem os limites e barreiras colocados pela desastrosa fragmentação do saber, decorrente de sua divisão em conteúdos estanques [...].

Giuliano (1969) apud Robredo (2003, p.59) ressalta que “A ciência da informação integra o conjunto dos empreendimentos de pesquisa e desenvolvimento necessários para dar apoio à profissão biblioteconômica”. Esta citação previu um fato que se consolidaria nas décadas seguintes: a associação do termo Ciência da Informação às nomenclaturas dos cursos de Biblioteconomia.

Compartilhando da mesma opinião, Shera (1980) apud Pinheiro; Loureiro (1995, p.3) reforçam que

(...) a ciência da informação não se opõe à biblioteconomia, ao contrário, ambas as disciplinas são aliadas naturais, e os bibliotecários não deveriam rechaçar esse novo membro de sua família intelectual, do mesmo modo que o especialista em informação não deveria desacreditar os bibliotecários. (...)

Seve (1969) apud Le Coadic (2004, p.115) visualiza o amadurecimento da CI ao afirmar que “A ciência da informação tornou-se uma “ciência adulta”, com definição do seu objeto de estudo, métodos, alguns conceitos básicos, leis fundamentais, etc.”

Enquanto no plano internacional estava em discussão o reconhecimento deste novo campo de pesquisa e prática que é a CI, no Brasil, assistiu-se o reconhecimento oficial da profissão de bibliotecário, em 1962 através da Lei 4084/62, que regulamentava a atuação da categoria com um atraso de quase 50 anos em relação a instalação do primeiro curso de biblioteconomia do país, oferecido pela Biblioteca Nacional (BN) a partir de 1915. Castro (2000, p.151) afirma que este grande marco “era o que faltava para consolidar os avanços que vinham ocorrendo, mesmo timidamente, desde os anos 30: ampliações do número de escolas e associações de classe, organização de eventos científicos e reconhecimento pelo DASP da Biblioteconomia como profissão de nível superior, dentre outras”.

Paralelamente à regulamentação da profissão de bibliotecário, ocorreu a aprovação do primeiro currículo mínimo de Biblioteconomia, estabelecido pelo Conselho Federal de Educação (CFE) pela resolução de 16/11/1962. Também houve a fixação de três anos para a duração dos cursos no país.

De acordo com Castro (2002, p.35), o primeiro currículo mínimo era composto pelas seguintes disciplinas:

- História do Livro;
- História da Literatura;
- História da Arte;
- Introdução aos Estudos Históricos;
- Evolução do Pensamento Filosófico e Científico;
- Organização e Administração de Bibliotecas;
- Catalogação e Classificação;
- Bibliografia e Referência;
- Documentação;
- Paleografia.

O autor também destaca que o currículo mínimo visava atender às necessidades do “mercado biblioteconômico ascendente”, além de contribuir com a organização e controle da produção científica brasileira em plena expansão, através da inclusão de disciplinas técnicas como Catalogação e Classificação na formação do bibliotecário.

No entanto, muito também se questionava sobre a presença de disciplinas com teor cultural nos currículos de biblioteconomia. Para alguns docentes e bibliotecários, a permanência destas era desnecessária, porém, haviam aqueles que defendiam as disciplinas culturais sob a hipótese de suprir as deficiências do ensino médio, que não dava “ao futuro bibliotecário uma cultura geral e humanística.(CASTRO, 2002, p.34).

Os cursos de biblioteconomia no Brasil foram influenciados por duas correntes

teóricas: a corrente humanista, derivada da França e a tecnicista, dos Estados Unidos. A dualidade entre essas duas correntes foi representada por dois estados brasileiros, sendo estes o Rio de Janeiro, através do curso da BN, que se apoiava na abordagem humanista e São Paulo, no qual o curso da Mackenzie buscava formar um profissional de caráter tecnicista.

Com base em diversos estudos, Castro (2000, p.26-29) categoriza a história da Biblioteconomia no Brasil em cinco fases históricas:

Fase I (1879-1928): Movimento Fundador da Biblioteconomia no Brasil, com influência humanista francesa e sob a liderança da Biblioteca Nacional.

- **1879:** Realização do primeiro concurso para bibliotecário;
- **1911:** Criação do primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil, na BN durante a gestão de Manoel Cícero Peregrino da Silva;
- **1915:** Início das atividades do Curso da Biblioteca Nacional;
- **1923:** Paralisação do curso da BN, devido ao estabelecimento no Museu Histórico Nacional, de um *Curso Technico* com a finalidade de formar bibliotecários, arquivistas e arqueólogos.

Fase II (1929-1939): Predomínio do modelo pragmático americano em relação ao modelo humanista francês.

- **1929:** Criação do curso do Instituto Mackenzie, que marca o início da influência tecnicista americana;
- **1931:** Retomada do curso da BN;
- **1935:** Encerramento do curso do Mackenzie;
- **1936:** Criação do curso do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, por Rubens Borba de Moraes;
- **1939:** Fechamento do Curso do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Fase III (1940-1961): Consolidação e expansão do modelo pragmático americano

- **1940:** Transferência do Curso da Prefeitura de São Paulo para a Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP);
- **1942:** Início da expansão do campo de Biblioteconomia no país com a criação de novos cursos, sendo estes: Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade da Bahia (1942); Curso de Biblioteconomia e Documentação da Faculdade de Filosofia Sedes Sapiente (1944); Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP-1945); Curso de Biblioteconomia do Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura do Recife (1948); Curso de Biblioteconomia Nossa Senhora do Sion

(1948); Curso de Biblioteconomia da Universidade de Pernambuco (1950); Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (1950); Curso de Biblioteconomia do Instituto Caetano de Campos (1951); Curso de Biblioteconomia da Universidade do Paraná (1952); Escola de Biblioteconomia e Documentação Santa Úrsula da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ-1957); Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (1959) e Faculdade de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (1961);

➤ **1944:** Reforma do Curso da BN, que passa a ser denominado de Curso da Biblioteca Nacional (CBN), sendo composto de três níveis: Curso Fundamental de Biblioteconomia (CFB), com intuito de formar bibliotecários auxiliares; Curso Superior de Biblioteconomia (CSB), que objetivava a formação de profissionais envolvidos com a administração, organização e direção dos serviços da biblioteca e por fim, os Cursos Avulsos (CA), que tinham com proposta, atualizar os conhecimentos dos bibliotecários e bibliotecários auxiliares. Este curso contribuiu de forma pioneira para a promoção da educação continuada do profissional bibliotecário (CASTRO, 2002);

➤ **1954:** Criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) e a realização do Primeiro Congresso de Biblioteconomia do país, em Recife;

➤ **1958:** Estabelecimento da Biblioteconomia como profissão liberal e de nível superior;

➤ **1961:** Criação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB).

Fase IV (1962-1969): Uniformização dos conteúdos pedagógicos e regulamentação da profissão bibliotecária.

➤ **1962:** Promulgação da Lei 4084, que regulamenta a atuação do bibliotecário e, aprovação do primeiro currículo mínimo de Biblioteconomia;

➤ **1963:** Elaboração do primeiro Código de ética do Bibliotecário;

➤ **1965:** Criação do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB);

➤ **1967:** Criação da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD).

Fase V (1970-1995): Paralisação do Crescimento quantitativo das escolas de graduação e crescimento quantitativo dos cursos de pós-graduação, além da busca de maturidade teórica da área a partir de novas abordagens oriundas de outros campos do saber. Nesta Fase, o fato mais relevante é a inserção da CI no ensino e prática dos bibliotecários.

Com o decorrer do tempo, a CI se tornou alvo de discussões entre a comunidade científica em geral, que por meio dos congressos e encontros anuais, questionavam sua origem, aplicação e principalmente, sua cientificidade.

Neste sentido, Wersig (1991) apud Robredo (2003, p.63) questionando a validação científica da CI, afirma

Parece que ciência é ciência, toda a gente sabe que, por isso, a ciência da informação nunca atinge esse estatuto porque as características de ciência estão ausentes: objeto único, método único. A ciência da informação não tem um objeto único porque todos os possíveis objetos no mundo foram capturados por outras disciplinas e ninguém aceita a “informação” como sendo um objeto pois ninguém realmente sabe o que ela é [...] Ela não pode desenvolver um método específico por causa da imprecisão do suposto objeto

À medida que novas teorias sobre a CI eram discutidas no âmbito ocidental, especialmente nos Estados Unidos, na Europa, mais especificamente na antiga URSS, estava sendo proposto um “novo conceito” de CI denominado *Informatika*. Este conceito foi inicialmente proposto em 1966 por Alexander I. Mikhailov, pesquisador soviético do *VINITI* (*Vserossiisky Institut Nauchnoi i Tekhnicheskoi Informatsii*), ou, Instituto Estatal de Informação Científica e Técnica e tinha a informação científica como principal objeto de estudo, sendo esta definida como “Informação lógica obtida durante o processo de conhecimento, o qual reflete adequadamente as leis do mundo objetivo e se utiliza na prática histórico-social” (MIKHAILOV, 1967 apud SANTOS JUNIOR, 2009, p.48).

Mikhailov (1967) apud Santos Junior (2009, p.59), em conjunto com seus colaboradores, definiram *Informatika* como

Disciplina científica que estuda a estrutura e as propriedades (não especificamente o conteúdo) da informação científica, assim como as leis que regem as atividades ligadas à informação científica, sua teoria, história, metodologias e organização. O objetivo da *Informatika* é a de desenvolver métodos e meios eficientes de registro, processamento analítico sintético, armazenamento, recuperação e disseminação da informação científica

Ortega (2004, p.9) enfatiza que ponto focal da *Informatika* “[...] é a informação considerada no contexto comunicativo dentro do sistema social interessado pelas mudanças no estado dos conhecimentos: deve produzir alterações no pensamento das pessoas, o que significa que a informação é comunicação que se recebe e se assimila”.

A necessidade de se estudar os fenômenos relacionados à informação científica é justificada através de três fatores apontados por Mikhailov: o vertiginoso crescimento da literatura científica publicada; a necessidade de otimização do processo de seleção, organização, manutenção e acesso a este tipo de informação e; por fim, o surgimento e a utilização de novas tecnologias de armazenamento e disseminação da informação científica. (SANTOS JUNIOR, 2009, p.59).

O campo da *Informatika* é composto por quatro áreas, sendo estas, a *Informatika*

Teórica, que estuda os sistemas abstratos de informação; *Informatika* de Gestão, que envolve estudos com sistemas de informação; *Informatika* Científica, que investiga os sistemas de informação automatizados e por fim, *Informatika* Bibliotecária, cujo o foco está nos sistemas de informação bibliotecários (ORTEGA, 2004).

Apesar de o conceito *Informatika* ter despontado em meados da década de 1960, os estudos soviéticos sobre o campo da informação remetem a década de 1950, mais especificamente 1959, quando o primeiro programa de pós-graduação em Informação Científica do país foi criado.

A década de 1970 também foi pontuada por discussões e conceitualizações acerca da CI, com ênfase nos estudos da natureza, fenômenos básicos (a informação, o conhecimento) e os processos de comunicação e uso da informação, sendo este, ponto focal de pesquisas e debates entre os teóricos da área, por ser considerada base para a formação da CI (SARACEVIC, 1996). Apoiando-se nesta premissa, Becker (1976) apud SARACEVIC (1996, p.47) afirma que a CI é um estudo no qual os indivíduos “criam, usam e comunicam informações”.

Com base nos processos de comunicação, Saracevic apud Freitas (2011, p.83) assegura que “O objeto da Ciência da Informação é o estudo do comportamento, propriedades e efeitos da informação em todas as suas facetas, e o estudo de uma variedade de processos de comunicação que afetam e são afetados pelos seres humanos”.

Em outra definição clássica, Foskett (1980, p.56) afirma que a CI:

[...] surge de uma “fertilização cruzada” de ideias que incluem a velha arte da biblioteconomia, a nova arte da computação, as artes dos novos meios de comunicação, e aquelas ciências como psicologia e linguística, que em suas formas modernas têm a ver diretamente com todos os problemas da comunicação- a transferência do pensamento organizado.

No decorrer da década, houve ainda uma mudança de paradigma em relação a recuperação da informação, que deslocou o enfoque das máquinas para atentar-se mais aos usuários e suas interações com os sistemas de informação. Kochen (1974) enfatiza que o processo de recuperação da informação é composto por três partes: a) as pessoas como processadores de informação; b) os documentos como suportes de informações e c) os tópicos como representações.

A década de 70 no Brasil foi importante para o campo da Ciência da Informação devido a criação do primeiro programa de Pós-Graduação (a nível de Mestrado) pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) em 1970. Em 1976, o IBBD transforma-se em Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) com objetivo de “preencher uma lacuna do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

quanto à necessidade de fornecimento de informações em ciência e tecnologia” (IBICT, 2005).

Em 1972, também sob a responsabilidade do IBICT, inicia-se a produção da revista *Ciência da Informação*, sendo esta a primeira publicação periódica da área de CI do país.

No decorrer dos anos 70, com a expansão dos estudos em Ciência da Informação no Brasil, outros programas de Pós-Graduação (Mestrado) em CI foram criados, sendo estes oferecidos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a partir de 1976, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 1977 e por fim, pela Universidade de Brasília (UnB) em 1978.

Os primeiros programas de Mestrado do país surgiram num contexto no qual a “informação vinha sendo incorporada, gradativamente, nos planos governamentais brasileiros (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995, p.11). Os autores também citam que, assim como ocorreu em outros cursos de pós-graduação brasileiros, o Mestrado em CI, contou inicialmente com uma ampla participação de professores estrangeiros, que atuavam na docência e orientação dos projetos desenvolvidos. Dentre os docentes que colaboraram com a implementação dos programas de Mestrado, estavam nomes como F.W. Lancaster, Tefko Saracevic e outros renomados pesquisadores à nível internacional.

Pinheiro e Loureiro (1995) caracterizam o Mestrado em CI no Brasil em três períodos, sendo estes:

- 1) Período de implantação (1970-1982), onde surgiram os primeiros programas de pós-graduação;
- 2) Período de transição (1983-1986);
- 3) Consolidação do programa (a partir de 1987).

Apesar da criação do Mestrado pelo IBICT ser considerado o “marco inicial” da CI no Brasil, alguns eventos anteriores foram importantes para sedimentar o “terreno da informação” no país.

A instalação do IBBD em 1954 é apontada por muitos como um prelúdio da CI no Brasil. Oddone (2006, p.47) afirma que ao ser criado, o IBBD “provocou um definitivo rompimento com a limitada tipologia de serviços que os estabelecimentos brasileiros dedicados à organização de acervos bibliográficos ofereciam a seus usuários”. A autora também enfatiza que o IBBD inaugurou um novo “regime de informação” no país, ao ser “Influenciado ao mesmo tempo pela biblioteconomia, pela documentação e pelo então moderníssimo conceito de “informação científica”, esse novo regime estabeleceu as condições de possibilidade para a futura emergência da ciência da informação” (2006, p.49).

De acordo com ARAUJO (2006, p.19) o objetivo principal do IBBD “era servir como centro de informações científicas para os pesquisadores e estudiosos do país, onde desde

algum tempo, cogitava-se a organização de um centro nacional de bibliografia”.

O Instituto, a partir de 1955, começou a ofertar cursos de Pesquisas Bibliográficas nas áreas de ciências médicas e agrícolas, além do tradicional Curso de Documentação Científica (CDC). O IBBD também dispunha de uma biblioteca (atual biblioteca do IBICT), criada no ano de sua inauguração, cujo acervo era constituído de quatro coleções: a) bibliografias de todos os tipos, guias de instituições científicas, dicionários especializados etc.; b) a coleção de obras sobre energia nuclear; c) a coleção de publicações que constituíam a antiga Biblioteca do Conselho Nacional de Pesquisas; d) obras de biblioteconomia e documentação (ARAÚJO, 2006, p.19).

Ao longo dos anos 60, o IBBD também colaborou com as primeiras iniciativas de uso de computadores no Brasil. Em novembro de 1968, o Instituto realizou o “Seminário de Informática”, no qual analistas e bibliotecários foram convidados a apresentar suas experiências com o uso de computadores, além de expor a “importância do desenvolvimento de novos métodos automáticos aplicados à documentação, caracterizados como nova disciplina- a informática” (GOMES, 1980, p.7). Freitas (2001, p.88) afirma que este evento é considerado “o marco fundador da CI no Brasil”.

Retomando ao panorama internacional da CI, na década de 1980 o campo da Administração foi “acrescentado como um elo básico da CI” (SARACEVIC, 1996, p.47). Esta nova intersecção de campos provocou uma redefinição da ASIS, que passou a ser “(A) organização profissional para aqueles envolvidos com o desenho, a administração e o uso de sistemas e tecnologias de informação” (SARACEVIC, 1996, p.47). Outra importante redefinição ocorreu com a FID, que a partir de 1986 passou a ser denominada de Federação Internacional de Informação e Documentação.

Ortega (2004, p.8) justifica a relação da Administração com a CI ao afirmar que esta “[...] busca fornecer formas otimizadas para a operação do fluxo da informação registrada”.

Oliveira (1997) ressalta que, outro fator que influenciou a inserção de disciplinas de cunho administrativo nos currículos de Biblioteconomia é o crescimento de profissionais da área que se tornam gestores ou diretores de biblioteca, tornando assim necessário o conhecimento de conteúdos relacionados ao planejamento, organização e gestão de Bibliotecas.

Neste contexto, iniciaram-se também estudos sobre a Gestão da Informação (GI), Gestão do Conhecimento (GC), e Inteligência Competitiva (IC), com a finalidade de aplicá-las no âmbito das organizações como instrumentos estratégicos de apoio as tomadas de decisões. Anos mais tarde, a aplicação destas ferramentas de gestão seria cada vez mais atribuída aos profissionais bibliotecários.

Valentim (2002) apresenta uma definição para cada uma destas ferramentas de gestão:

- Gestão da Informação: tem como foco o negócio da organização e sua ação é restrita aos fluxos formais;
- Gestão do Conhecimento tem como foco o capital intelectual e sua ação é restrita aos fluxos informais;
- Inteligência competitiva tem o foco nas estratégias da organização e sua ação não é restrita a um dos fluxos, isto é, ela trabalha com os dois fluxos informacionais, formais e informais.

A autora (2003) ressalta que apesar de haver uma relação estreita entre a GI, a GC e a IC

[...] a complexidade das ações despendidas é diferente, uma vez que a gestão da informação trabalha no âmbito do conhecimento explícito, a gestão do conhecimento trabalha no âmbito do conhecimento tácito e a inteligência competitiva trabalha com ambos além de se caracterizar como um processo, sua maior complexidade está no fato de estabelecer relações e interconexões entre as duas formas de gestão.

No Brasil, instaurou-se em 1982 um novo currículo mínimo, cuja justificativa estava em adequar o currículo aos constantes avanços tecnológicos, somada à crescente preocupação com os usuários da informação. Conforme citado por Castro (2002, p.46), este novo currículo era composto pelas seguintes disciplinas:

- Comunicação;
- Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo;
- História da Cultura; Lógica, Língua e Literatura Portuguesa;
- Métodos e Técnicas de Pesquisa;
- Informação aplicada à Biblioteconomia;
- Formação e Desenvolvimento de Coleções;
- Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento;
- Disseminação da Informação;
- Administração de Bibliotecas.

Com este novo currículo, ficou evidente que os rumos da Biblioteconomia Brasileira estavam tomando um novo rumo, no qual a comunicação, disseminação e recuperação da informação ganhavam um destaque cada vez maior. Entretanto, no caso das disciplinas de teor humanístico, percebe-se claramente a tendência destas estarem gradativamente perdendo espaço para disciplinas de cunho tecnológico e administrativo.

Ainda na década de 80, deve ser destacada a realização do I Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ENEBCI), em fevereiro de 1986 no

Recife, por intermédio da ABEED, que tinha por finalidade

promover um balanço crítico do ensino de graduação e pós-graduação na área, no Brasil, analisar as contradições existentes na elaboração de novos currículos plenos, identificar as possíveis contribuições de docentes para a melhoria do padrão de ensino e encaminhar uma ampla discussão sobre os problemas pedagógicos enfrentados pelos professores, alunos e instituições de ensino (PIMENTEL, 1989 apud GUIMARÃES, 2002, p.56)

Em junho de 1989, a ABEED promove o II ENEBCI, realizado em Brasília, cujo objetivo era discutir os impactos decorrentes da implantação do novo currículo mínimo, com base em três aspectos fundamentais: o estágio escolar, a evasão escolar e o mercado de trabalho (GUIMARÃES, 2002).

Finalizando a década de 1980, o processo de consolidação da CI no Brasil é reforçado com a criação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) em 1989, que tem por finalidade “[...] acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil por meio da integração de instituições, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e profissionais egressos dos cursos de pós-graduação das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB, 2012)”. A ANCIB também é responsável pela promoção de eventos importantes da área, como o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), que reúne pesquisadores interessados em temáticas vinculadas ao campo da CI e, cuja organização se dá através de Grupos de Trabalho.

A década seguinte foi marcada pela construção de um novo paradigma, centrado na formação de um novo conceito: o Moderno Profissional da Informação. Guimarães (2002) aponta como principal influência para criação deste novo conceito, os estudos derivados do *Special Interest Group on Modern Information Professional* criado pela FID entre 1991 e 1992.

Apoiada nesta nova perspectiva profissional, Valentim (1995, p.4) afirma que a “A grande mudança na área de biblioteconomia é a mudança do paradigma do acervo para o paradigma da informação.” Em seguida, a autora justifica sua afirmação, ressaltando que “A informação como objeto de estudo, utilizando as novas tecnologias juntamente com a telecomunicação são de fato componentes do motor propulsor das mudanças na área biblioteconômica” (1995, p.4).

Os anos 90 também foram muito significativos para a consolidação da CI no Brasil. Vários acontecimentos foram determinantes para a expansão da área no país, dentre estes, a criação do primeiro Doutorado em Ciência da Informação no IBICT em 1992, pelo fato de proporcionar o crescimento das pesquisas em CI no país. Não menos relevantes, foram os

eventos, como congressos e encontros regionais, que possibilitaram a divulgação das pesquisas realizadas e discussões em torno das grades curriculares e a adequação profissional dos bibliotecários e aqueles oriundos de áreas correlatas como arquivistas e museólogos, que atualmente são conjuntamente denominados de “profissionais da informação”.

Dentre estes eventos, Guimarães (2002) ressalta como sendo os mais relevantes:

- ▲ O III ENEBCI, realizado em agosto de 1992 na cidade de São Paulo, que tinha como temática principal a Capacitação Docente em Biblioteconomia;
- ▲ O IV ENEBCI, também realizado na cidade de São Paulo em agosto de 1995, que se focalizou na questão do profissional da informação, sua formação e as demandas existentes na sociedade;
- ▲ O V ENEBCI, sediado na cidade de São Carlos/ SP em setembro de 1998, onde se discutiu o perfil almejado pelos cursos de Biblioteconomia do Brasil, com base em estudos regionais.

Em relação aos eventos direcionados à produção científica no âmbito da pós-graduação em CI no Brasil, devem ser destacadas as três primeiras edições do ENANCIB, realizadas respectivamente em 1994, 1995 e 1997.

A homologação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (Lei 9394/96) foi outro fator importante para a questão curricular da Biblioteconomia e CI, devido a proposta de ampliar a integração entre o currículo das escolas e a formação do profissional. Guimarães (2002, p.61) ressalta que a LDB “[...] trouxe à baila uma concepção curricular mais flexível, voltada para as diferentes realidades do país e mais centrada nas competências e habilidades esperadas do egresso”.

Ainda em 1996, é realizado em Porto Alegre o I Encontro de Dirigentes de Escolas Universitárias de Biblioteconomia do MERCOSUL, cuja proposta também estava pautada na harmonização curricular dos cursos de Biblioteconomia dos países integrantes do MERCOSUL. O principal fator que impulsionou a realização deste evento foi a inserção da ABEBD no âmbito do Programa II do Plano para o Desenvolvimento Educativo Regional dos Países do MERCOSUL GUIMARÃES (2002).

Finalmente, chega-se ao novo milênio, e as discussões em torno das questões curriculares continuam efervescentes, no entanto, o foco é direcionado para as competências e habilidades requeridas os profissionais da informação do século XXI.

Valentim (2002, p.130) aponta para a “[...] necessidade de repensar a formação do profissional da informação, entender a informação de maneira mais ampla, mais global, buscando um profissional capaz de entender o seu mundo”. A autora ainda complementa afirmando que “o profissional da informação é aquele que sabe reconhecer os anseios sociais,

para isso, simplesmente precisa observar e compreender o mundo em que vive” (2002, p.130).

Durante o IV *Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la información* realizado em Montevideu, Uruguai em 2000, foram definidas várias competências para o profissional da informação, que foram distribuídas em quatro categorias conforme citado por Valentim (2002, p.123-125):

➤ **Competências de Comunicação e Expressão:** Consiste em atuar na formulação e gestão de projetos de informação, mediante a aplicação de técnicas de marketing, liderança e relações públicas; elaboração de produtos de informação (bibliografias, catálogos, índices, disseminação seletiva da informação (DSI), dentre outros; capacitação e orientação dos usuários em relação ao melhor uso dos recursos de informação disponíveis e planejamento e execução de estudos de usuários com vistas de obter indicadores que apontem as reais necessidades os usuários da informação;

➤ **Competências Técnico-Científicas:** Consiste em Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio, seja para os usuários da unidade de informação ou para serviços e sistemas de informação; preservar e conservar os materiais armazenados nas unidades de informação; realizar o processamento técnico de diferentes suportes documentais; selecionar e avaliar os materiais a serem incorporados na unidade de informação, assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e CI, etc;

➤ **Competências Gerenciais:** Consiste em dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação; assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos da referida unidade; planejar, construir e manipular redes globais de informação, etc.;

➤ **Competências Sociais e Políticas:** Consiste em promover uma atitude crítica e criativa a respeito das resoluções de problemas e questões de informação; fomentar uma atitude aberta e interativa com diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral); atuar de maneira coletiva na promoção e defesa da profissão; identificar novas demandas sociais de informação; contribuir para definir, consolidar e desenvolver o mercado de trabalho da área; subsidiar o processo de formulação de políticas de informação e pesquisa em Biblioteconomia e CI, etc.

Em 2001, um acontecimento marcante é a criação da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), cuja missão está em promover melhorias da qualidade no processo de formação do profissional da área de CI.

Em 2002 é aprovada a resolução CNE/CES 19, que estabelece novas diretrizes

curriculares para os cursos de biblioteconomia, cujo Art.2º focaliza o perfil dos formandos e as competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2012).

Outra polêmica questão discutida com frequência em eventos de CI é referente à possível integração da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Devido suas similaridades, estas são frequentemente denominadas de “3 Marias”(SMITH, 2000). Um importante passo dado em direção à integração destas áreas correlatas do conhecimento foi consolidado com a realização do I Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus (INTEGRAR) na cidade de São Paulo em 2002. Este evento propôs enfatizar a característica interdisciplinar da CI e, como estes três campos científicos colaboram mutuamente entre si.

Apresentando-se a favor desta integração, Pinheiro (2002, p.1) afirma que

Estes três campos têm por objeto de estudo o documento, na sua acepção mais ampla, e a informação, contida seja num livro impresso, artigo de periódico, patente, correspondência, objeto científico ou artístico, fotografia, vídeo, filme, disco, base de dados, CD-ROM, sistema de informação e, partir da Internet e da Web (World Wide Web), em periódicos e livros eletrônicos, bibliotecas digitais e virtuais, catálogos de acesso público online (OPAC's- Online Public Access Catalog), documentos eletrônicos em geral, redes de museus e diferentes recursos eletrônicos de informação

Araújo (2011, p.20) enfatiza que “[...] a CI e o conceito de informação surgem como possíveis aglutinadores e potencializadores dos desenvolvimentos futuros destas três áreas. O autor também aponta para a possível causa que dificulta o processo de integração destas, ao afirmar que “Embora tratando de arquivos, bibliotecas e museus numa perspectiva integradora, a área acabou se desenvolvendo como uma atividade profissional distinta, paralela, atuando principalmente no campo da informação científica e tecnológica”(2011, p.35).

Smith (2000, p.28) complementa que “As diferenças se fundamentam em dois grandes eixos complementares: os acervos e as instituições que os abrigam”. A autora ainda acrescenta os diferentes tipos e suportes documentais e metodologias de organização como barreiras de integração das áreas.

Atualmente, de acordo com levantamento do CFB/ CRB (2012) existem no Brasil 39 cursos de Biblioteconomia e/ ou Ciência da Informação, sendo 26 oferecidos por Universidades Federais e Estaduais e 13 por Faculdades Particulares.

Em relação à distribuição geográfica dos cursos, 17 destes se localizam na Região Sudeste, oito na Região Nordeste, sete na Região Sul, cinco na Região Centro-Oeste e apenas 2 na Região Norte. Entretanto, o foco desta pesquisa estará na Região Sudeste, mais

especificamente no Estado de São Paulo, onde estão concentradas três grandes instituições públicas (UFSCar, USP e UNESP) que oferecem cursos de Biblioteconomia e /ou Ciência da Informação.

3. APRESENTAÇÃO DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E/ OU CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFSCAR, USP- RIBEIRÃO PRETO, USP -SÃO PAULO E UNESP -MARÍLIA

Neste capítulo serão apresentados os cursos de Biblioteconomia e / ou Ciência da Informação localizados no Estado de São Paulo, sendo estes, o Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o Curso de Ciências da Informação e Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP), o curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), e por fim, o Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (FFC-UNESP), localizado na cidade de Marília. Serão contemplados os seguintes aspectos:

- Apresentação de um breve histórico dos respectivos cursos, visando sua contextualização;
- Descrição das ênfases oferecida em cada curso, caso existam;
- Identificação da carga horária total apresentada em cada curso;
- Descrição das disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas presentes em cada grade curricular analisada;
- Identificação do número de docentes que compõem a estrutura dos respectivos cursos a serem analisados e suas respectivas áreas de formação.

3.1 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFSCAR

O Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação na UFSCar nasceu do convênio com a Fundação Educacional de São Carlos (FESC), ligada à Prefeitura Municipal de São Carlos, mediante proposta apresentada e posteriormente aprovada com unanimidade pela Câmara de Graduação do Conselho de Ensino e Pesquisa (CaG/ CEPE) em fevereiro de 1994. Em julho do mesmo ano, através da Resolução nº224/94, o Conselho Universitário aprova a implementação do referido Curso no campus da UFSCar. A aprovação do Curso pelo MEC ocorreu apenas em 2001, mediante a Portaria nº 2.052 (PROJETO PEDAGÓGICO, 2004).

No entanto, o ensino de Biblioteconomia na cidade já havia se estabelecido desde 1959, quando foi criada a Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, por intermédio de quatro jovens bibliotecários, sendo estes, Alfredo Américo Hamar, Iná Bentim,

Therezinha Abs e Eunice Diva Garcia. (50 ANOS DE BIBLIOTECONOMIA EM SÃO CARLOS, 2009).

Pelo fato de São Carlos abrigar um grande parque industrial e tecnológico, justifica-se a formação de um profissional bibliotecário preparado para atuar em um cenário tecnológico, cercado pelas informações de cunho empresarial.

Em síntese, a missão do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar é “[...] é graduar Bacharéis em Biblioteconomia dotados de visão interdisciplinar, capazes de contribuir para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia como cidadãos partícipes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa, equilibrada e auto-sustentável” (PROJETO PEDAGÓGICO, 2004).

No entanto, devido às grandes transformações derivadas das novas tecnologias de informação e novas ferramentas sendo lançadas á todo tempo, a grade curricular do Curso de Biblioteconomia da UFSCar está passando por alterações, que resultaram em um novo projeto pedagógico, que já foi aprovado e tem previsão de entrar em vigor a partir do próximo ano. Apesar de ainda não estar implementado, o presente trabalho utilizará esta nova grade curricular (vide anexo A) como objeto de análise e posterior comparação com as demais grades de Biblioteconomia e / ou Ciência da Informação analisadas neste estudo.

Um importante detalhe a ser ressaltado é que este novo projeto pedagógico², assim como o vigente até o momento contou com a participação do corpo discente do curso durante sua elaboração, ou seja, a participação dos graduandos têm sido valorizada e incorporada na formação do perfil curricular do curso. Este fato deve-se a criação de uma Comissão de Inovação Curricular, composta por docentes e discentes do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar.

Dentre as mudanças ocasionadas pelas alterações na grade curricular do Curso, destaca-se a reestruturação e inclusão de novas ênfases. Desta forma, o Curso passa a contar com quatro subáreas de ênfases, compostas pelo total de 8 disciplinas, sendo estas:

- **Informação, Ciência e Sociedade-** Composta pelas seguintes disciplinas: Conhecimento e Produção Científica e Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia.
- **Informação, Cultura e Discurso-** Composta pelas seguintes disciplinas: Análise das Práticas Culturais e Discursivas e Discurso, História e Memória.
- **Informação e Inovação Tecnológica-** Composta pelas seguintes disciplinas: Transferência e Comercialização da Tecnologia e Informação para negócios sustentáveis.
- **Informação Empresarial-** Composta pelas seguintes disciplinas: Gerenciamento da Informação e do Conhecimento nos Processos Empresariais e Informação

2 O referido Projeto Pedagógico utilizado no trabalho já foi aprovado e entrará em vigência a partir de 2013

para a Competitividade Empresarial.

Um detalhe a ser ressaltado é que, o discente deve obrigatoriamente cursar duas das quatro ênfases apresentadas, isto é, do total de oito disciplinas disponíveis, este deve inscrever-se no mínimo em quatro.

Outro fato importante para a expansão do Curso é a criação da Empresa Júnior de Biblioteconomia e Ciência da Informação (InfoJr), em maio de 2009. A InfoJr é uma associação sem fins econômicos, de caráter organizacional e educacional constituída pelos alunos de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, cujo objetivo é “atender a comunidade de São Carlos e seus arredores, assim como oferecer à seus membros uma aplicação prática dos conhecimentos relativos a Ciência da Informação desenvolvendo neles o empreendedorismo e profissionalismo” (INFOJR, 2012).

Dentre as atividades realizadas pela InfoJr destacam-se os Treinamentos em Bases de Dados de Literatura Técnico Científica, Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos, Organização de Coleções Físicas e Virtuais e Organização de Eventos Acadêmicos, que possibilitam o contato do discente tanto com a área mais tradicional da Biblioteconomia quanto com área tecnológica Além disso, esta experiência ressalta a variedade de atuações do profissional da informação (neste caso, bibliotecário) no mercado, pelo fato de propiciar o contato do discente com várias esferas da sociedade, em especial, as empresas e indústrias, que de modo crescente tem solicitado os serviços destes profissionais.

3.1.1 Carga Horária

O Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar possui uma carga horária total de 2.880 horas, que estão distribuídas em oito semestres, num total de 192 créditos, dos quais 180 constituem disciplinas obrigatórias, oito são compostos por disciplinas optativas e quatro por disciplinas eletivas. O período mínimo para a integralização dos créditos são seis semestres e o máximo permitido são 14 semestres, ou seja, sete anos.

3.1.2 Disciplinas obrigatórias

Em relação às disciplinas obrigatórias que compõem a grade curricular do Curso da UFSCar, estas somam o total de 39 disciplinas, excetuando-se as disciplinas pertencentes às quatro ênfases, que somam oito disciplinas.

As disciplinas obrigatórias estão organizadas nas Áreas e Subáreas descritas a seguir.

1-Área de formação Específica

Subáreas:

- Fundamentos de BCI;
- Organização do Conhecimento;
- Representação dos Registros do Conhecimento;
- Comunicação e Disseminação da Informação.

2-Área de Formação Geral

Subáreas:

- Gestão de Unidades de Informação;
- Tecnologias de Informação e Comunicação.

3-Área de Formação Complementar

Subáreas:

- Pesquisa;
- Estágio;
- Atividades Complementares;
- Disciplinas optativas;
- Disciplinas eletivas.

A grade curricular do Curso também dispõe de disciplinas obrigatórias ofertadas por outros departamentos, tais como o Departamento de Letras (DL), que oferece as disciplinas de Inglês Instrumental e Comunicação e Expressão e o Departamento de Computação (DC), que por sua vez oferece a disciplina de Introdução à Análise de Sistemas.

Em relação às disciplinas obrigatórias que compõe a grade curricular do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, estas serão apresentadas respectivamente nos quadros 1, 2 e 3.

Quadro 1- Área de Formação Específica do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar e suas respectivas subáreas e disciplinas.

ÁREA: FORMAÇÃO ESPECÍFICA	SUBÁREAS
DISCIPLINAS	
Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Fundamentos de BCI
Estudos da linguagem em Ciência da Informação	
Leitura e cultura	
Total: 3	
Análise e representação temática da informação	Organização do Conhecimento
Linguagens documentárias I	
Linguagens documentárias II	
Indexação e resumo	
Linguagens documentárias III	
Total: 5	
Catálogo I	Representação dos Registros do Conhecimento
Catálogo II	
Catálogo III	
Normas técnicas de informação e documentação	
Total: 4	
Usos e usuários da informação	Comunicação e Disseminação da Informação
Serviço de referência e fontes de informação	
Total: 2	

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do Projeto Pedagógico do Curso de

Quadro 2- Área de Formação Geral do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar e suas respectivas subáreas e disciplinas.

ÁREA DE FORMAÇÃO GERAL	SUBÁREAS
DISCIPLINAS	
Gestão da informação e gestão de redes de pessoas e organizações	Gestão de Unidades de Informação
Introdução à administração para unidades de informações	
Organização, sistemas e métodos para unidades de informações	
Gestão de unidades de informação e do conhecimento	
Gestão de coleções e do patrimônio em unidades de informação	
Repositórios institucionais e gestão de documentos eletrônicos	
Total: 6	
Tecnologias da informação I	Tecnologias de Informação e Comunicação
Tecnologias da informação II	
Fontes de informação em ciência e tecnologia	
Bibliometria	
Total: 4	

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar (2012).

Para completar o quadro de disciplinas obrigatórias que compõem o Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, apresenta-se abaixo no Quadro 3 as Disciplinas de Formação Complementar, cuja divisão se dá em quatro subáreas. Ressalta-se que estão inclusos nesta categoria a disciplina de Estágio em Centros de Informação (segmentada em cinco partes) e o Trabalho de Conclusão de Curso para BCI I e II. Enquadram-se também nesta categoria as disciplinas optativas, eletivas e as atividades complementares.

Quadro 3- Área de Formação Complementar do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar e suas respectivas subáreas e disciplinas.

ÁREAS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	SUBÁREAS
Introdução ao trabalho científico	Pesquisa
Metodologia da pesquisa científica em BCI	
Trabalho de conclusão de curso para BCI I	
Trabalho de conclusão de curso para BCI II	
Lógica e base de dados aplicados a Ciência da informação	
Total: 5	
Estágio em centros de informação I	Estágio
Estágio em centros de informação II	
Estágio em centros de informação III	
Estágio em centros de informação IV	
Estágio em centros de informação V	
Total: 5	
	Atividades complementares
Serão descritas no item 4.1.3	Disciplinas optativas
Serão descritas no item 4.1.4	Disciplinas eletivas

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar (2012).

3.1.3 Disciplinas optativas

Em relação às disciplinas optativas que compõem a grade curricular do Curso da

UFSCar, estas devem somar obrigatoriamente o total de oito créditos. Conforme informações obtidas no PROGRADWEB³ (2012) foram listadas 40 disciplinas optativas cujas temáticas estão relacionadas com o Campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Sendo assim, é apresentada, abaixo, o quadro 4, que descreve as disciplinas optativas oferecidas pelo referido Curso.

Quadro 4- Disciplinas optativas oferecidas pelo curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar.

DISCIPLINAS	PERÍODO (SEMESTRE)
Fundamentos da Comunicação Escrita na Língua Inglesa para Profissionais de BCI	1º Semestre
Linguagens, Cultura e Discurso	
Tecnologias de Representação de Recursos Informacionais	
A Matemática na Teoria da Informação	
Avaliação de Produtos e Serviços de Informação	2º Semestre
Informação e Comunicação na Gestão de Arquivos e Documentos	
Redes de Informação e Comunicação	
Aprendendo a Contar Histórias	
Marketing de Produtos e Serviços de Informação	
Pesquisa de Mercado em Unidades de Informação	
Editoração Eletrônica 1	
Leitura e Sociedade	
Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação	
Arquitetura da Informação	
Orientação Bibliográfica	
Projeto em Informação Social	
Projeto em Informação Tecnológica Empresarial	
Construção de Tesauro	

3 Observação: as disciplinas optativas do curso de BCI, por demandarem apenas aprovação interna do próprio departamento (o DCI) para sua oferta, não constam oficialmente na grade curricular. Além disso, nem sempre há uma regularidade na oferta destas disciplinas, podendo estas terem sido oferecidas apenas em uma ocasião ou nunca.

Informação, Arquivo e Memória	
Processamento de Texto para BCI	
Informação e Desenvolvimento Sustentável	
Metodologia para a formação de Fontes de Informação em Rede	
Estudos de Bibliografia Literária	
Centros de Informação	
Biblioteca Escolar Prom. Da Leitura no Ensino Fundamental	
Inglês Pré-Intermediário para Profissionais de BCI	
Conversação em Inglês para Profissionais de BCI	
Inglês Intermediário para Profissionais de BCI	
Inglês Pós-Intermediário para Profissionais de Informação	
Tópicos em Leituras para BCI	
Inglês Básico para Profissionais de BCI	
Organização e Unidades de Informação	3º Semestre
Foucault e as Práticas Discursivas	4º Semestre
Literatura Infanto-juvenil	
Análise do Discurso Fílmico	5º Semestre
Automação de Unidades de Informação	
Política de Ciência e Tecnologia no Brasil	
Sistemas de Informação e Bases de C&T	6º Semestre
Gestão de Projetos em Unidades de Informação	7º Semestre
Métodos Quantitativos aplicados à Ciência da Informação	
Total: 40	

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do ProgradWeb (UFSCar).

3.1.4 Disciplinas Eletivas

No caso das disciplinas eletivas, o discente do Curso da UFSCar deve obrigatoriamente somar o total de quatro créditos. Estes créditos podem ser obtidos através da inscrição em disciplinas oferecidas por outros departamentos da universidade, especialmente, aqueles que pertencem ao Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) e também, por meio da Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), sendo estas, disciplinas consideradas como atividade complementar aos conteúdos ministrados em sala de aula, com duração semestral de 60 horas e quatro créditos (UFSCAR, 2010).

De acordo com a Pró Reitoria de Graduação (PROGRADWEB), são oferecidas pelo DCI cinco disciplinas eletivas, sendo estas:

- ACIEPE- Representação dos Registros do Conhecimento para Compartilhamento com Formato MARC 21;
- ACIEPE- Utilização e Desenvolvimento de Tecnologias Semânticas para a Representação de Recursos Informacionais;
- ACIEPE- Comunicação Colaborativa: Participação, Redes e Cultura Livre;
- ACIEPE- Propriedade Intelectual;
- ACIEPE- Gestão do Conhecimento em Organizações Públicas e Privadas.

3.1.5 Corpo Docente

O Corpo Docente do referido Curso é composto atualmente por 15 professores doutores, vinculados ao Departamento de Ciência da Informação (DCI), que é parte integrante do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), além de outros docentes pertencentes a outros departamentos que oferecem disciplinas ao DCI, sendo estes, o Departamento de Letras (DL) e o Departamento de Computação (DC) (PROJETO PEDAGÓGICO, 2012). A formação destes docentes é multidisciplinar, perpassando por vários campos do conhecimento, sendo estes apresentados no quadro a seguir:

Quadro 5- Corpo docente do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar e suas respectivas formações e distribuição.

ÁREA DE FORMAÇÃO-GRADUAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO-MESTRADO	ÁREA DE FORMAÇÃO DOUTORADO
Biblioteconomia (6)	Ciência da Informação (3)	Ciência da Informação (4)
Engenharia de materiais (3)	Engenharia de Produção (3)	Ciência e Engenharia de Materiais (2)
Ciência da Computação (1)	Engenharia de Materiais (2)	Educação (2)
Administração (1)	Educação (2)	Política Científica e Tecnológica (2)
Engenharia Metalúrgica (1)	Letras (1)	Linguística e Língua Portuguesa (1)
Física (1)	Computação (1)	Engenharia Mecânica (1)
Ciências Sociais (1)	Administração (1)	Ciências (1)
<i>Comparative American Studies</i> ⁴ (Reino Unido) (1)	Física (1)	Engenharia de Produção (1)
	Filosofia e História (1)	
	Comunicação e Semiótica (1)	

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar (2012).

Deve ser ainda ressaltado que existem dois docentes do referido Curso com titulação de Pós-Doutorado, sendo estes na área de Prospecção de Informação Tecnológica e Engenharia de Materiais, além de outro em processo de Doutorado na área de Ciência da Informação.

3.2 O CURSO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DA USP- RIBEIRÃO PRETO

O Curso de Ciências da Informação e Documentação da USP Ribeirão Preto teve seu projeto pedagógico aprovado em fevereiro de 2002, iniciando suas atividades a partir de 2003,

4 O referido Curso de graduação foi cursado por uma das docentes do departamento na Universidade de Warwick, localizada no Reino Unido e tem como objetivo o ensino de História, Literatura e Cultura das Américas

nas dependências da Faculdade de Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Seu reconhecimento foi oficializado em 2007, mediante Portaria CEE/GP/473/07 de 01.10.2007, publicado no DOE de 03.10.2007. Está vinculado ao Departamento de Educação, Informação e Comunicação (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2012).

Contempla-se no curso três grandes objetos de estudo: a informação, as unidades de informação e os usuários. Conforme explicitado no documento informativo do Curso (2011), os campos teóricos básicos que compõe a grade curricular estão embasados em teoria de natureza lingüística, sociológica, empresarial e tecnológica, que visam dar suporte as disciplinas da Ciência da Informação. Além disso, o curso propicia ao discente uma sólida formação humanista nas áreas de história e ciências sociais

O curso objetiva formar um profissional “[...] que domine os fundamentos conceituais e a prática técnica de diferentes formas de armazenamento, organização e distribuição da informação”. (2011). Ressalta-se ainda, que a estrutura curricular do curso é construída com fins de valorizar a formação humanística do discente, mediante a oferta de disciplinas que possibilitem-no “ter uma postura crítica e reflexiva diante de seu papel profissional na Sociedade da Informação” (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2011).

Em relação às ênfases, o curso não as possui de forma oficial, no entanto, possibilita ao discente a opção de cursar um conjunto de disciplinas que subsidiarão sua atuação em três âmbitos do mercado:

- Instituições públicas e privadas ligadas à área da saúde, tais como hospitais, consultórios, sistemas de saúde, dentre outros;
- Instituições públicas e privadas ligadas à área da Educação, tais como bibliotecas, escolas, centros culturais, dentre outros;
- Ambientes empresariais tais como empresas e prestação de consultorias.

3.2.1 Carga horária do curso

O curso de Ciências da Informação e Documentação da USP Ribeirão Preto possui uma carga horária total de 3.360 horas, constituída por 190 créditos, dentre as quais:

- 1.170 horas são dedicadas às disciplinas obrigatórias, constituindo-se no total de 118 créditos;
- 1.080 horas são dedicadas ao trabalho, constituindo- se no total de 36 créditos;
- 510 horas são dedicadas às disciplinas optativas livres⁵, que correspondem a 34 créditos;

5 É a nomenclatura utilizada tanto pela USP Ribeirão Preto quanto pela USP São Paulo

➤ 300 horas são dedicadas ao estágio curricular do curso.

Em relação à integralização dos créditos, o período mínimo é de oito semestres e o máximo, de 13 semestres.

3.2.2 Disciplinas obrigatórias

Em relação às disciplinas obrigatórias que compõem a grade curricular do curso de Ciências da Informação e Documentação da USP Ribeirão Preto, estas somam ao total 35 disciplinas, distribuídas ao longo de oito semestres. Sendo assim, estas disciplinas serão abaixo apresentadas utilizando como critério sua distribuição por semestres:

Quadro 6- Disciplinas obrigatórias do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP.

DISCIPLINAS	PERÍODO (Semestre)
Ciência da Informação	1º Semestre
Introdução à Informática	
Introdução à Estatística	
História dos Meios de Transmissão Cultural e dos Equipamentos Culturais	
Teoria do Conhecimento e Pensamento Científico	
Introdução aos Estudos Lingüísticos	
Inglês Instrumental para o CID	
Teoria Social da Informação e Documentação	2º Semestre
Comunicação, Linguagem e Informação	
Representação Descritiva I	
Introdução à Administração	
Recursos Informacionais	
Estudos da Linguagem: Leitura e Produção de Textos Científicos	
Tecnologia, Informação e Sociedade	3º Semestre
Representação Descritiva II	
Elaboração de Resumos Documentários e Indexação	
Gestão de Coleções em Unidades de Informação	

Sociedade da Informação	4º Semestre
Linguagens Documentárias	
Administração de Serviços de Informação	
Cultura, Sociedade e Informação	
Planejamento e Informação	5º Semestre
Automação e Informação	
Documentação Audiovisual	
Linguagens Documentárias: Sistemas de Classificação Bibliográfica	
Metodologia Científica: Processos e Técnicas de Pesquisa	6º Semestre
Redes de Informação	
Linguagens Documentárias: Construção de Tesouros	
Mediação e Recepção de Informação	
Serviços de Referência e Informação	
Memória, Sociedade e Informação	7º Semestre
Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso I	
Estágio	
Ética, Política e Informação	
Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso II	8º Semestre
Total: 35	

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do site do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto.

3.2.3 Disciplinas optativas

Em relação às disciplinas optativas livres oferecidas aos discentes do curso de Ciências da Informação e Documentação da USP- Ribeirão Preto, estas somam ao total 41 disciplinas, distribuídas ao longo de oito semestres. Abaixo, na Tabela 5, serão apresentadas as disciplinas optativas oferecidas pelo referido curso aos seus discentes. O critério será o

mesmo utilizado para a apresentação das disciplinas obrigatórias do curso, ou seja, as disciplinas também estão organizadas por período. Um importante detalhe a ser observado é que as disciplinas optativas são ofertadas a partir do segundo período (semestre).

Quadro 7- Disciplinas optativas livres do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto.

DISCIPLINAS	PERÍODO (Semestre)
Atividades Programadas	2º Período
Introdução aos Sistemas de Informação	
Cultura de Massa: Comunicação, Arte e Sociedade.	
Arquitetura da Informação Digital	
Gerenciamento de Conteúdo Digital	
Psicologia Social e Comunitária	3º Período
Mediação Cultural: Organização de Acervos e Produtos	
Banco de Dados e Aplicação em Documentação	
Biblioteca Escolar: Atividades, Desenvolvimento de Habilidades e Recursos de Informação	
Fundamentos de Lógica	4º Semestre
Arte, Comunicação e Informação: Análise de Imagens	
Unidades de Informação: Similaridades e Diferenças	
Linguagens Documentárias em Bases de Dados	
Introdução à Museologia	
Introdução à Arquivologia	
Projeto e Gestão de Bases de Dados Bibliográficos	5º Semestre
Introdução à Epidemiologia	
Noções Básicas em Saúde	
Fontes de Informação em Saúde	

Inteligência Competitiva com Enfoque Empreendedor I	6º Semestre
Representações Sociais e Mediações Culturais da Informação	
Introdução aos Modelos de Recuperação da Informação	
Teoria da Administração	
Gestão de Serviços de Saúde e Sistemas de Informação	
Comunicação e Difusão de conhecimentos em Saúde	
Tecnologias de Informação em Saúde	
Inteligência Competitiva com Enfoque Empreendedor II	7º Semestre
Informação e Meios de Comunicação	
Gestão da Informação e do Conhecimento	
Arquivos e Memória	
Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva	
Constituição dos Sentidos e dos Sujeitos no Discurso Literário Infante-juvenil	
Formação e Atuação do Profissional da Informação	
Bibliometria: Fundamentos e Prática	
Administração Financeira I	
Teoria Econômica	
Documentação em Saúde	
Terminologias em Saúde	
Marketing I	8º Semestre
Introdução à Economia Brasileira	
Análise de Documentos Históricos Brasileiros	
Total: 41	

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do site do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto.

3.2.4 Disciplinas eletivas

Na grade curricular do referido curso não são fornecidas informações sobre disciplinas de cunho eletivo.

3.2.5 Corpo Docente

O corpo docente do referido curso é atualmente constituído por nove docentes, com formação multidisciplinar predominante na área de Ciências humanas, em consonância com as informações apresentadas no quadro abaixo (CID VIRTUA E ECONTRE, 2009).

Quadro 8- Corpo docente do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto e suas respectivas formações e distribuição.

ÁREA DE FORMAÇÃO-GRADUAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO-MESTRADO	ÁREA DE FORMAÇÃO DOUTORADO
Biblioteconomia (3)	Ciência da Informação e Documentação (2)	Ciência da Informação (3)
<i>Lettere Moderne</i> ⁶ (Bologna-Itália) (1)	Ciência da Informação (2)	Psicologia (1)
Letras (1)	Sociologia (1)	Ciências Sociais (1)
Ciências Sociais (1)	Engenharia Mecânica (1)	Ciência e Engenharia de Materiais (1)
Sociologia e Política (1)	Educação Especial (1)	Educação: História, Política e Sociedade (1)
Engenharia de Materiais (1)		Educação (1)
Tecnologia e Processamento de Dados (1)		História Social (1)

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do site do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto. Neste caso, também foram consultados as páginas do Currículo Lattes dos respectivos docentes.

6 Há uma docente no referido curso com esta formação

3.3 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA USP SÃO PAULO

O Curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes da USP foi criado em 1966, no entanto, as aulas tiveram início apenas em 1967. De acordo com informações institucionais, a referida universidade oferecia o Curso de Biblioteconomia e outro de Documentação, sendo que este último foi encerrado. (COMISSÃO DE ALUNOS DE BIBLIOTECONOMIA DA ECA/ USP, 2007).

3.3.1 Carga horária

O curso de Biblioteconomia da USP São Paulo é oferecido em dois períodos: matutino e noturno. Sendo assim, as respectivas cargas horárias serão apresentadas conforme o período analisado.

O período matutino do referido Curso possui uma carga horária total de 3.000 horas, dentre as quais:

- 1.890 horas são dedicadas às disciplinas obrigatórias;
- 720 horas são dedicadas ao trabalho;
- 390 horas são dedicadas às disciplinas optativas livres, que correspondem à 34 créditos;
- 360 horas são dedicadas ao estágio curricular do curso

Em relação à integralização dos créditos, o período mínimo é de oito semestres e o máximo, de 14 semestres.

O Curso de Biblioteconomia da USP São Paulo, oferecido em período noturno apresenta a mesma carga horária total e específica do Curso ministrado em período matutino, diferindo-se apenas no prazo de integralização dos créditos, no qual o período noturno tem um prazo mínimo de 10 semestres e o máximo de 16 semestres.

3.3.2 Disciplinas obrigatórias

Em relação às disciplinas obrigatórias que compõem a grade curricular do curso de Biblioteconomia da USP São Paulo/ Matutino, estas somam 35 disciplinas, distribuídas ao longo de oito semestres.

Já as disciplinas obrigatórias que compõem a grade curricular do curso de

Biblioteconomia da USP São Paulo/ Matutino, também possuem o total 35 disciplinas, porém estas se distribuem ao longo de 10 semestres.

Desse modo, serão apresentadas a seguir as disciplinas optativas que compõem a grade curricular do referido curso, sendo estas também organizadas por período (semestre). No entanto, será tomado como objeto de avaliação apenas a grade matutina, por esta conter o mesmo número de disciplinas da grade noturna.

Quadro 9- Disciplinas obrigatórias do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP.

DISCIPLINAS	PERÍODO (SEMESTRE)
Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	1º Semestre
Inglês Instrumental para Comunicações I	
Informação, Educação e Conhecimento	
Leitura Documentária	
História da Cultura e da Comunicação I	
Língua Portuguesa - Redação e Expressão Oral I	
Representação Descritiva I	2º Semestre
Inglês Instrumental para Comunicações II	
Resumo: Teoria e Método	
História da Cultura e da Comunicação II	
Biblioteca, Informação e Sociedade	3º Semestre
Representação Descritiva II	
Elementos de Lógica para Documentação	
Linguagens Documentárias I	
Orientação à Pesquisa Bibliográfica	4º Semestre
Recursos Informativos I	
Linguagens Documentárias II	
Teoria da Ação Cultural	
Documentação Audiovisual	
Introdução à Administração de Serviços de Informação	
Recursos Informativos II	

Lingüística Documentária	5ºSemestre
Estágio Supervisionado em Unidades de Informação	
Administração de Recursos e Produtos de Informação	
Documentação e Informática	6º Semestre
Estudo de Usuários da Informação	
Introdução à Pesquisa em Ciência da Informação	
Indexação: Teoria e Métodos	
Realidade Sócio-econômica e Política Brasileira	
Serviços ao Usuário	7º Semestre
Projeto Experimental Em Biblioteconomia I	
Informação, Ciência e Tecnologia	
Planejamento e Avaliação de Bibliotecas e Serviços de Informação I	
Planejamento e Avaliação de Bibliotecas e Serviços de Informação II	8º Semestre
Projeto Experimental em Biblioteconomia II	
Total: 35	

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do site do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo.

3.3.3 Disciplinas optativas

As disciplinas optativas livres oferecidas aos discentes do curso de Biblioteconomia da USP São Paulo somam o total de 13 disciplinas, tanto para a grade matutina quanto para a grade noturna. O cumprimento destas disciplinas está distribuído de forma ideal nos cinco primeiros semestres. Desse modo, apresentam-se abaixo as disciplinas optativas livres que compõe o referido curso.

Quadro 10- Disciplinas optativas livres do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP.

DISCIPLINAS	PERÍODO (Semestre)
Introdução à Organização de Arquivos	1º Semestre
Redes Eletrônicas e Ambientes de Informação	
Introdução à Terminologia Aplicada à Documentação	
Ontologias em sistemas digitais	
Introdução a Museologia	2º Semestre
Software Livre e Informatização de Bibliotecas	
Biblioteca com Função Educativa: a Criança e o Jovem	
Métodos e Técnicas de Avaliação da Produção Científica	
Info Educação	
Estados e Formas da Cultura na Atualidade	
Metodologia de Construção de Tesauro	4º Semestre
Introdução ao Uso dos Metadados no Ambiente das Unidades de Informação	
Cultura e Política Cultural	5º Semestre
Total: 13	

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do site do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo.

3.3.4 Disciplinas eletivas

Assim como no Curso de Ciências da Informação e Documentação da USP Ribeirão Preto, a grade de Biblioteconomia da USP São Paulo não apresenta como requisito o cumprimento de disciplinas eletivas. Isso evidencia que, devido ao fato dos respectivos cursos pertencerem à mesma instituição, seja um padrão desta não cobrar a integralização de créditos eletivos. No entanto, existe a possibilidade do discente matricular-se em disciplinas oferecidas

por outros departamentos da universidade, desde que, tenha valor de créditos optativos (KOBASHI, s.d).

3.3.5 Corpo Docente

O corpo docente do referido curso é atualmente constituído por 18 docentes com formação multidisciplinar. No entanto, percebe-se uma predominância de profissionais com graduação em Biblioteconomia, Mestrado e Doutorado em Ciências da Comunicação e Ciência da Informação, conforme apresentado no quadro abaixo.

Quadro 11- Corpo Docente do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP e sua respectiva formação e distribuição.

ÁREA DE FORMAÇÃO-GRADUAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO-MESTRADO	ÁREA DE FORMAÇÃO DOUTORADO
Biblioteconomia (11)	Ciências da Comunicação (9)	Ciências da Comunicação (9)
Análise de Sistemas (1)	Ciência da Informação (3)	Ciência da Informação (4)
Artes Plásticas (1)	Artes (1)	Engenharia Elétrica (2)
Ciência da Computação (1)	Administração de Empresas (1)	Análise do Discurso (1)
Geologia (1)	Documentação (1)	<i>Social and Enviromental Studies</i> (Liverpool-Inglaterra) (1)
História (1)	Engenharia mecânica (1)	Teoria Literária e Literatura Comparada (1)
Jornalismo (1)	Física aplicada à Medicina e Biologia (1)	
Licenciatura em Português e Inglês (1)	Teoria Literária e Literatura Comparada (1)	

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do site do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo. Neste caso, também foram consultados as páginas do Currículo Lattes dos respectivos docentes.

3.4 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS DA UNESP CAMPUS MARÍLIA

Considerado como um dos mais antigos e tradicionais da área no país, o Curso de Biblioteconomia da UNESP, campus Marília iniciou suas atividades em 1977, um ano após a

fundação da referida universidade, tendo obtido reconhecimento pelo MEC em 1981, mediante Portaria nº145 de 11/02/1981 publicada no Diário Oficial da União (D.O.U) no dia seguinte (PROJETO PEDAGÓGICO, 2003).

Em 1994, é elaborado o primeiro pedagógico do curso, sendo este fruto dos Seminários Nacionais de Ensino promovidos pela Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação), que atualmente é denominada Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).

A estrutura curricular do curso visa formar profissionais para atuar em diversos segmentos de trabalho, tais como bibliotecas públicas, escolares e universitárias, além de centros empresariais. Deve ser ressaltado que, o Curso tem dado ênfase à formação científica do aluno, mediante o ensino e pesquisa na área.

3.4.1 Carga horária

O curso de Biblioteconomia da UNESP Marília é ministrado em período diurno, isto é, com aulas ministradas de manhã e a tarde. A carga horária total é composta por 3.036 horas, dentre as quais (UNESP, 2005):

- 120 horas são dedicadas ao cumprimento de disciplinas optativas;
- 276 horas são dedicadas ao cumprimento do Estágio Supervisionado;
- 120 horas são dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Em relação à integralização dos créditos, o prazo mínimo é de 8 semestres e o máximo de 14 semestres.

3.4.2 Disciplinas obrigatórias

O referido curso é composto pelo total de 44 disciplinas obrigatórias, cuja divisão é dada em três Categorias:

2. Disciplinas obrigatórias de Formação Profissional, composta ao todo por 25 disciplinas;
3. Disciplinas Obrigatórias de Formação Geral, composta ao todo por 9 disciplinas;
4. Disciplinas Obrigatórias Instrumentalistas, compostas ao todo por 10 disciplinas.

A relação das disciplinas obrigatórias oferecidas pelo curso encontra-se disponível abaixo. Assim como anteriormente demonstrado na grade curricular do Curso da UFSCar, as

disciplinas do Curso da UNESP Marília serão apresentadas por áreas (categorias).

Quadro 12- Disciplinas obrigatórias do Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília.

DISCIPLINAS	CATEGORIAS
Introdução à Ciência da Informação	Formação Profissional
Formação e Atuação Profissional	
Prática Profissional em Biblioteconomia	
Análise Documentária	
Catálogo	
Catálogo Automatizada	
Linguagens Documentárias Alfabéticas	
Linguagens Documentárias Hierárquicas	
Indexação	
Condensação Documentária	
Leitura Documentária	
Teoria Geral da Administração	
Dinâmica Organizacional	
Elaboração de Projetos para Captação de Recursos	
Automação de Unidades de Informação	
Marketing em Unidades de Informação	
Estudo de Usuário	
Desenvolvimento de Coleções	
Planejamento de Unidades de Informação	
Organização e Métodos em Biblioteconomia	
Sistema de Gerenciamento Automático em Unidades de Informação	
Biblioteca Digital	
Evolução dos Suportes de Informação	
Disseminação da Informação	
Fontes de Informação	
História da Cultura	Formação Geral
História do Brasil Contemporâneo	
Comunicação	
Expressão Escrita em Língua Portuguesa	
Inglês Instrumental	
Psicologia Aplicada às Relações Humanas	

Literaturas de Língua Portuguesa	
Elementos de Lógica para Biblioteconomia	
Linguística e Documentação	
Metodologia da Pesquisa Científica	Instrumentalistas
Metodologia do Trabalho Científico	
Normatização Documentária	
Métodos Quantitativos em Ciência da Informação I	
Métodos Quantitativos em Ciência da Informação II	
Desenvolvimento do Trabalho Científico	
Introdução à Ciência da Computação	
Redes de Computadores e Internet	
Arquitetura da Informação Digital	
Introdução à Editoração	
Total: 44	

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do Projeto Pedagógico (2003) Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília.

3.4.3 Disciplinas optativas

Conforme citado anteriormente, o referido curso dedica 120 horas de sua carga horária total para as disciplinas optativas. No total, obrigatoriamente, o discente deve cumprir quatro disciplinas e somar ao todo oito créditos.

De acordo com o atual Projeto Pedagógico do curso (2003), são oferecidas 16 disciplinas optativas, descritas abaixo:

Quadro 13- Disciplinas optativas oferecidas no Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília.

DISCIPLINAS OPTATIVAS
Criação e desenvolvimento de empresa júnior
Direitos autorais
Elementos de gestão de qualidade
Elementos éticos do moderno profissional da informação

Leitura crítica
Bibliometria
Arquivo, História e Memória
Tratamentos temáticos de acervos fotográficos
História da Leitura
Ação Cultural em Unidades de Informação
Introdução à Documentação Jurídica
Análise de conteúdo documentário: aplicação do sistema de indexação Precis
Gerenciamento de bases de dados em Isis
Aplicação da lógica nos sistemas hierárquicos
Consultoria em Sistemas de Informação
Bibliotecas Infantis, Públicas e Escolares
Total: 16

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do site do Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília.

3.4.4 Disciplinas eletivas

Na grade curricular do referido curso não são fornecidas aos discentes disciplinas de cunho eletivo.

3.4.5 Corpo docente

Atualmente, o corpo docente do Curso de Biblioteconomia da UNESP Marília é composto por 20 docentes, com formação acadêmica diversa. Em relação às linhas de pesquisa dos docentes do curso, estas estão concentradas nas seguintes temáticas:

- Formação e atuação profissional;
- Informação e Sociedade;
- Gestão da Informação e do Conhecimento;
- Produção e Organização da Informação;
- Informação e Tecnologia.

Em relação às áreas de formação do referido corpo docente, observa-se que há um grande número de profissionais advindos das Ciências Humanas, especialmente Biblioteconomia, História e Letras.

Quadro 14- Corpo Docente do Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília e sua respectiva formação e distribuição.

ÁREA DE FORMAÇÃO-GRADUAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO-MESTRADO	ÁREA DE FORMAÇÃO DOUTORADO
Biblioteconomia (9)	Ciência da Informação (7)	Ciência da Informação (5)
História (3)	Ciências da Comunicação (2)	Ciências da Comunicação (5)
Pedagogia (3)	Ciência da Computação (1)	Educação (2)
Letras (2)	Ciência da Computação e Matemática Computacional (1)	Estudos Literários (1)
Artes Plásticas (1)	Ciências Sociais (1)	Letras (1)
Administração Escolar (1)	Educação (1)	Linguística (1)
Ciências Econômicas (1)	Ensino na Educação Brasileira (1)	Multimeios (1)
Ciências Sociais (1)	História (1)	Tecnologias e Sistemas de Informação (1)
Direito (1)	História Social (1)	
Licenciatura Plena em Português e Inglês (1)	Letras (1)	
Matemática (1)	Multimeios (1)	
Processamento de Dados (1)		

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do site do Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília. Neste caso, também foram consultados as páginas do Currículo Lattes dos respectivos docentes.

4. ANÁLISE COMPARATIVA DA INSERÇÃO DA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO NAS GRADES CURRICULARES DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E/ OU CIÊNCIA INFORMAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Após a apresentação das grades curriculares dos cursos realizada no capítulo anterior, na qual foram informadas as respectivas cargas horárias, ênfases, disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, disciplinas eletivas e corpo docente, neste capítulo será realizada uma análise comparativa entre as referidas grades, com o objetivo principal de verificar a natureza empírica da inserção das disciplinas de gestão nas grades curriculares de cursos de graduação em Biblioteconomia e / ou Ciência da Informação.

Para subsidiar o processo de análise e verificação, serão cumpridas as seguintes etapas:

➤ Identificar o perfil curricular de cada curso apresentado, com base na análise das disciplinas obrigatórias e optativas que compõe cada grade. Neste caso, o perfil curricular será classificado em quatro tipologias:

Instrumental: É composto por disciplinas de cunho técnico, dotadas de métodos específicos. Estão inclusas neste perfil, as chamadas disciplinas “clássicas” da Biblioteconomia como Classificação, Catalogação, dentre outras. Possui grande influência da corrente americana da Biblioteconomia;

Humanístico: Por perfil humanista e social entende-se o curso que apresenta em sua grade curricular disciplinas de teor cultural, com o enfoque nas Bibliotecas Públicas e Escolares, Centros Históricos e de Documentação, com vistas à preservação de documentos históricos e patrimoniais. Possui grande influência da corrente francesa da Biblioteconomia;

Tecnológico: O perfil tecnológico é aquele em que há forte ênfase no ensino de metodologias e técnicas sobre sistemas de informação e tecnologias de informação e comunicação, estudo das redes de informação, etc.;

Administração: Trata-se do perfil cujas disciplinas tenham forte teor gerencial, na qual são ministradas disciplinas com conteúdos relacionados às técnicas de Gestão, Teoria Geral da Administração, Planejamento, dentre outras. Deve ser enfatizado que, as tipologias acima citadas foram definidas pelo autor deste trabalho. Outra tipologia a ser considerada são as disciplinas transfronteiriças, isto é, são aquelas cujos elementos teóricos e práticas estão na fronteira de duas ou mais áreas.

O método a ser utilizado na análise das disciplinas e sua posterior classificação é a verificação do conteúdo programático de cada disciplina analisada, mediante consulta as

ementas, bibliografias básicas utilizadas e a formação do docente que as ministram.

Ressalta-se que, não serão analisadas disciplinas consideradas como requisito obrigatório, de um modo geral, nos Cursos de Biblioteconomia, e cuja nomenclatura varia de acordo com a instituição, sendo estas: Trabalho de Conclusão de Curso I e II (UFSCar), Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso I e II (FCL-USP- Ribeirão Preto), Projeto Experimental em Biblioteconomia I e II (ECA-USP) e Desenvolvimento do Trabalho Científico (FFC-UNESP / Marília). Também faz parte deste grupo, a disciplina referente ao Estágio, que apesar da carga horária variante conforme a instituição, é requisito obrigatório para a formação do discente.

➤Contabilizar o número de disciplinas obrigatórias e optativas de cada Curso que apresentem conteúdos relativos à área de Administração;

➤Verificar a formação do corpo docente de cada Curso e as respectivas linhas de pesquisa com o intuito de identificar as áreas do conhecimento mais abrangentes;

➤Analisar comparativamente as grades curriculares dos respectivos cursos, com o objetivo de medir a intensidade da inserção das disciplinas da área de Administração.

Outro questionamento que a presente análise se propõe a responder está na oferta de disciplinas clássicas (instrumentais) do Campo da Biblioteconomia. Em face das mudanças curriculares ocasionadas pela difusão de novas tecnologias de informação e comunicação, estas têm realmente perdido espaço em meio a este ambiente de transformações?.Ao final deste capítulo, buscar-se-á responder a este questionamento.

4.1 PERFIL CURRICULAR DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFSCAR

4.1.1 Disciplinas obrigatórias

Conforme apresentado no item 3.1.2 do capítulo anterior, a grade curricular do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar é constituída por 39 disciplinas obrigatórias, sendo que estas serão divididas em quatro áreas: instrumentais, humanísticas, tecnológicas e administração, com o intuito de verificar em qual destas há maior predominância no Curso. O quadro abaixo apresenta estas disciplinas de acordo com sua área:

Quadro 15- Distribuição das disciplinas obrigatórias do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar por áreas.

INSTRUMENTAIS	HUMANÍSTICAS	TECNOLÓGICAS	ADMINISTRAÇÃO
Análise e Representação temática da informação	Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação	Introdução à Análise de Sistemas	Gestão da informação e gestão de redes de pessoas e organizações
Linguagens Documentárias I	Estudos da linguagem em Ciência da Informação	Tecnologias da Informação I	Introdução à administração para unidades de informação
Linguagens Documentárias II	Leitura e Cultura	Tecnologias da Informação II	Organização, Sistemas e métodos para unidades de informação
Linguagens Documentárias III	Usos e usuários da informação	Fontes de Informação em Ciência e Tecnologia	Gestão de unidades de informação e do conhecimento
Catálogo I	Serviço de referência e fontes de informação	Lógica e base de dados aplicados a Ciência da informação	Gestão de coleções e patrimônio em unidades de informação
Catálogo II	Comunicação e expressão		
Catálogo III			
Indexação e resumo			
Normas técnicas de informação e documentação			
Introdução ao trabalho científico			
Inglês Instrumental para BCI			
Total:11	Total:8	Total:5	Total:5

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar (2012).

A grade curricular do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação tem demonstrado equilíbrio no que tange a distribuição das disciplinas obrigatórias por áreas. Deve ser ressaltado que, as disciplinas de teor instrumental ainda constituem uma relevante parcela dentre o total de disciplinas oferecidas pelo Curso, pelo fato de 11 disciplinas (aproximadamente 28,2%) de um total de 39, pertencerem a este grupo.

As disciplinas de teor humanístico aparecem na seqüência com oito disciplinas (equivalente a 21% do percentual total). Já as disciplinas da área tecnológica e Administração aparecem ambas com cinco disciplinas, ou seja, aproximadamente 12,8%. Esse resultado demonstra que, o Curso tem dedicado 25% de sua grade curricular ao estudo das novas tecnologias e também as formas de gestão presentes nas unidades de informação.

No entanto, o curso apresenta uma particularidade: em sua estrutura curricular: identificaram-se disciplinas que se encaixam em duas ou mais áreas, sendo estas denominadas disciplinas transfronteiriças. O quadro abaixo destaca as tais disciplinas e as áreas na qual se encontram:

Quadro 16: Disciplinas obrigatórias transfronteiriças do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar.

DISCIPLINA	ÁREAS
Bibliometria	Tecnológica Instrumental
Repositórios institucionais e gestão de documentos eletrônicos	Humanística Tecnológica Administração
Total: 2	

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar (2012).

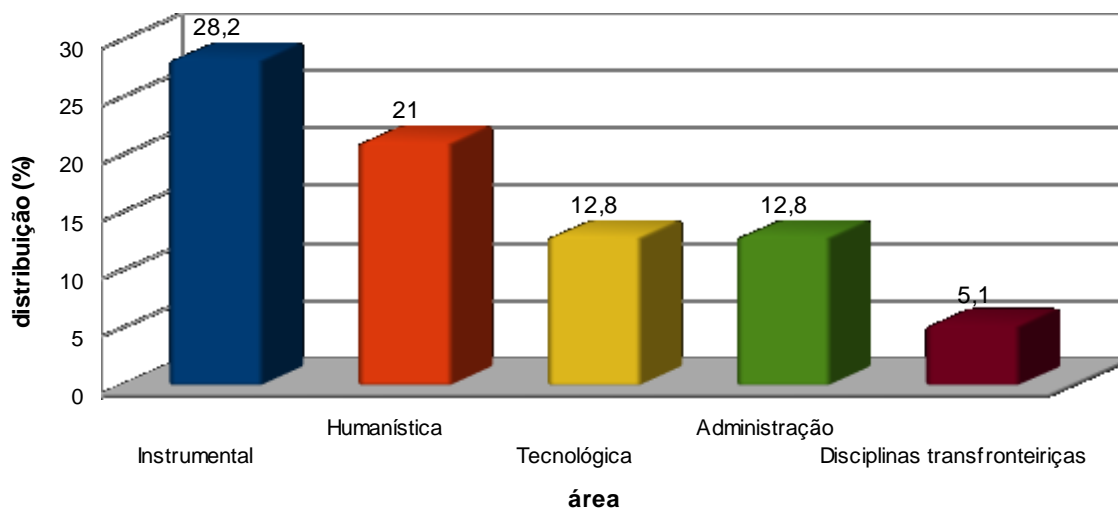
Em relação às disciplinas transfronteiriças do referido curso (representado aproximadamente 5,1% do percentual total):

➤ A disciplina “Bibliometria” se encaixa neste perfil pelo fato desta apresentar elementos da área Tecnológica (neste caso, os *softwares* utilizados para realizar os procedimentos bibliométricos automatizados) e instrumental (por ser uma área técnica, dotada de procedimentos metodológicos);

➤ A disciplina “Repositórios institucionais e gestão de documentos eletrônicos” apresenta elementos da área Humanística (através de teorias sobre o acesso aberto à informação e as questões sociais que as envolve), área Tecnológica (ferramentas e *softwares* para a construção dos repositórios) e da área de Administração (conceitos para gerir documentos).

Para melhor visualização dos resultados acima apresentados, estes serão descritos na figura abaixo:

Figura 1- Distribuição por área das disciplinas obrigatórias do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar (em %).



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.2 Disciplinas optativas

Conforme apresentado no item 3.1.3 do capítulo anterior, a grade curricular do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar é constituída por 40 disciplinas optativas, cuja distribuição por áreas será apresentada no quadro abaixo:

Quadro 17- Distribuição das disciplinas optativas do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar por áreas.

INSTRUMENTAIS	HUMANÍSTICAS	TECNOLÓGICAS	ADMINISTRAÇÃO
Métodos Quantitativos aplicados à Ciência da Informação	Fundamentos da Comunicação Escrita na Língua Inglesa para Profissionais de BCI	Tecnologias de Representação de Recursos Informacionais	Marketing de Produtos e Serviços de Informação
Orientação Bibliográfica	Linguagens, Cultura e Discurso	Redes de Informação e Comunicação	Pesquisa de Mercado em Unidades de Informação
Construção de Tesouro	A Matemática na Teoria da Informação	Editores Eletrônicos 1	Projeto em Informação Social
Inglês Pré-Intermediário para	Avaliação de Produtos e Serviços de	Arquitetura da Informação	Projeto em Informação Tecnológica

Profissionais de BCI	Informação		Empresarial
Conversação em Inglês para Profissionais de BCI	Aprendendo a Contar Histórias	Metodologia para a formação de Fontes de Informação em Rede	Organização e Unidades de Informação
Inglês Intermediário para Profissionais de BCI	Leitura e Sociedade	Automação de Unidades de Informação	Gestão de Projetos em Unidades de Informação
Inglês Pós-Intermediário para Profissionais de Informação	Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação	Sistemas de Informação e Bases de C&T	
Inglês Básico para Profissionais de BCI	Informação, Arquivo e Memória	Processamento de Texto para BCI	
	Informação e Desenvolvimento Sustentável		
	Estudos de Bibliografia Literária		
	Centros de Informação		
	Biblioteca Escolar Prom. Da Leitura no Ensino Fundamental		
	Tópicos em Leituras para BCI		
	Foucault e as Práticas Discursivas		
	Literatura Infanto-juvenil		
	Análise do Discurso Fílmico		
	Política de Ciência e Tecnologia no Brasil		
Total:8	Total:17	Total:8	Total:6

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do ProgradWeb UFSCar (2012)

As informações demonstradas no quadro acima indicam que:

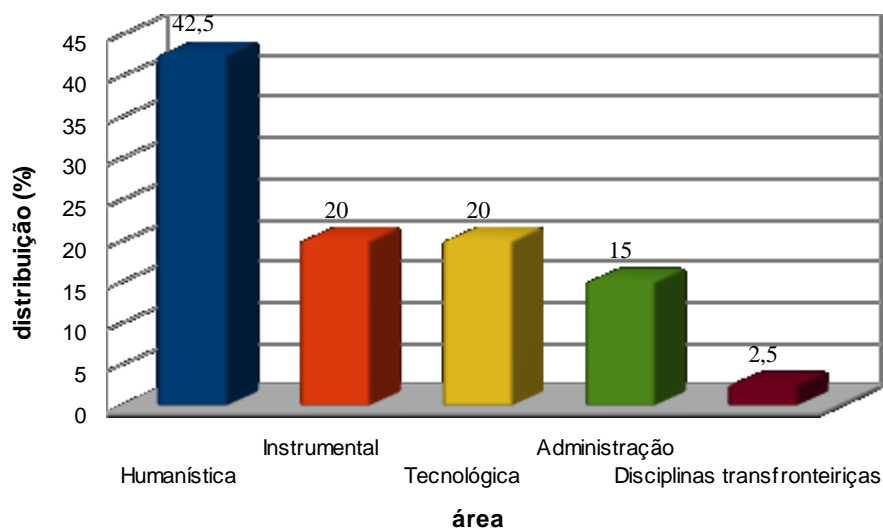
- A grade de optativas do referido curso é constituída em grade parte (17 disciplinas, representando 42,5% do percentual total) por disciplinas de teor humanístico.
- Tanto a área instrumental quanto a tecnológica apresentaram oito disciplinas (representando 20% cada),

➤ Em relação à presença da área de Administração nas disciplinas optativas do curso, notou-se uma presença significativa, pelo fato de seis disciplinas (15% do percentual total) se encaixarem neste perfil;

➤ Foi identificada uma disciplina com característica transfronteiriça (representando 2,5% do percentual total), sendo esta denominada “Informação e Comunicação na Gestão de Arquivos e Documentos”. Neste caso, foram detectados elementos da área humanística (informação e comunicação) e também instrumentais (técnicas específicas para arquivos e documentos)

Para melhor visualização dos resultados acima apresentados, estes serão descritos na figura abaixo:

Figura 2- Distribuição por área das disciplinas optativas do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar (em %).



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.3 Ênfases

Sobre as quatro ênfases oferecidas pelo curso, estas são constituídas por oito disciplinas ao todo, ou seja, duas disciplinas por ênfase. No entanto, como citado no item 3.1 do capítulo anterior, devem ser cursadas obrigatoriamente quatro disciplinas, ou seja, duas ênfases.

A proposta do Curso em oferecer ênfases já indica que este dará ao discente a

alternativa de optar por disciplinas de áreas diferentes. Sendo assim, estas disciplinas são categorizadas da seguinte maneira, conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 18- Disciplinas oferecidas nas Ênfases do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar

INSTRUMENTAIS	HUMANÍSTICAS	TECNOLÓGICAS	ADMINISTRAÇÃO
ÊNFASE EM INFORMAÇÃO, CIÊNCIA E SOCIEDADE			
	Conhecimento e Produção Científica		
	Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia		
ÊNFASE EM INFORMAÇÃO, CULTURA E DISCURSO			
	Análise das Práticas Culturais e Discursivas		
	Discurso, História e Memória		
ÊNFASE EM INFORMAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA			
		Transferência e Comercialização da Tecnologia*	
		Informação para negócios sustentáveis*	
INFORMAÇÃO EMPRESARIAL			
			Gerenciamento da Informação e do Conhecimento nos Processos Empresariais
			Informação para a Competitividade Empresarial
Total:	Total:4	Total:2	Total:2

*Disciplinas da ênfase transfonteiriças

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do Projeto Pedagógico do Curso de

Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar (2012).

Em relação à distribuição das ênfases por área, obtiveram-se os seguintes resultados:

- Das oito disciplinas que compõe as quatro ênfases, quatro disciplinas (50% do percentual total) possuem teor humanístico;
- Duas disciplinas (25% do percentual total) pertencem à área de Administração;
- No entanto, do mesmo modo que ocorreu com as disciplinas obrigatórias e optativas do Curso, houve a identificação de duas disciplinas transfronteiriça, sendo estas “Transferências e Comercialização da Tecnologia” e “Informação para negócios sustentáveis”. Neste caso, ambas apresentam características que as colocam na fronteira da área Humanística (teorias) e a de Administração.

4.1.4 Corpo Docente

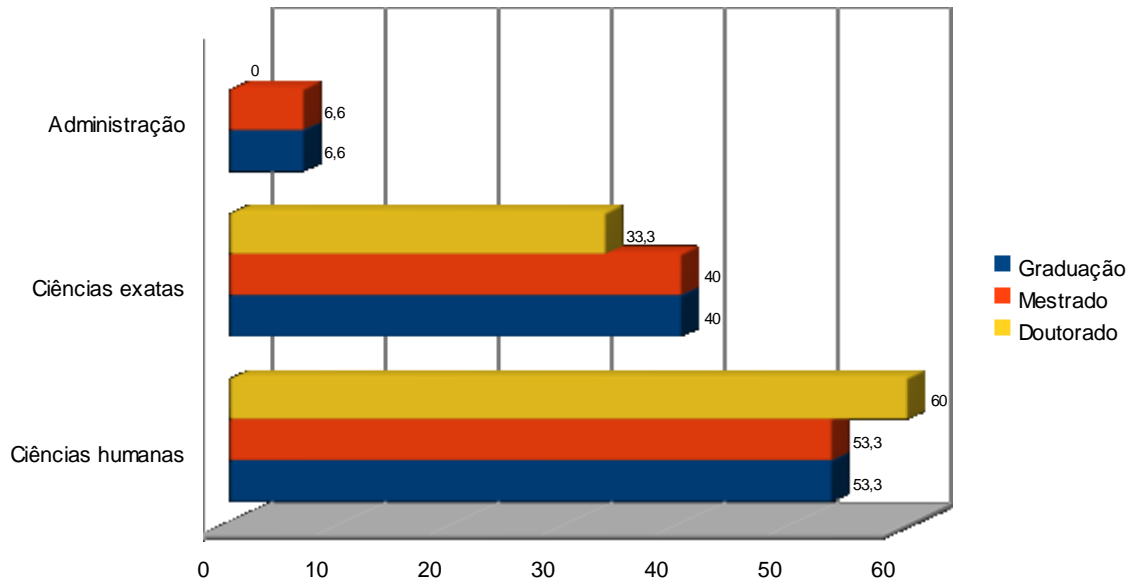
Conforme os dados apresentados no item 3.1.5, o corpo docente do Curso de Biblioteconomia da UFSCar é composto por 15 docentes, cuja formação acadêmica é multidisciplinar. Sendo assim:

- Aproximadamente 53,3% dos docentes possuem graduação na área de Ciências Humanas (seis em Biblioteconomia, um cada em Ciência Sociais e *Comparative American Studies*);
- Seis docentes, representando 40% do percentual total possuem graduação em Ciências Exatas (três destes com formação em Engenharia de Materiais, e um cada com formação em Física e Engenharia Metalúrgica);
- Apenas uma docente (aproximadamente 6,6% do percentual total) possui formação em Administração. Um fato curioso está em que a referida docente não ministra disciplinas relacionadas à área de Administração, mas sim uma disciplina de cunho instrumental(Metodologia da Pesquisa Científica);
- Já em relação ao nível de mestrado, houve novamente um equilíbrio entre a proporção de docentes da área de Ciências Humanas (oito ao todo, representando também aproximadamente 53,3%) e Ciências Exatas (sete ao todo, representando 40%). Do mesmo modo também permaneceu a área de Administração (novamente um docente, representando 6,6%);
- Em nível de doutorado, o cenário se manteve semelhante, porém houve uma maior vantagem no número de docentes da área de Ciências Humanas (nove ao todo, representando 60% do percentual total) sobre a área de Ciências Exatas (cinco ao todo, representado aproximadamente 33, 3%). Deve ser salientado que, o percentual de 100% não

foi atingido neste caso em razão de uma docente estar em fase de doutoramento (implicando em aproximadamente 6.6%).

Para melhor visualização, os resultados obtidos serão apresentados na figura abaixo:

Figura 3- Distribuição do Corpo Docente do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar por área (em %).



Fonte: Elaborado pelo autor

4.2 PERFIL CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DA FFCL-USP/RIBEIRÃO PRETO

4.2.1 Disciplinas obrigatórias

Conforme apresentado no item 3.2.2 do capítulo anterior, a grade curricular do Curso de Ciências da Informação e Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP / Ribeirão Preto é constituída por 35 disciplinas obrigatórias, cuja distribuição por áreas será apresentada no quadro a seguir:

Quadro 19- Distribuição das disciplinas obrigatórias do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto por áreas.

INSTRUMENTAIS	HUMANÍSTICAS	TECNOLÓGICAS	ADMINISTRAÇÃO
Representação	Ciência da Informação	Introdução à	Introdução à

Descritiva I		Informática	Administração
Representação Descritiva II	História dos Meios de Transmissão Cultural e dos Equipamentos Culturais	Introdução à Estatística	Gestão de Coleções em Unidades de Informação
Elaboração de Resumos Documentários e Indexação	Teoria do Conhecimento e Pensamento Científico	Recursos Informacionais	Administração de Serviços de Informação
Linguagens Documentárias	Introdução aos Estudos Linguísticos	Automação e Informação	Planejamento e Informação
Documentação Audiovisual	Ética, Política e Informação	Redes de Informação	
Linguagens Documentárias: Sistemas de Classificação Bibliográfica	Teoria Social da Informação e Documentação		
Linguagens Documentárias: Construção de Tesouros	Comunicação, Linguagem e Informação		
Inglês Instrumental para o CID	Estudos da Linguagem: Leitura e Produção de Textos Científicos		
	Tecnologia, Informação e Sociedade		
	Sociedade da Informação		
	Cultura, Sociedade e Informação		
	Mediação e Recepção de Informação		
	Serviços de Referência e Informação		
	Memória, Sociedade e Informação		
Total:8	Total:14	Total: 5	Total:4

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do site do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto.

A distribuição por áreas acima apresentada implicou nos seguintes resultados:

➤A grade curricular do Curso detém um número expressivo de disciplinas de teor

humanístico, isto é, do total de 35 disciplinas, 14 (cerca de 40% do percentual total). Esse resultado se opõe a atual tendência apresentada pelos cursos de Biblioteconomia e / ou Ciência da Informação de forma geral: um perfil cada vez mais tecnológico, no qual disciplinas de teor humanístico e instrumental têm gradualmente perdido espaço;

➤ As disciplinas técnicas (8) representam aproximadamente 22,8% do percentual total, sendo este um número considerável, tendo em vista a tendência anteriormente apresentada;

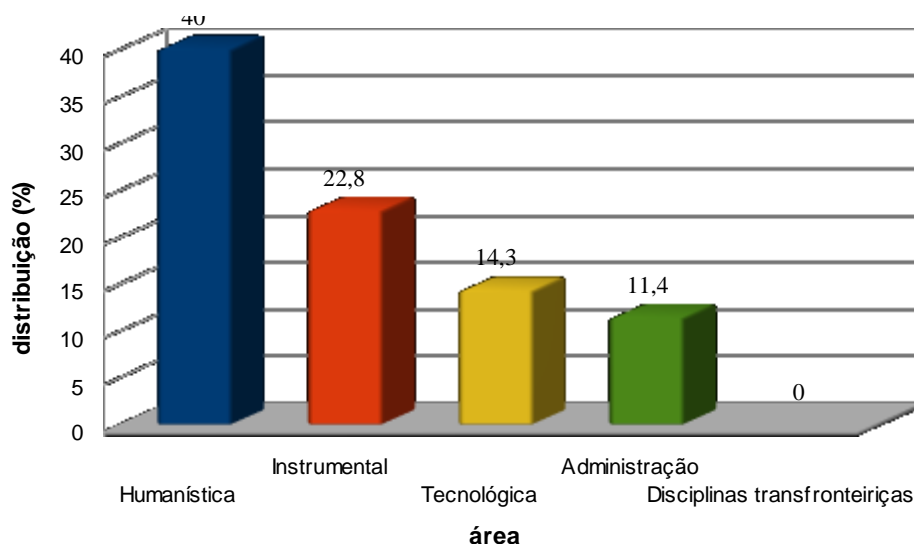
➤ As disciplinas de cunho tecnológico (5) representam aproximadamente 14,3 % do percentual total;

➤ Em relação à inserção do campo da Administração no referido Curso, quatro disciplinas (aproximadamente 11,4% do percentual total) pertencem a esta área. No entanto, deve ser considerado que, por ser outro campo do conhecimento, a presença da Administração no referido curso é considerável.

Em relação às disciplinas transfronteiriças, não foram localizadas no referido curso disciplinas obrigatórias e optativas que se enquadrem neste perfil.

Para melhor visualização dos resultados acima apresentados, estes serão descritos na figura abaixo:

Figura 4- Distribuição por área das disciplinas obrigatórias do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto (em %).



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.2 Disciplinas optativas

Conforme apresentado anteriormente no item 3.2.3, o referido Curso oferece ao todo 41 disciplinas optativas, cuja divisão por áreas é apresentada abaixo:

Quadro 20- Distribuição das disciplinas optativas do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto.

INSTRUMENTAIS	HUMANÍSTICAS	TECNOLÓGICAS	ADMINISTRAÇÃO
Terminologias em Saúde*	Cultura de Massa: Comunicação, Arte e Sociedade.	Introdução aos Sistemas de Informação	Inteligência Competitiva com Enfoque Empreendedor I
Documentação em Saúde*	Psicologia Social e Comunitária	Arquitetura da Informação Digital	Teoria da Administração
	Mediação Cultural: Organização de Acervos e Produtos	Gerenciamento de Conteúdo Digital	Gestão de Serviços de Saúde e Sistemas de Informação*
	Biblioteca Escolar: Atividades, Desenvolvimento de Habilidades e Recursos de Informação	Banco de Dados e Aplicação em Documentação	Inteligência Competitiva com Enfoque Empreendedor II
	Arte, Comunicação e Informação: Análise de Imagens	Tecnologias de Informação em Saúde*	Gestão da Informação e do Conhecimento
	Unidades de Informação: Similaridades e Diferenças	Fontes de Informação em Saúde*	Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva
	Análise de Documentos Históricos Brasileiros	Projeto e Gestão de Bases de Dados Bibliográficos	Administração Financeira I
	Constituição dos Sentidos e dos Sujeitos no Discurso Literário Infante-juvenil	Introdução aos Modelos de Recuperação da Informação	Marketing I
	Introdução à Epidemiologia*		
	Noções Básicas em Saúde*		
	Formação e Atuação do Profissional da Informação		
	Representações Sociais e Mediações Culturais da Informação		
	Comunicação e		

	Difusão de conhecimentos em Saúde*		
	Informação e Meios de Comunicação		
	Arquivos e Memória		
Total: 2	Total: 15	Total: 8	Total: 8

* Disciplinas relacionadas à área da Saúde

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do site do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto.

Conforme apresentado no quadro acima, a distribuição por áreas levou aos seguintes resultados:

➤ Assim como foi demonstrado pelas disciplinas obrigatórias, as disciplinas optativas do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto apresentaram uma predominância de disciplinas de teor humanístico, isto é, 15 disciplinas de um total de 41 oferecidas pelo Curso, representando o percentual aproximado de 36,6%;

➤ As disciplinas de cunho tecnológico e da área de Administração também apresentaram um número expressivo de oito disciplinas cada (aproximadamente 19,5% do percentual total), demonstrando assim que, quase 40% das disciplinas que compõe a grade de optativas têm dado ênfase á estudos relacionados aos Sistemas de Informação, Banco e Bases de Dados e aos métodos de gestão;

➤ No entanto, diferentemente do ocorrido com as disciplinas obrigatórias do curso, a área instrumental apresentou um resultado pífio, tendo como representante apenas duas disciplinas, implicando em apenas aproximadamente 4,9% do percentual total.

Foi identificado o expressivo número de sete disciplinas com características transfronteiriças (representando aproximadamente 17,1% do percentual total), cujo quadro a seguir as apresentarão:

Quadro 21: Disciplinas optativas transfronteiriças do Curso de de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto.

DISCIPLINA	ÁREAS
Introdução a Arquivologia	Humanística Instrumental
Introdução a Museologia	Humanística Instrumental

Bibliometria: Fundamentos e Prática	Instrumental Tecnológica
Fundamentos de Lógica	Instrumental Humanística
Teoria Econômica	Instrumental Administração
Introdução à Economia Brasileira	Humanística Administração
Linguagens Documentárias em Bases de Dados	Instrumental Tecnológica
Total: 7	

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do site do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto.

- Ambas as disciplinas (Introdução a Arquivologia e Introdução a Museologia) apresentam elementos da área humanística (teoria sobre os arquivos e museus, contexto histórico) e também da área instrumental (técnicas);
- Já com a disciplina “Bibliometria: Fundamentos e Prática” ocorre uma fusão da área instrumental (técnicas bibliométricas) com a área tecnológica (*softwares* e ferramentas para realizar as análises bibliométricas);
- A disciplina “Fundamentos da lógica” sugere a presença de elementos instrumentais (técnicas da lógica) e humanísticos (teorias filosóficas sobre a lógica);
- A disciplina “Teoria Econômica”, de acordo com a professora orientadora deste trabalho (que possui formação em Administração e como conseqüência, a cursou na época da graduação) contém elementos da área instrumental (técnicas, análise de dados) e também da administração (por ser uma disciplina relacionada com a área). Outra disciplina que dialoga com o campo da Administração é a denominada “Introdução à Economia Brasileira”, cujos elementos também se inserem na área humanística (teorias e contexto histórico da economia Brasileira);
- Por fim, identificaram-se na disciplina “Linguagens Documentárias em Bases de Dados” elementos da área instrumental (métodos das linguagens documentárias) e tecnológica (aplicação nas bases de dados).

Conforme apresentado no item 3.2, o curso oferece aos discentes um conjunto de disciplinas que darão respaldo á sua atuação em diversos segmentos do mercado, dentre estes o campo da Saúde, cujas disciplinas optativas relacionadas a esta área estão presentes em número expressivo na grade (sete ao todo, representando aproximadamente 17% do

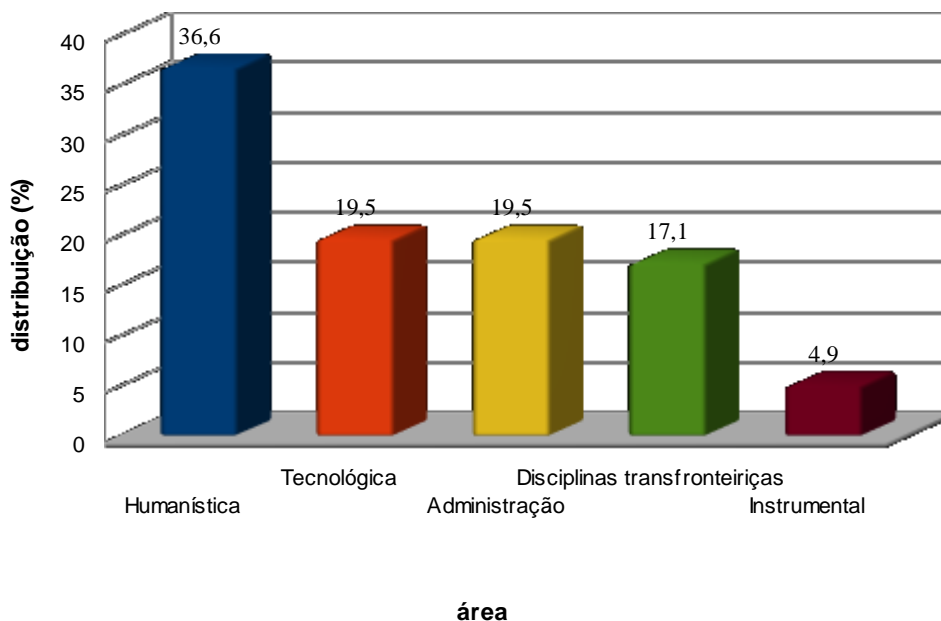
percentual total). Evidencia-se que, o destaque dado a estas disciplinas deve-se ao fato da cidade de Ribeirão Preto, na qual o curso é ministrado, abrigar um tradicional curso de Medicina e hospitais de grande porte, como o Hospital das Clínicas (vinculado à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP) e o Hospital do Câncer, justificando assim a necessidade do profissional da informação possuir conhecimentos específicos sobre fontes de informação e terminologias utilizadas na área da saúde.

Deve ser ressaltado que, o referido curso tem dado destaque á oferta de disciplinas pertencentes a áreas que têm um forte diálogo com a Ciência da Informação, sendo estas a Arquivologia (mediante a oferta das disciplinas optativas “Introdução à Arquivologia e “Arquivos e Memória”), a Museologia (mediante a oferta da disciplina optativa “Introdução à Museologia) e a Documentação (por meio de algumas disciplinas optativas e obrigatórias).

Contudo, não foi possível avaliar a disciplina denominada “Atividades Programadas”, devido à falta de informações sobre o seu conteúdo e ementa. Com intuito de suprir estas lacunas, foi enviado pelo autor deste trabalho *e-mail* para a coordenação do referido curso, entretanto, não foram obtidas respostas.

Para melhor visualização dos resultados acima apresentados, estes serão descritos na figura abaixo:

Figura 5- Distribuição por área das disciplinas optativas do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto (em %).



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.3 Corpo Docente

Conforme apresentado no item 3.2.5, o referido curso é composto por nove docentes, com formação diversificada. Sendo assim, constatou-se que:

- Em nível de graduação, os dados demonstraram que a grande parte do corpo docente é formado por profissionais da área de Ciências Humanas (sete ao todo, sendo três com formação em Biblioteconomia, e um cada, graduados em Letras, Ciências Sociais, Sociologia e Política e *Lettere-Moderne*, representando aproximadamente 77,7% do percentual total) e apenas dois docentes (com formação em Engenharia de Materiais e Tecnologia de Processamento de Dados, representando aproximadamente 22,2%) pertencem a área de Ciências Exatas;
- Em nível de mestrado, novamente houve predominância de profissionais das

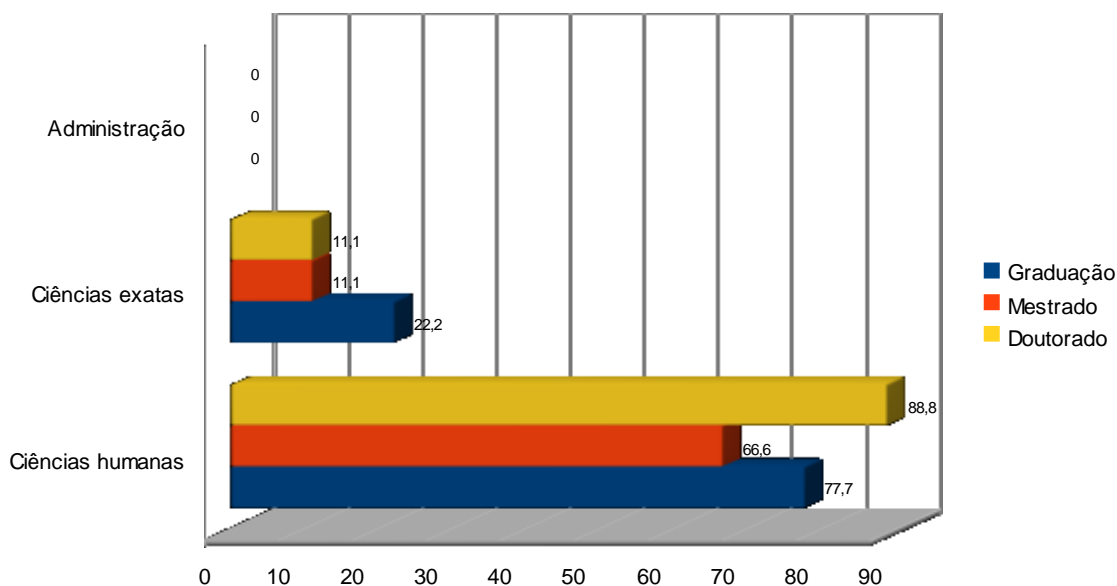
Ciências Humanas (seis ao todo, sendo quatro com mestrado em Ciência da Informação, um em Educação Especial e Sociologia, representando aproximadamente 66,6% do percentual total) e, apenas um docente (com mestrado em Engenharia Mecânica, representando aproximadamente 11,1%). Enfatiza-se que, dois docentes (22,2% aproximadamente) do referido curso não fizeram mestrado, pelo fato de ingressarem diretamente no doutorado;

➤ Em nível de doutorado, predominou-se a área de Ciências Humanas, pelo fato de oito dos docentes pertencerem a este perfil (ou seja, três docentes possuem doutorado em Ciência da Informação, um cada em Psicologia, Ciências Sociais, Educação: História, Política e Sociedade, Educação e História Social, representando o percentual aproximado de 88,8%) e apenas um (11,1%) possui doutorado em Ciências e Engenharias de Materiais;

➤ Enfatiza-se que, o referido curso não possui docente com formação em Administração, dando a entender que as disciplinas relacionadas à área são ministradas por profissionais de áreas diversas.

Para melhor visualização, os resultados obtidos serão apresentados na figura a seguir:

Figura 6- Distribuição do Corpo Docente do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto por área (em %).



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3 PERFIL CURRICULAR DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA ECA-USP/ SÃO PAULO

4.3.1 Disciplinas obrigatórias

Conforme apresentado no item 3.3.2 do capítulo anterior, a grade curricular do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo é constituída por 35 disciplinas obrigatórias, cuja divisão por áreas será apresentada no quadro abaixo:

Quadro 22- Distribuição das disciplinas obrigatórias do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo por áreas.

INSTRUMENTAIS	HUMANÍSTICAS	TECNOLÓGICAS	ADMINISTRAÇÃO
Orientação à Pesquisa Bibliográfica	Serviços ao usuário	Recursos Informacionais I	Planejamento e Avaliação de Bibliotecas e Serviços de Informação I
Inglês Instrumental para Comunicações I	Biblioteca, Informação e Sociedade	Recursos Informacionais II	Planejamento e Avaliação de Bibliotecas e Serviços de Informação II
Inglês Instrumental para Comunicações II	Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação		Introdução à Administração de Serviços de Informação
Representação Descritiva I	Estudo de Usuários da Informação		Administração de Recursos e Produtos de Informação
Representação Descritiva II	Teoria da Ação Cultural		
Documentação e Informática	História da Cultura e da Comunicação I		
Metodologia de Construção de Tesouro	História da Cultura e da Comunicação II		
Indexação: Teoria e Métodos	Introdução à Pesquisa em Ciência da Informação		
Linguagens Documentárias I	Informação, Educação e Conhecimento		
Linguagens Documentárias II	Realidade Sócio-econômica e Política Brasileira		
Documentação Audiovisual	Língua Portuguesa - Redação e Expressão Oral I		
Leitura Documentária			
Resumo: Teoria e			

Método			
Total: 13	Total: 11	Total: 0	Total: 4

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do site do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo.

As informações apresentadas no quadro 22 indicam os seguintes resultados:

➤ Na grade curricular do referido Curso, há um grande predomínio das disciplinas de teor instrumental e humanístico. A primeira área possui 13 disciplinas (representando aproximadamente 37,1%). Em seguida, a área humanística registrou 11 disciplinas (aproximadamente 31,4%). Sendo assim, a soma das disciplinas pertencentes a estas duas áreas correspondem a quase 70% do percentual total;

➤ A área de Administração foi representada por quatro disciplinas (aproximadamente 11,4% do percentual total);

➤ A área tecnológica não tem sido enfatizada no Curso, em virtude de apenas duas disciplinas (aproximadamente 5,7%) apresentarem características que as incluíssem neste perfil.

Enfatiza-se que, houve registro de disciplinas obrigatórias transfronteiriças no referido curso (três ao todo, representando aproximadamente 8,5% do percentual total), sendo estas apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 23- Disciplinas obrigatórias transfronteiriças do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo.

DISCIPLINA	ÁREAS
Informação, Ciência e Tecnologia	Humanística Tecnológica
Elementos de Lógica para Documentação	Instrumental Humanística
Linguística Documentária	Instrumental Humanística
Total: 3	

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do site do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo.

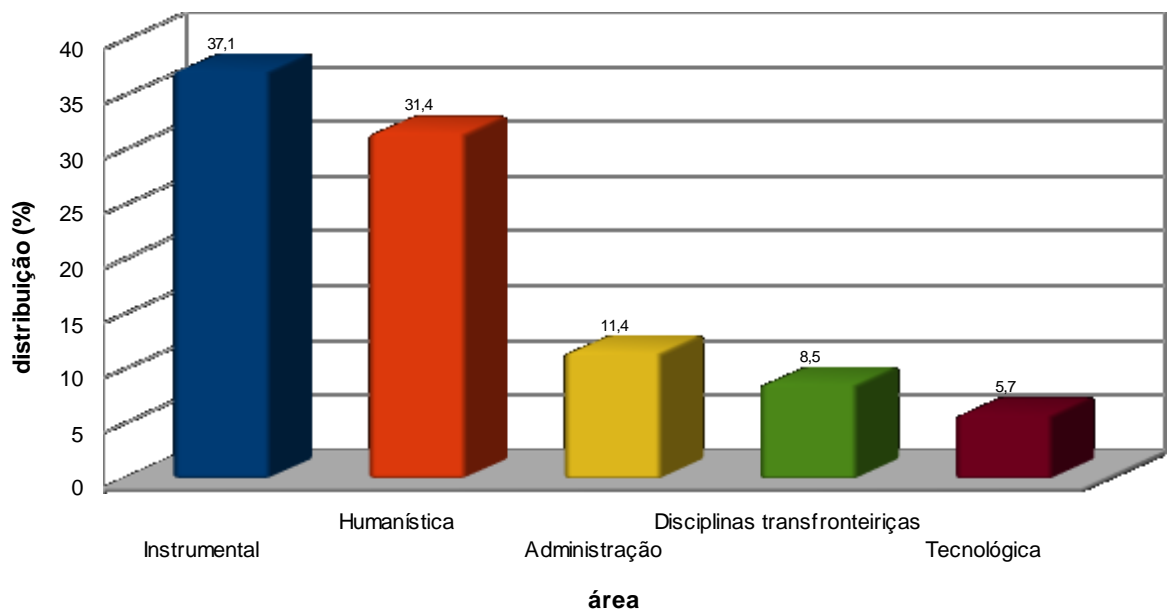
➤ No caso da disciplina “Informação, Ciência e Tecnologia”, há uma fronteira entre a área humanística (teorias sobre a informação e ciência e suas relações com a

sociedade) e tecnológica (sistemas de informação, redes, etc).

➤ As outras disciplinas (Elementos de Lógica para Documentação e Linguística Documentária apresentam elementos humanísticos (respectivamente conceitos filosóficos e teorias sobre a linguagem) e instrumentais (estruturas lógicas e técnicas lingüísticas para aplicação na documentação respectivamente).

Para melhor visualização dos resultados acima apresentados, estes serão descritos na figura a seguir:

Figura 7- Distribuição por área das disciplinas obrigatórias do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo (em %).



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3.2 Disciplinas optativas

Conforme apresentado anteriormente no item 3.3.3, o Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo oferece ao todo 13 disciplinas optativas, cuja divisão por áreas é apresentada abaixo.

Quadro 24- Distribuição das disciplinas optativas do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo por áreas.

INSTRUMENTAIS	HUMANÍSTICAS	TECNOLÓGICAS	ADMINISTRAÇÃO
Introdução à Organização de Arquivos	Biblioteca com Função Educativa: a Criança e o Jovem	Redes Eletrônicas e Ambientes de Informação	

Introdução à Terminologia Aplicada à Documentação	Info Educação	Introdução ao Uso dos Metadados no Ambiente das Unidades de Informação	
Metodologia de Construção de Tesouros	Estados e Formas da Cultura na Atualidade	Software Livre e Informatização de Bibliotecas	
	Cultura e Política Cultural		
Total: 3	Total: 4	Total: 3	Total: 0

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do site do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo.

Diferentemente do resultado demonstrado no quadro 23, as disciplinas optativas, no que tange a concentração por áreas, têm apresentado certo equilíbrio em relação a sua distribuição, sendo que:

- Do total de 13 disciplinas, quatro possuem teor humanístico (representando aproximadamente 30,8% do percentual total);
- As disciplinas de teor instrumental e tecnológico apresentaram ambas três disciplinas (aproximadamente 23% do percentual total);
- Não houve registros de disciplinas da área de Administração.

Do mesmo modo ocorrido com as disciplinas obrigatórias, houve registro de três disciplinas (aproximadamente 23% do percentual total) transfronteiriças no referido curso, sendo estas apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 25- Disciplinas optativas transfronteiriças do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo

DISCIPLINA	ÁREAS
Introdução a Museologia	Instrumental Humanística
Métodos e Técnicas de Avaliação da Produção Científica	Instrumental Humanística Tecnológica
Ontologias em sistemas digitais	Instrumental Tecnológica
Total: 3	

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do site do Curso de

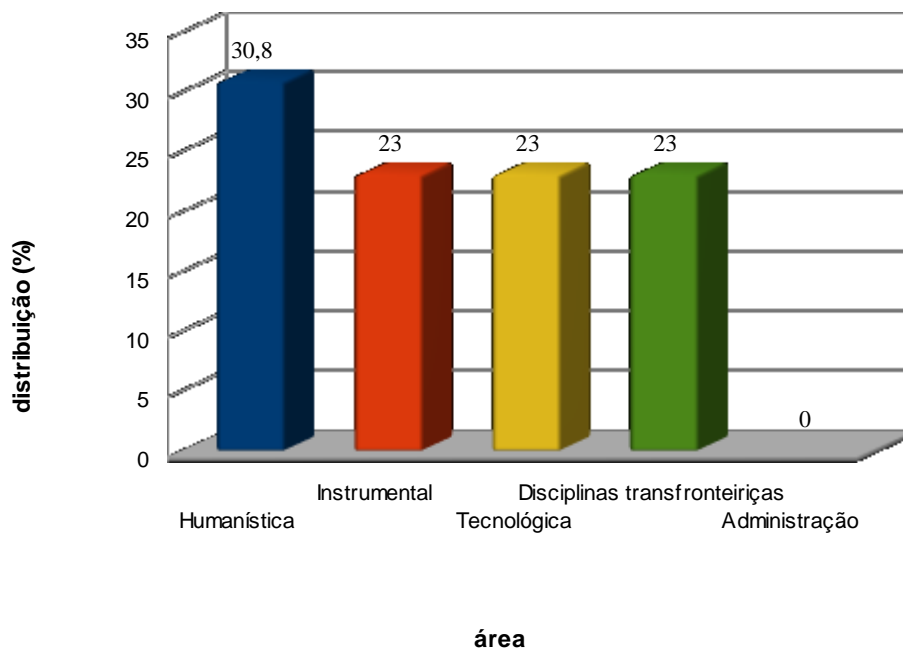
➤ Conforme exposto no quadro acima, a disciplina “Introdução a Museologia” carrega tanto elementos da área instrumental (técnicas) quanto da área humanística (teoria e contexto histórico);

➤ A disciplina “Métodos e Técnicas de Avaliação da Produção Científica” apresenta um caso particular, pelo fato de possuir elementos de três áreas: instrumental (métodos para mensurar / avaliar produção científica), humanística (questão teórica da comunicação científica) e tecnológica (*softwares* e ferramentas para realizar análises webométrica e infométrica);

➤ O terceiro caso, ocorrida na disciplina “Ontologias em sistemas digitais” apresenta elementos da área instrumental (técnicas para elaboração de ontologias) e tecnológica (utilização de *softwares* e ferramentas para a implementação de ontologias *web*).

Para melhor visualização dos resultados acima apresentados, estes serão descritos na figura a seguir:

Figura 8- Distribuição por área das disciplinas optativas do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo (em %).



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3.3 Corpo Docente

Conforme apresentado no item 3.3.5, o referido curso é composto por 18 docentes, com formação multidisciplinar. Sendo assim, constatou-se que:

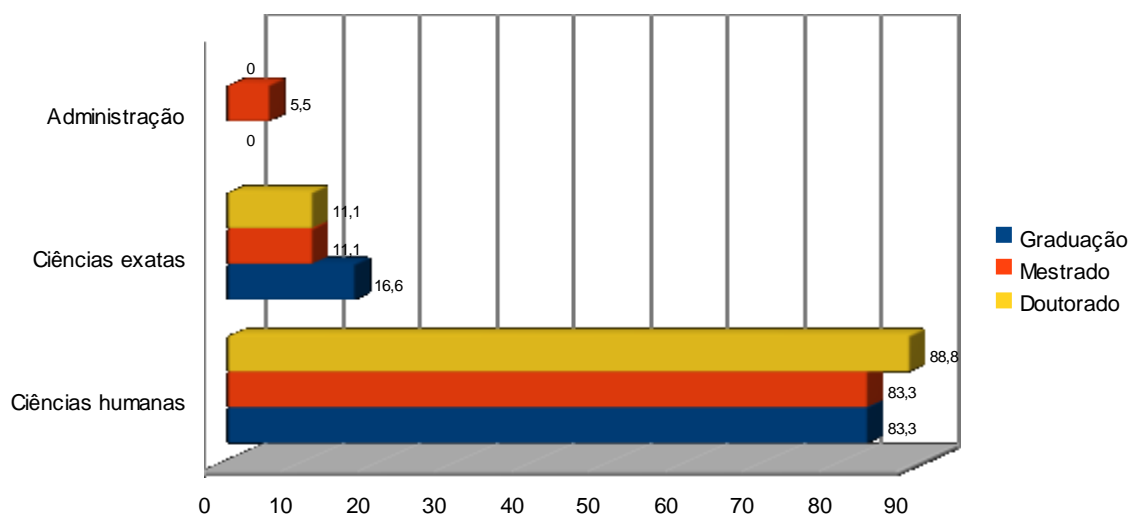
➤ Em nível de graduação, há uma predominância de docentes com formação em Biblioteconomia (onze docentes, representando aproximadamente 61,1% do percentual total) e também nas demais áreas de Ciências Humanas (sendo que um de cada possui formação em Artes Plásticas, História, Jornalismo e Licenciatura em Inglês e Português, representando aproximadamente 22,2%). Já os docentes com formação em Ciências exatas (três ao todo, com formação em Análise de Sistemas, Geologia e Ciência da Computação, representando aproximadamente 16,6%);

➤ Em nível de Mestrado, novamente houve predominância da área de Ciências Humanas, em especial, na área de Ciências da Comunicação (nove docentes, representando 50% do percentual total). Do mesmo modo que ocorreu no quesito graduação, foram identificados apenas dois docentes com mestrado em Ciências Exatas (sendo um cada, em Engenharia mecânica e Física aplicada à Medicina e Biologia, representando aproximadamente 11,1%). Deve ser ressaltado que, também há um docente com mestrado em Administração de Empresas (aproximadamente 5,5% do percentual total);

➤ Em nível de doutorado o cenário manteve-se semelhante, pois nove docentes (50%) possuem doutorado em Ciências da Comunicação. As demais áreas de doutorado são respectivamente, Ciência da Informação (com quatro docentes, somando 22,2%), Análise do Discurso, Teoria Literária e Literatura Comparada e *Social and Enviromental Studies* com um docente cada (total de 16,6%). Destaca-se que, há apenas dois docentes cujo doutorado pertence a área de Ciências exatas(Doutorado em Engenharia Elétrica (representando 11,1% do percentual total).

Para melhor visualização, os resultados obtidos serão apresentados na figura a seguir:

Figura 9- Distribuição do Corpo Docente do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo por área (em %).



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.4 PERFIL CURRICULAR DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA FFC-UNESP/ MARÍLIA

4.4.1 Disciplinas obrigatórias

Conforme apresentado no item 3.4.2 do capítulo anterior, a grade curricular do Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília é constituída por 44 disciplinas obrigatórias, cuja divisão por áreas será apresentada no quadro abaixo:

Quadro 26- Distribuição das disciplinas obrigatórias do Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília por áreas.

INSTRUMENTAIS	HUMANÍSTICAS	TECNOLÓGICAS	ADMINISTRAÇÃO
Análise Documentária	História da Cultura	Introdução à Ciência da Computação	Teoria Geral da Administração
Catálogo	História do Brasil contemporâneo	Redes de Computadores e Internet	Dinâmica Organizacional

Inglês Instrumental	Comunicação	Arquitetura de Informação digital	Elaboração de projetos para captação de recursos
Linguagens documentárias alfabéticas	Expressão Escrita em Língua Portuguesa	Introdução à Editoração	Marketing em unidades de informação
Linguagens documentárias hierárquicas	Formação e atuação profissional	Automação de Unidades de Informação	Organização & métodos em Biblioteconomia
Indexação	Psicologia aplicada às Relações Humanas	Fontes de Informação	Planejamento de unidades de informação
Condensação documentária	Literaturas de Língua Portuguesa	Biblioteca Digital	
Leitura documentária	Evolução dos suportes de informação		
Normalização documentária	Disseminação da Informação		
Métodos quantitativos em ciência da informação I	Formação e atuação profissional		
Métodos quantitativos em ciência da informação II	Estudo de usuário		
	Introdução à Ciência da Informação		
	Prática Profissional em Biblioteconomia		
Total: 11	Total: 13	Total: 7	Total: 6

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do site do Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília.

Os resultados apresentados no quadro acima demonstram que:

- A grade curricular do referido Curso apresentou uma maior oferta de disciplinas de teor humanístico, ou seja, das 44 disciplinas que compõe a grade, 13 (aproximadamente 29,5% do percentual total) pertencem a este grupo;
- Em seguida, a área de teor instrumental é representada por 11 disciplinas (25% do percentual total). Este resultado demonstra que, como nas outras grades analisadas anteriormente, as disciplinas técnicas ainda detêm um relevante espaço no percentual total;
- As disciplinas de teor tecnológico também estão representadas em número expressivo (sete disciplinas, aproximadamente 15,9% do percentual total);
- As disciplinas da área de Administração (6) têm aqui representado

aproximadamente 13,6% do percentual total de disciplinas.

➤ Sobre as disciplinas transfronteiriças do curso, foram identificadas ao todo cinco disciplinas (aproximadamente 9,1% do percentual total), apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 27- Disciplinas obrigatórias transfronteiriças do Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília.

DISCIPLINA	ÁREAS
Catálogo automatizada	Instrumental Tecnológica
Linguística e Documentação	Instrumental Humanística
Elementos de Lógica para Biblioteconomia	Instrumental Humanística
Desenvolvimento de Coleções	Humanística Administração
Sistema de Gerenciamento Automático em Unidades de Informação	Tecnológica Administração
Total: 5	

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do site do Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília.

➤ A disciplina “Catálogo automatizada” tem apresentado elementos da área instrumental (técnicas de catalogação e representação) e também, da área tecnológica (pois supõe-se que há utilização de ferramentas automatizadas para a realização do processo de representação descritiva);

➤ As disciplinas “Linguística e Documentação” e “Elementos de Lógica para Biblioteconomia” apresentaram ambas as fronteiras entre a área instrumental (pelo fato de possuírem métodos) e humanística (conteúdos teóricos);

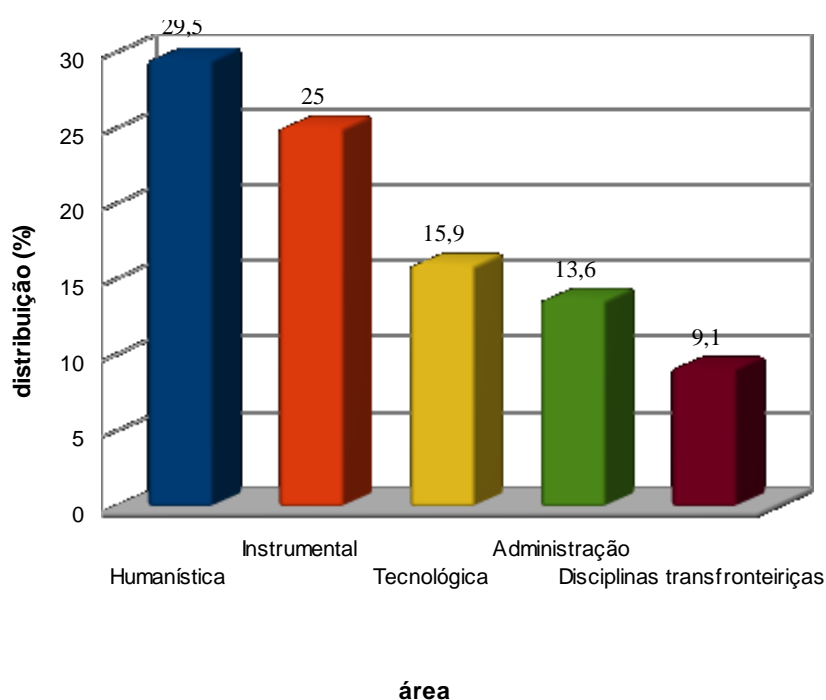
➤ A disciplina “Desenvolvimento de Coleções” parte do princípio que há a necessidade de elementos humanísticos (estudo de usuários e teorias) e administrativos (de como planejar os processos de aquisição, permuta e desbaste envolvidos neste processo) para a realização de todos os procedimentos envolvidos;

➤ Por fim, a disciplina “Sistema de Gerenciamento Automático em Unidades de

Informação” possui elementos da área tecnológica (ferramentas e *softwares* para a realização do processo) e também da área administrativa (métodos empregados para este gerenciamento).

Para melhor visualização dos resultados acima apresentados, estes serão descritos na figura a seguir:

Figura 10- Distribuição por área das disciplinas obrigatórias do Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília.



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.4.2 Disciplinas optativas

Conforme apresentado anteriormente no item 3.4.3, o Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília oferece ao todo 16 disciplinas optativas, cuja divisão por áreas é apresentada abaixo.

Quadro 28- Distribuição das disciplinas optativas do Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília por áreas.

INSTRUMENTAIS	HUMANÍSTICAS	TECNOLÓGICAS	ADMINISTRAÇÃO
Aplicação da Lógica	Arquivo, História e	Consultoria em	Criação e

nos sistemas hierárquicos	Memória	Sistemas de Informação	desenvolvimento de empresa júnior
Análise de conteúdo documentário: aplicação do sistema de indexação Precis	História da Leitura	Gerenciador de base de dados em Isis	Elementos de gestão de qualidade
Introdução à Documentação Jurídica	Ação Cultural em Unidades de Informação		
Tratamento temático de acervos fotográficos	Bibliotecas Infantis, Públicas e Escolares		
	Elementos éticos do moderno profissional da informação		
	Leitura crítica		
	Direitos autorais		
Total :4	Total: 7	Total: 2	Total: 2

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos do site do Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília.

Em relação aos resultados apresentados no quadro acima, acerca das disciplinas optativas oferecidas no Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília:

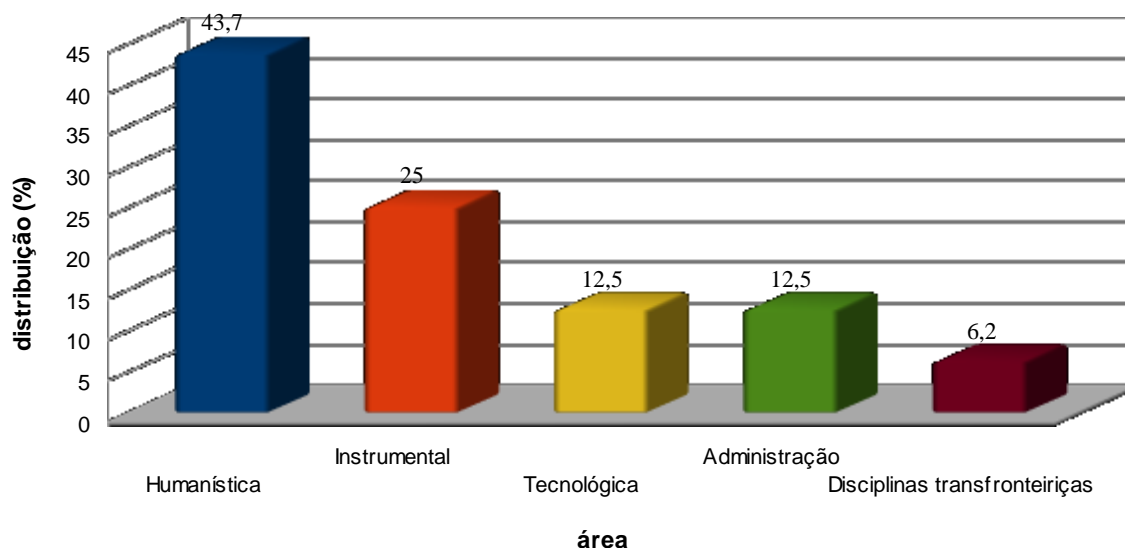
➤ Novamente, houve um destaque maior para as disciplinas de teor humanístico (sete disciplinas, representando aproximadamente 43,7% do percentual total), todavia, as outras áreas também possuem destaque na grade curricular do curso, na qual, respectivamente obtiveram os seguintes percentuais:

- Instrumental (quatro disciplinas, representando 25% do percentual total);
- Tecnológica e Administração (ambas com duas disciplinas, representando 12,5% do percentual total).

Entretanto, foi identificada no referido curso uma disciplina optativa (6,2%) com características transfronteiriças, sendo esta a disciplina “Bibliometria”, que possui elementos da área tecnológica (*softwares* e ferramentas para análises bibliométricas) e também, da área instrumental (as técnicas utilizadas para realizar as referidas análises). Ressalta-se a ocorrência de uma disciplina homônima no Curso da UFSCar e da USP/ Ribeirão Preto.

Para melhor visualização dos resultados acima apresentados, estes serão descritos na figura a seguir:

Figura 11- Distribuição por área das disciplinas optativas do Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília.



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.4.3 Corpo Docente

Conforme apresentado no item 3.4.5, o referido curso é composto por 20 docentes, com formação multidisciplinar. Sendo assim, constatou-se que:

- A formação predominante em nível de graduação é em Biblioteconomia (nove docentes, representando 45% do percentual total) e também em Ciências Humanas (representando ao todo 110%). As Ciências Exatas são representadas por dois docentes (10% do percentual total) com formação em Processamento de Dados e Matemática. A área de Administração está representada por um docente (5%) com formação em Administração Escolar. Ratifica-se que alguns docentes do referido curso possuem mais que uma graduação, resultando assim em um percentual que ultrapassa os 100%;

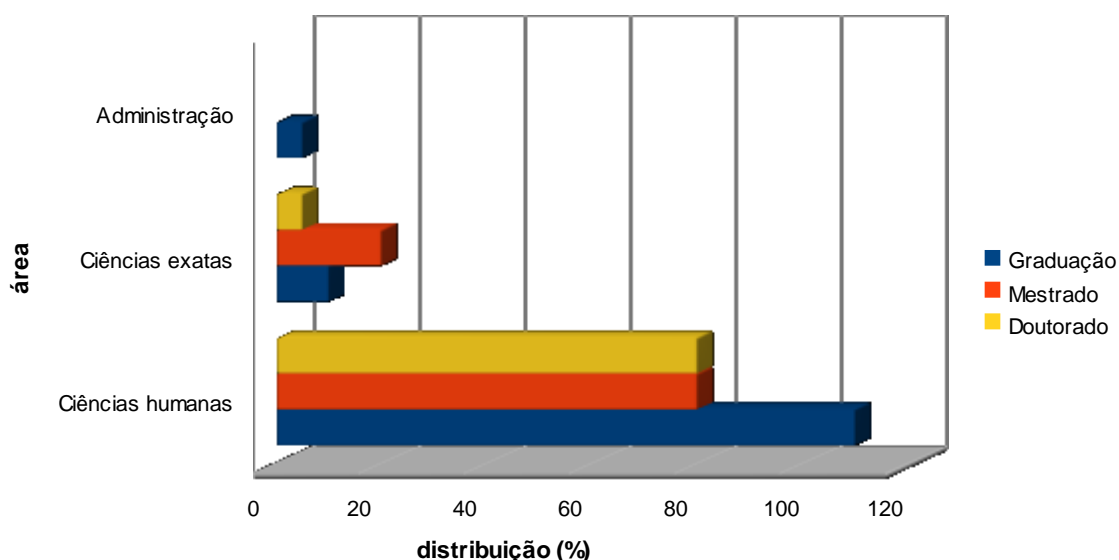
- Em nível de mestrado também há uma forte influência do campo da Ciência da Informação (representado por sete docentes, equivalente a 35% do percentual total) e das Ciências Humanas, que é representada por 80% dos docentes, ou seja, dezesseis ao todo. Os 20% restantes estão representados por dois docentes com mestrado na área de Ciências Exatas (Ciência da Computação e Ciência da Computação e Matemática Computacional). Ressalta-se que, dois docentes do referido curso partiram diretamente para o doutorado, justificando a soma de dezoito docentes com mestrado curricular;

- Em nível de Doutorado, as áreas de maior concentração são Ciência da Informação e Ciências da Comunicação (ambas com cinco docentes, representando o percentual total de 50%). As demais áreas pertencem as Ciências Humanas, exceto um

docente com doutorado em Tecnologias e Sistema de Informação (5% do percentual total), pertencente a área de Ciências Exatas. Por fim, justifica-se a ausência de três docentes (15%) que ainda não possuem doutorado curricular.

Para melhor visualização, os resultados obtidos serão apresentados na figura abaixo:

Figura 12- Distribuição do Corpo Docente do Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília por área (em %).



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.5 ANÁLISE COMPARATIVA DAS GRADES CURRICULARES DOS CURSOS

Após a verificação do perfil curricular dos referidos Cursos em estudo, verifica-se os seguintes aspectos referentes à natureza da inserção da área de Administração em cada um destes:

- Na grade curricular do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar foram identificadas cinco disciplinas obrigatórias relacionadas à área de Administração (representando aproximadamente 15,4% do percentual total) e seis disciplinas optativas (representando 15% do percentual total), além de duas disciplinas pertencentes à Ênfase em Informação Empresarial, somando ao todo onze disciplinas;
- Na grade curricular do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto foram identificadas quatro disciplinas obrigatórias (11,4% do percentual total) e oito disciplinas optativas (aproximadamente 19,5% do percentual total) relacionadas à área de Administração, somando ao todo quatorze disciplinas;
- Na grade do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/ São Paulo foram identificadas quatro disciplinas obrigatórias (aproximadamente 11,5% do percentual total) e

nenhuma disciplina optativa relacionadas à área de Administração, somando ao todo quatro disciplinas;

➤ Na grade curricular do Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília foram identificadas seis disciplinas obrigatórias (representando 16% do percentual total) e duas disciplinas optativas (aproximadamente 12,5% do percentual total) relacionadas à área de Administração, somando ao todo oito disciplinas.

Para melhor visualização, os resultados acima citados serão apresentados no quadro abaixo:

Quadro 29- Disciplinas da área de Administração presente nas grades curriculares dos Cursos de Biblioteconomia e / ou Ciência da Informação do Estado de São Paulo.

CURSOS			
Biblioteconomia e Ciência da Informação -UFSCar	Ciências da Informação e Documentação-USP/ Ribeirão Preto	Biblioteconomia-USP/ São Paulo	Biblioteconomia UNESP-Marília
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS			
Gestão da informação e gestão de redes de pessoas e organizações	Introdução à Administração	Planejamento e Avaliação de Bibliotecas e Serviços de Informação I	Teoria Geral da Administração
Introdução à administração para unidades de informação	Gestão de Coleções em Unidades de Informação	Planejamento e Avaliação de Bibliotecas e Serviços de Informação II	Dinâmica Organizacional
Organização, Sistemas e métodos para unidades de informação	Administração de Serviços de Informação	Introdução à Administração de Serviços de Informação	Elaboração de projetos para captação de recursos
Gestão de unidades de informação e do conhecimento	Planejamento e Informação	Administração de Recursos e Produtos de Informação	Marketing em unidades de informação
Gestão de coleções e patrimônio em unidades de informação			Organização & métodos em Biblioteconomia
Gerenciamento da Informação e do Conhecimento nos Processos Empresariais*			Planejamento de unidades de informação

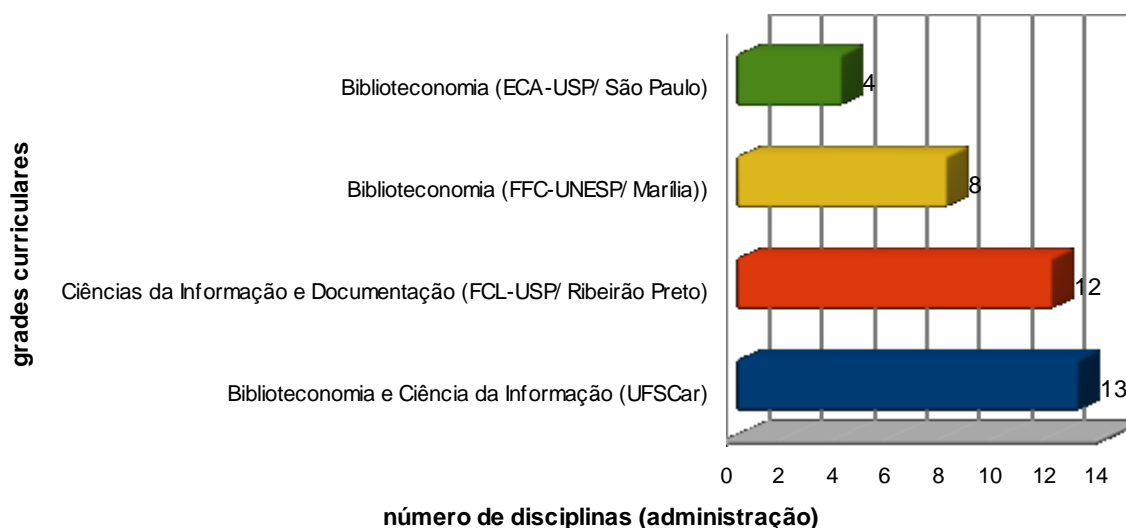
Informação para a Competitividade Empresarial*			
DISCIPLINAS OPTATIVAS			
Marketing de Produtos e Serviços de Informação	Inteligência Competitiva com Enfoque Empreendedor I		Criação e desenvolvimento de empresa júnior
Pesquisa de Mercado em Unidades de Informação	Teoria da Administração		Elementos de gestão de qualidade
Projeto em Informação Social	Gestão de Serviços de Saúde e Sistemas de Informação		
Projeto em Informação Tecnológica Empresarial	Inteligência Competitiva com Enfoque Empreendedor II		
Organização e Unidades de Informação	Gestão da Informação e do Conhecimento		
Gestão de Projetos em Unidades de Informação	Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva		
	Administração Financeira I		
	Marketing I		
Total: 13	Total: 12	Total: 4	Total: 8

* Disciplinas pertencentes à ênfase “Informação Empresarial”

Fonte: Elaboração do autor, com base em dados extraídos das grades curriculares dos Cursos da UFSCar, USP/ Ribeirão Preto, USP/ São Paulo e UNESP/ Marília.

Para melhor ilustrar a inserção da área de Administração nas grades curriculares, a figura abaixo apresentará os dados acima discriminados:

Figura 13- Inserção da área de Administração nas grades curriculares de Biblioteconomia e / ou Ciência da Informação do Estado de São Paulo.



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.5.1 Resultados e Discussões.

Os resultados obtidos através da análise comparativa da inserção da área de Administração nas referidas grades pesquisadas levaram às seguintes conclusões:

➤ O curso que mais apresentou disciplinas relacionadas ao campo da Administração em sua grade curricular (computando-se disciplinas obrigatórias, optativas e ênfases) foi o Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, contabilizando o total de quatorze disciplinas. Já a grade curricular com menor adesão às disciplinas da área de Administração foi a do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP, no qual foram identificadas quatro disciplinas (sendo nenhuma destas optativas);

▲ Todas as grades analisadas, exceto o Curso de Biblioteconomia da ECA-USP, registraram índices superiores a 10% de presença de disciplinas obrigatórias e optativas da área de Administração;

▲ As disciplinas da área de Administração mais presentes nas grades foram as de Planejamento (quatro ao todo), pelo fato de estarem presentes em três das quatro grades curriculares analisadas, de Introdução à Administração, presente em três ocasiões. Destaca-se também, a presença de disciplinas com temáticas em Gestão do Conhecimento, Marketing e Inteligência Competitiva, sendo estas, técnicas da área de Administração muito utilizadas na gestão de unidades de informação.

Outra análise realizada ao longo deste capítulo está relacionada à verificação do perfil curricular dos cursos, na qual disciplinas obrigatórias, optativas e ênfases foram categorizadas

em quatro áreas, sendo estas, instrumental, humanística, tecnológica e administração. Conforme os resultados anteriormente apresentados apresentam-se as seguintes conclusões:

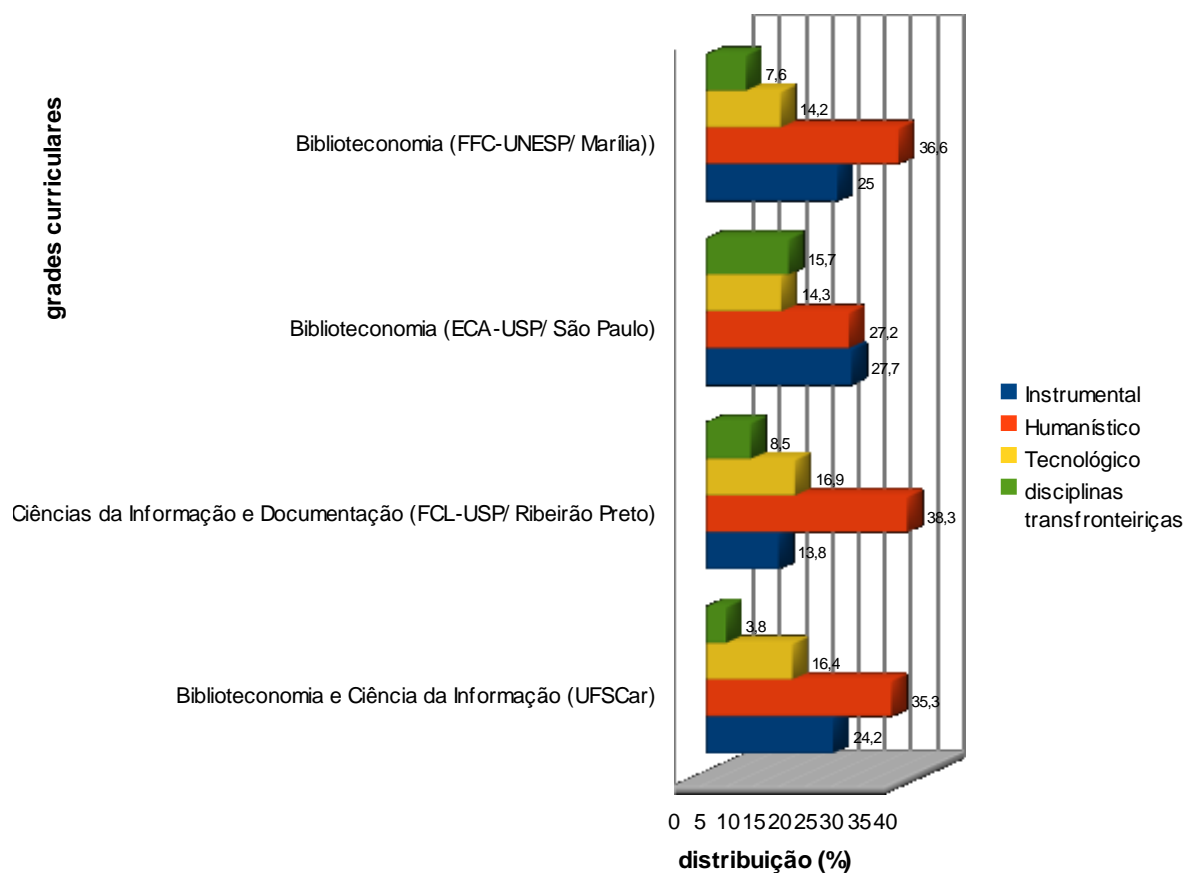
➤ A grade que apresentou o maior índice de disciplinas de perfil instrumental foi a do Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/São Paulo, representando uma média aproximada de 27,7% do percentual total de disciplinas obrigatórias e optativas. Já a grade com menor inserção desta área foi a do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto, com uma média aproximada de 13,8%;

➤ A grade que apresentou o maior índice de disciplinas de perfil humanístico foi a do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto, com uma média 38,3%. O Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/São Paulo foi o que obteve o menor índice (27,2%);

➤ A grade que apresentou o maior índice de disciplinas de perfil tecnológico foi a do Curso de Ciências da Informação e Documentação da FFCL-USP/ Ribeirão Preto, com uma média 16,9%. O curso que obteve o menor índice nesse quesito foi o Curso de Biblioteconomia da FFC-UNESP/ Marília (14,2%);

➤ A grade que apresentou o maior índice de disciplinas transfronteiriças foi o Curso de Biblioteconomia da ECA-USP/São Paulo (um número expressivo de 15,7%). Deve ser enfatizado que as áreas que mais apresentaram este fenômeno foram as áreas aqui denominadas de “instrumental” e “humanística”. Por outro lado, a grade curricular com o menor índice de disciplinas transfronteiriças foi a do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar (apenas 3,8%). A figura 14, abaixo apresenta os resultados obtidos acima, com intuito de melhor visualização.

Figura 14: Distribuição comparativa do perfil curricular dos Cursos Biblioteconomia e / ou Ciência da Informação do Estado de São Paulo.



Fonte: Elaborado pelo autor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde os seus primórdios, o campo da Biblioteconomia tem passado por intensas transformações, seja em nível profissional ou curricular.

No âmbito nacional, não tem sido diferente. Dos primeiros indícios de atividade bibliotecária (na época colonial, com os padres jesuítas), passando pela criação do primeiro curso (Biblioteca Nacional, em 1915) até os dias atuais, marcado pelo surgimento de um novo perfil profissional, denominado de “moderno profissional da informação”, muitas águas rolaram, popularmente dizendo. Ademais, deve ser considerada a associação com as “novas ciências”, surgidas entre o final do século XIX e meados do século XX, sendo estas a Documentação e posteriormente, a Ciência da Informação, esta última, considerada como grande impulsionadora de grande parte das mudanças sofridas pela área no decorrer das últimas décadas, devido suas características interdisciplinares.

Dentre as tantas áreas que estão relacionadas com a Ciência da Informação está a Administração, que passou a ser inserida com maior intensidade nos currículos de Biblioteconomia a partir da década de 1980 (ressalta-se que, no primeiro currículo mínimo brasileiro (1962) já havia uma disciplina relacionada com a área, denominada “Organização e Administração de Bibliotecas), com a finalidade de fornecer subsídios teóricos aos bibliotecários que assumiam cargos de gerência em bibliotecas. Nas décadas seguintes, com a crescente relevância dada à informação e conseqüentemente, o aumento da demanda do mercado por profissionais aptos a atuar neste contexto, intensificou-se a inserção destas disciplinas.

Particularmente, o presente trabalho focalizou a análise das grades curriculares de cursos de graduação da área de Ciência da Informação, tendo em vista analisar, desta perspectiva, fenômeno da inserção da área de Administração nas grades curriculares dos Cursos de Biblioteconomia e /ou Ciência da Informação de instituições públicas do Estado de São Paulo. Neste sentido, foram analisados o Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o Curso de Ciências da Informação e Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP-USP), o curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), e por fim, o Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (FFC-UNESP). A metodologia adotada foi a pesquisa documental, mediante análise das respectivas grades curriculares e também, levantamento bibliográfico acerca da Gênese da Ciência da

Informação, suas relações interdisciplinares e seu desenvolvimento ao longo das décadas, a história da Biblioteconomia Brasileira, a criação dos primeiros Cursos de graduação e pós-graduação, os primeiros currículos mínimos e as mudanças ocorridas no decorrer das décadas.

Ressalta-se que, o acesso às grades curriculares foi obtido integralmente em meio digital, mediante consulta as respectivas *home page* dos cursos em análise, excetuando-se a grade curricular do Curso da UFSCar, no qual necessitou-se de contato com a coordenadora do curso pelo fato desta ter em mãos o novo projeto pedagógico a ser implementado.

Partindo-se para a análise das grades curriculares dos referidos cursos, observou-se que:

➤ Os resultados gerados a partir da análise do corpo docente dos respectivos cursos demonstraram que, grande parte dos profissionais que os compõe possui graduação, mestrado e doutorado na área de Ciências Humanas, com destaque para a Biblioteconomia no quesito graduação (com maior intensidade no Curso de Biblioteconomia da ECA-USP, no qual mais de 60% dos docentes possuem formação na área), Ciências da Comunicação em nível de mestrado e doutorado⁷.

➤ Em contrapartida, o corpo docente dos cursos analisados é composto por profissionais com formação diversificada, o que vem a confirmar a Ciência da Informação como um campo científico multidisciplinar.

➤ Os cursos analisados, de um modo geral, apresentam um percentual mínimo de 10% de disciplinas de cunho administrativo em sua grade curricular, sendo em grande parte, relacionadas ao Planejamento e administração de Unidades de Informação e Teoria Geral da Administração. Enfatiza-se a presença de disciplinas com temáticas sobre Inteligência Competitiva e Marketing, sendo estas, técnicas utilizadas pelos profissionais da informação em seus respectivos ambientes de trabalho;

➤ As disciplinas técnicas continuam tendo destaque nas grades curriculares analisadas, em contrapartida das atuais tendências tecnológicas (duas das quatro grades curriculares analisadas apresentaram um percentual acima de 25% de disciplinas deste teor). Frisa-se que, estas disciplinas, em sua grande parte, têm sido aplicadas na construção e organização de sistemas de informação. (cita-se o exemplo das linguagens documentárias, que são aplicadas nas bases de dados com o intuito de padronizar termos e evitar ambigüidades).

Após a análise dos resultados anteriormente referidos, a título de sugestão, observa-se a pertinência e a realização de estudos futuros que permitam avaliar o impacto da inserção da

⁷ Notou-se que há um grande percentual de docentes com qualificação nesta área principalmente no Curso de Biblioteconomia da ECA-USP), possivelmente porque o curso é parte de uma unidade de ensino tradicionalmente vinculada à área de Comunicação, qual seja, a Escola de Comunicação e Artes da USP.

área de Administração na atuação profissional dos egressos dos Cursos de Biblioteconomia e / ou Ciência da Informação, no Brasil. Um estudo desta natureza, no entanto, demanda um recorte investigativo diferente do que foi aqui proposto e implica a realização de pesquisa campo junto às instituições empregadoras de profissionais com formação em Ciência da Informação. Neste sentido, conclui-se esta monografia encaminhando esta sugestão como parte de uma possível agenda de pesquisa referente à Epistemologia da Ciência da Informação no Brasil e sua relação com as transformações do mercado de trabalho.

REFERENCIAS

ARAÚJO, C. A. A. Condições teóricas para a integração epistemológica da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia na Ciência da Informação. **InCID: R .Ci. Inf. e. Doc.**, Ribeirão Preto, v.2, n.2, p.19-41, jul./dez.2011. Disponível em: < <http://revistas.ffclrp.usp.br/incid/article/view/55/pdf> >. Acesso em: 10 maio.2012.

_____. Correntes teóricas da Ciência da Informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v.38, n.3, p.192-204, set./dez.2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a13.pdf> >. Acesso em: 05 fev.2012.

ARAÚJO, E. A.; DIAS, G. A. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da Sociedade da Informação: os novos espaços de informação. In: OLIVEIRA, Marlene de(Coord.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaço de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. Capítulo 6, p.111-122.

ARAÚJO, P. M. B. **Estudo preliminar de benchmarking aplicado à melhoria contínua dos serviços da Biblioteca do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Ibict**.2006. 100 f. Monografia (Especialização em Inteligência Competitiva e Organizacional)- Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://ibict.phlnet.com.br/anexos/Priscilla1Monografia.pdf> >. Acesso em: 05 mar.2012.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/pages/sobre.php> >. Acesso em: 03 maio. 2012

ASSOCIACIÓN HISPANOAMERICANA DE CENTROS DE INVESTIGACIÓN Y EMPRESAS DE TELECOMUNICACIONES-AHCIET. **As TIC, Inovação e Conhecimento: estratégias, políticas públicas e boas práticas**. In: ENCONTRO IBERO-AMERICANO SOBRE OBJETIVOS DO MILENIO DAS NAÇÕES UNIDAS E AS TIC, 4., 2010. 31 p. Disponível em: <<http://www1.ahciet.net/TiceIS/Informes/01-36ticinncon-p.pdf> >. Acesso em: 28 jan.2012.

BAPTISTA, S. G.; BRANDT, M. B. Do manuscrito ao digital: a longa sobrevivência das bibliotecas e dos profissionais envolvidos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.4, n. esp, p.21-40, 2006. Disponível em: < http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/viewFile/364/242 >. Acesso em: 05 fev.2012.

BIBLIOTECÁRIOS SEM FRONTEIRA. **História da Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://bsf.org.br/2009/02/08/historia-da-biblioteconomia/> >. Acesso em: 05 fev.2011.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5,

1968. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/533107/Borko-H-v-19-n-1-p-35-1968> >. Acesso em: 08 fev.2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares- Cursos de Graduação.**

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991 >. Acesso em: 12 maio. 2012

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações.**

CBO2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf> >. Acesso em: 20 jan.2012.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, C. **História da biblioteconomia brasileira.** Brasília: Thesaurus, 2000. 287 p.

_____. Histórico e evolução curricular na área de Biblioteconomia no Brasil. In: VALENTIM, M, L. P. (Org.). **Formação do profissional da informação.** São Paulo: Polis, 2002. Capítulo 2, p.25-48.

CID VIRTUA E ENCONTRE. **CID, O Curso, Professores.** 2009. Disponível em:

<<http://cidvirtuaencontre.wordpress.com/27-2/> >. Acesso em: 25 ago.2012.

COMISSÃO DE ALUNOS DE BIBLIOTECONOMIA DA ECA/ USP. **Informação é transformação.** 2007. 11p. Disponível em:

<<http://www.esnips.com/displayimage.php?pid=4557067> >. Acesso em: 25 ago.2012.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

Tabela de Áreas de conhecimento. Disponível em: <

http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_072012.pdf >. Acesso em: 15 jul.2012.

CUNHA, M. V. da; CRIVELLARI, H. M. T. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. In: VALENTIM, M. L. **Atuação profissional na área de informação.** São Paulo: Polis, 2004. Capítulo 2, p. 39-54.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15972.pdf> >. Acesso em: 25 jan.2012.

FONSECA, M. O. K. **Arquivologia e Ciência da Informação.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 124 p.

FOSKETT, D. J. Ciência da informação como disciplina emergente; implicações educacionais. In: GOMES, H. E. (Org.). **Ciência da informação ou Informática?** Rio de Janeiro, Calunga, 1980. p. 53-69. Artigo publicado originalmente no *Journal of Librarianship*, 1973

FREIRE, I. M. A responsabilidade social da Ciência da Informação na perspectiva da consciência possível. **Datagramazero**, v.5, n.1, fev. 2004. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000343/01/A_responsabilidade_social_da_c%3%Aancia_da_informa%3%A7%C3%A3o_na_perspectiva_da_consci%3%Aancia.pdf>. Acesso em: 22 fev.2012.

FREITAS, L. S. **Na teia dos sentidos: análise do discurso da ciência da informação sobre a atual condição da informação**. 2001. 1 v. Tese (Doutorado em Ciências) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.uff.br/ppgci/editais/teselidiafreitas.pdf>>. Acesso em: 10 mar.2012.

GOMES, H. E. (Org.). **Ciência da informação ou Informática?** Rio de Janeiro, Calunga, 1980. 112 p.

GRAYLING, A C. **Epistemology**. Tradução de Paulo Ghiraldelli Jr. Bunnin and others (Eds.). Cambridge, Massachusetts: Blackwell Publishers Ltd, 1996. (The Blackwell Companion to Philosophy). Disponível em: <<http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/grayling.htm>>. Acesso em: 24 maio.2012.

GUIMARÃES, J. A. C. Estudos curriculares em Biblioteconomia no MERCOSUL: reflexões sobre uma trajetória. In: VALENTIM, M. L. P. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. Cap.3, p.49-88.

_____. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v.9, n.1, p.124-137, jan./abr. 1997. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000248&dd1=4af24>>. Acesso em: 10 fev.2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **O IBICT**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/secao.php?cat=O%20IBICT>>. Acesso em: 27 fev.2012.

KOBASHI, N. Y. **Formação do Profissional da Informação: o projeto pedagógico da ECA-USP**. Disponível em: <<http://www.esnips.com/displayimage.php?pid=4557069>>. Acesso em: 25 ago.2012.

KOCHEN, M. **Principles of information retrieval**. Los Angeles :Melville, 1974

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.124 p.

LIMA, E. S. de; OLIVEIRA, G. dos S. C. de. O bibliotecário e as competências administrativas: uma revisão de literatura sobre a construção de um novo perfil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO, E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 33., 2010, Paraíba. **Anais...** Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, 2010. p.1-12. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/articlvieFile/122/145>>. Acesso em: 27 jan.2012.

MASON, R. O. What is an information professional ? **Journal of Education for Library and Information Science**, v.31, n.2, p.122-138, 1990. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/40323396>>. Acesso em: 01 abr.2012.

ODDONE, N. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a06.pdf>>. Acesso em: 03 mar.2012.

OLIVEIRA, M. de. Origens e Evolução da Ciência da Informação In: OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaço de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. Capítulo1, p. 9-28.

OLIVEIRA, S. M. de. O Ensino de Administração nos Programas das Escolas de Biblioteconomia no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.21, n.1, p.1-29, 1997. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0>. Acesso em: 27 ago.2012.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e a Ciência da Informação. **DataGramaZero**, v.5, n.5, out.2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out04/Art_03.htm>. Acesso em: 11 abr.2012.

PINHEIRO, L. V. R. O desafio da formação profissional: da biblioteca às bibliotecas digitais. In: INTEGRAR - CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS,1. **Textos**. São Paulo: FEBAB, 2002. p.1-23. Disponível em: <<http://ibict.phlnet.com.br/anexos/INTEGRARLena.pdf>>. Acesso em: 10 maio.2012.

_____. LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.1, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/531/483>>. Acesso em: 10 jan.2012.

ROBREDO, J. **Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de**

informação. Brasília: Thesaurus, 2003. 262 p.

RUSSO, M. **Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação.** Rio de Janeiro: E- papers Serviços Editoriais, 2010. 178 p.

SANTOS JUNIOR, R. L. dos. **A contribuição teórica de Alexander Ivanovich Mikhailov para a construção da Ciência da Informação.** 2009. 103f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/200119491_A_contribuio_terica_de_Alexander_Ivanovich_Mikhailov_para_a_construo_terica_da_Cincia_da_Informao>. Acesso em: 06 abr.2012.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspec. Ci. Inf.**, v.1, n.1, p.41-62, jan./ jun.1996. Disponível em : <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em : 09 jan.2012.

SILVA, A. K. A.; LIMA, I. F.; ARAÚJO, C. A. A. Desvelando a interdisciplinaridade da ciência da informação: o enfoque dos alunos do PPGCI/ UFMG. **Ci. Inf.**, Brasília, v.38, n.1, p.31-44, jan./abr.2009. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1085/1309>>. Acesso em: 10 maio.2012.

SISTEMA CFB/ CRB. **Carreira.** Disponível em: <<http://www.crb15.org.br/carreira.php>>. Acesso em: 11 maio.2012.

SMITH, J. W. Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia- o que agrega estas atividades profissionais e o que as separa? **R.bras. Bibliotecon.Doc.**; São Paulo, v.1, n.2, p.27-36, 2000.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTE. **Departamento de Biblioteconomia e Documentação.** Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/cbd>>. Acesso em: 24 abr.2012.

_____. ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTE. **Grade Curricular do Curso de Biblioteconomia- Matutino.** Disponível em: <<https://sistemas.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=27&codcur=27501&codhab=2&tipo=N&print=true>>. Acesso em: 24 abr.2012.

_____. ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTE. **Grade Curricular do Curso de Biblioteconomia- Noturno.** Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/graduacao/cursos>>. Acesso em: 24 abr.2012.

_____. FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO. **Grade Curricular do Bacharelado em Ciências da Informação e Documentação.**

Disponível em:

<<https://sistemas.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=59&codcur=59060&codhab=4&tipo=N>>. Acesso em: 24 abr.2012.

_____. FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO. **Informações sobre o Curso de Ciências da Informação e Documentação**. 2012. 2 p. Disponível em: <<http://www.ffclrp.usp.br/down.php?id=31&d>>. Acesso em: 22 jun.2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA. FILHO. FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA. **Estrutura Curricular do Curso de Biblioteconomia**. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/#!/graduacao/cursos/biblioteconomia/grade-curricular/>>. Acesso em: 24 abr.2012.

_____. FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE MARÍLIA. **Proposta de reestruturação curricular do Curso de Biblioteconomia da UNESP**. Marília, 2003. 41 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar**. São Carlos, 2012. 81 p.

VALENTIM, M. L. P. Assumindo um novo paradigma na biblioteconomia. **Informação&Informação**, Londrina, v.0, n.0, p.2-6, jul./dez. 1995. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=15837>. Acesso em: 22 jan.2012.

_____. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: VALENTIM, M. L. P.(Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. Capítulo 6, p.117-132.

_____. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.3., n.4, ago. 2002b. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago02/Art_02.htm>. Acesso em: 01 maio.2012.

_____. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.9, p.16-28, 2000. Disponível em: <www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518.../5058>. Acesso em: 22 jan.2012.

_____. O Processo de Inteligência Competitiva em Organizações. **DataGramZero**, v.4, n.3, jun./03. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr12/F_I_art.htm>. Acesso em: 01 maio.2012.

**ANEXOS- Grades Curriculares dos Cursos de
Biblioteconomia e /ou Ciência da Informação da
UFSCar, USP- Ribeirão, USP- São Paulo e UNESP-
Marília**

ANEXO A: Grade Curricular do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar

Integralização curricular: 8 (oito) semestres

Prazo mínimo para integralização: 6 (seis) semestres

Prazo máximo para integralização: 14 (quatorze) semestres

Total de créditos: 192 (180 créditos em disciplinas obrigatórias, 8 créditos em disciplinas optativas e 4 créditos eletivos)

Carga horária total: 2.880 (duas mil oitocentas e oitenta) horas/aula

1 ° PERÍODO LETIVO	
DISCIPLINAS	CRÉDITOS
Atividade complementar I	4
Comunicação e expressão	4
Tecnologias da informação e comunicação I	4
Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da informação	4
Gestão da informação e gestão de redes de pessoas e organizações	4
Introdução ao trabalho científico	4
	24
2 ° PERÍODO LETIVO	
DISCIPLINAS	CRÉDITOS
Atividade complementar II	4
Análise e representação temática da informação	4
Estudos da linguagem em Ciência da informação	4
Inglês instrumental para Biblioteconomia e Ciência da informação	4
Introdução a administração para unidades de informação	4
Usos e usuários da informação	4
	24
3 ° PERÍODO LETIVO	
DISCIPLINAS	CRÉDITOS
Estágio em centro de informação I	4
Leitura e cultura	4
Organização, sistemas e métodos para unidades de informação	4
Catálogo I	4
Linguagens documentárias I	4
Serviço de referência e fontes de informação	4
	24

4 ° PERÍODO LETIVO	
DISCIPLINAS	CRÉDITOS
Estágio em centro de informação II	4
Gestão de coleções e do patrimônio em unidades de informação	4
Repositórios institucionais e gestão de documentos eletrônicos	4
Linguagens documentárias II	4
Catálogo II	4
Tecnologia da Informação e da comunicação II	4
	24
5 ° PERÍODO LETIVO	
DISCIPLINAS	CRÉDITOS
Estágio em centro de informação III	4
Catálogo III	4
Gestão de unidades de informação e do conhecimento	4
Indexação e resumos	4
Lógica e base de dados aplicadas à Ciência da informação	4
Fontes de informação em Ciência e Tecnologia	4
	24
6 ° PERÍODO LETIVO	
DISCIPLINAS	CRÉDITOS
Estágio em centro de informação IV	4
Bibliometria	4
Introdução à análise de sistemas	4
Linguagens documentárias III	4
Metodologia da pesquisa científica em Biblioteconomia e Ciência da informação	4
Normas e técnicas de informação e documentação	4
	24
7 ° PERÍODO – OPÇÃO POR DUAS ÊNFASES	
DISCIPLINAS	CRÉDITOS
Estágio em centro de informação V	4
Eletiva	4
Optativa	4
TCC I	4
Opção por duas ênfases (duas disciplinas por ênfase)	
Discurso, História e Memória	

Informação para a competitividade empresarial	
Estudos sociais da ciência e tecnologia	
Transferência e comercialização da tecnologia	
8° PERÍODO – CONTINUIDADE DA OPÇÃO POR DUAS ENFASES	
DISCIPLINAS	CRÉDITOS
Optativa	4
Eletiva	4
TCC2	8
Opção por duas ênfases (duas disciplinas por ênfase)	24 Créditos
Análise das práticas culturais e discursivas	
Conhecimento científico e produção científica	
Gerenciamento da informação e do conhecimento nos processos empresariais	
Informação para negócios sustentáveis	
Total de créditos cursados para integralização do currículo	192
Carga Horária Total	2880 horas

ANEXO B- Grade Curricular do Curso de Ciências da Informação e Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCL-USP)⁸

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Curso: Bacharelado em Ciências da Informação e da Documentação

Informações Básicas do Currículo

Informações Básicas do Currículo

Data de Início: 01/01/2012	Duração Ideal	8 semestres
	Mínima	8 semestres
	Máxima	13 semestres

CARGA HORÁRIA TOTAL PARA FORMAÇÃO

Obrigatória:

Crédito Aula: 118 = 1770 horas

Crédito Trabalho: 36 = 1080 horas

Optativa Livre:

Crédito Aula: 34 = 510 horas

Total: 3.360 horas

Grade Curricular **Legenda:** CH=Carga horária Total; CE=Carga horária de Estágio; CP=Carga horária de Práticas como Componentes Curriculares; AACA=Carga horária em Atividades Acadêmicos-Científico-Culturais

1º Período Ideal	Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	AACA
5962001 Ciência da Informação	4	1	90			
5962005 Introdução à Informática	2	1	60			
5962007 Introdução à Estatística	2	0	30			
5962008 História dos Meios de Transmissão Cultural e dos Equipamentos Culturais	4	1	90			
5962064 Teoria do Conhecimento e Pensamento Científico	2	0	30			
5962065 Introdução aos Estudos Linguísticos	4	0	60			
5962066 Inglês Instrumental para o CID	2	0	30			
Subtotal:	20	3	390			

⁸ Disponível em:

<<https://sistemas.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=59&codcur=59060&codhab=4&tipo=N>>

2º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	AAÇA
5962009	Teoria Social da Informação e Documentação	4	1	90			
5962011	Comunicação, Linguagem e Informação	4	0	60			
5962021	Representação Descritiva I	4	1	90			
5962023	Introdução à Administração	2	0	30			
5962039	Recursos Informacionais	2	1	60			
5962085	Estudos da Linguagem: Leitura e Produção de Textos Científicos	2	0	30			
Subtotal:		18	3	360			
3º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	AAÇA
5962016	Tecnologia, Informação e Sociedade	4	0	60			
5962028	Representação Descritiva II	4	1	90			
5962063	Elaboração de Resumos Documentários e Indexação	4	1	90			
5962092	Gestão de Coleções em Unidades de Informação	4	0	60	0		
Subtotal:		16	2	300			
4º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	AAÇA
5962010	Sociedade da Informação	4	0	60			
5962020	Linguagens Documentárias	4	1	90			
5962084	Administração de Serviços de Informação	4	0	60			
5962090	Cultura, Sociedade e Informação	4	1	90			
Subtotal:		16	2	300			
5º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	AAÇA
5962024	Planejamento e Informação	4	1	90			
5962027	Automação e Informação	4	1	90			
5962029	Documentação Audiovisual	4	0	60			
5962062	Linguagens Documentárias: Sistemas de Classificação Bibliográfica	4	1	90			
Subtotal:		16	3	330			
6º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	AAÇA
5962013	Metodologia Científica: Processos e Técnicas de Pesquisa	2	1	60			
5962035	Redes de Informação	2	1	60			
5962036	Linguagens Documentárias: Construção de Tesouros	4	1	90			
5962037	Mediação e Recepção de Informação	2	0	30			
5962038	Serviços de Referência e Informação	4	1	90			
Subtotal:		14	4	330			

7º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	AAKA
5962015	Memória, Sociedade e Informação	4	1	90			
5962079	Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso I	4	4	180			
5962081	Estágio	2	9	300	300		
5962091	Ética, Política e Informação	4	1	90			
Subtotal:		14	15	660	300		

8º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	AAKA
5962080	Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso II	4	4	180			
5962079	- Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso I				Requisito		
Subtotal:		4	4	180			

2º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	CE	CE	CP	AAKA
5962050	Atividades Programadas	2	2	90			
5962052	Introdução aos Sistemas de Informação	2	0	30			
5962057	Cultura de Massa: Comunicação, Arte e Sociedade.	2	0	30			
5962094	Arquitetura da Informação Digital	2	1	60			
5962095	Gerenciamento de Conteúdo Digital	2	1	60			

3º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	CE	CE	CP	AAKA
5962054	Psicologia Social e Comunitária	2	0	30			
5962058	Mediação Cultural: Organização de Acervos e Produtos	2	0	30			
5962070	Banco de Dados e Aplicação em Documentação	4	0	60			
5962083	Biblioteca Escolar: Atividades, Desenvolvimento de Habilidades e Recursos de Informação	2	0	30			

4º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	CE	CE	CP	AAKA
5962056	Fundamentos de Lógica	4	0	60			
5962059	Arte, Comunicação e Informação: Análise de Imagens	2	0	30			
5962060	Unidades de Informação: Similaridades e Diferenças	2	0	30			
5962061	Linguagens Documentárias em Bases de Dados	2	0	30			
5962088	Introdução à Museologia	2	0	30			
5962089	Introdução à Arquivologia	2	0	30			

5º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	CE	CE	CP	AACA
5962067	Projeto e Gestão de Bases de Dados Bibliográficos	4	0	60			
RCG1026	Introdução à Epidemiologia	2	0	30			
RMS0013	Noções Básicas em Saúde	4	0	60			
RMS0014	Fontes de Informação em Saúde	2	0	30			
6º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	CE	CE	CP	AACA
5962041	Inteligência Competitiva com Enfoque Empreendedor I	4	1	90			
5962043	Representações Sociais e Mediações Culturais da Informação	4	0	60			
5962086	Introdução aos Modelos de Recuperação da Informação	2	0	30			
RAD0111	Teoria da Administração	4	0	60			
RMS0015	Gestão de Serviços de Saúde e Sistemas de Informação	4	0	60			
RMS0016	Comunicação e Difusão de conhecimentos em Saúde	2	0	30			
RMS0017	Tecnologias de Informação em Saúde	4	0	60			
7º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	CE	CE	CP	AACA
5962042	Inteligência Competitiva com Enfoque Empreendedor II	4	1	90			
	5962041 - Inteligência Competitiva com Enfoque Empreendedor I						Requisito
5962051	Informação e Meios de Comunicação	2	0	30			
5962053	Gestão da Informação e do Conhecimento	2	0	30			
5962068	Arquivos e Memória	2	0	30			
5962069	Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva	2	0	30			
5962082	Constituição dos Sentidos e dos Sujeitos no Discurso Literário Infante-juvenil	2	0	30			
5962087	Formação e Atuação do Profissional da Informação	2	0	30			
5962093	Bibliometria: Fundamentos e Prática	1	1	45			
RAD1303	Administração Financeira I	4	0	60			
REC2104	Teoria Econômica	4	0	60			
RMS0011	Documentação em Saúde	2	0	30			
RMS0012	Terminologias em Saúde	4	0	60			
8º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	CE	CE	CP	AACA
RAD1401	Marketing I	4	0	60			
REC2403	Introdução à Economia Brasileira	4	0	60			
	REC2104 - Teoria Econômica						Requisito
REC3413	Análise de Documentos Históricos	4	0	60			

Brasileiros

ANEXO C1- Grade Curricular do Curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP)-Matutino⁹

Escola de Comunicações e Artes

Curso: Biblioteconomia

Informações Básicas do Currículo

Data de Início:	01/01/2012	Duração Ideal	8 semestres
		Mínima	8 semestres
		Máxima	14 semestres

Carga Horária	Aula	Trabalho	Subtotal
Obrigatória	1890	720	2610
Optativa Livre	390	0	390
Optativa Eletiva	0	0	0
Total	2280	720	3000 (Estágio: 360)

Informações Específicas

- 1) A relação das disciplinas optativas não é exclusiva. Os alunos poderão cursar qualquer disciplina da USP.
- 2) O aluno deverá cursar 26 c/a em disciplinas optativas livres ao longo do curso.
- 3) A disciplina CBD0285 é obrigatória para ingressantes a partir de 2009.

Grade Curricular

Legenda: CH=Carga horária Total; CE=Carga horária de Estágio; CP=Carga horária de Práticas como Componentes Curriculares; AACAA=Carga horária em Atividades Acadêmicos-Científico-Culturais

1º Período Ideal	Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	AACA
CBD0223 Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	2	0	30			
CBD0251 Inglês Instrumental para Comunicações I	4	0	60			
CBD0285 Informação, Educação e Conhecimento	2	0	30			
CBD0286 Leitura Documentária	2	0	30			
CCA0203 História da Cultura e da Comunicação I	4	0	60			
CCA0218 Língua Portuguesa - Redação e Expressão Oral I	4	0	60			
	Subtotal:	18	0	270		

⁹ Disponível em:

<<https://sistemas.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=27&codcur=27501&codhab=2&tipo=N&print=true>>

	Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	AACA
2º Período Ideal						
CBD0215 Representação Descritiva I	4	1	90			
CBD0252 Inglês Instrumental para Comunicações II	2	0	30			
CBD0251 - Inglês Instrumental para Comunicações I						Requisito
CBD0287 Resumo: Teoria e Método	2	0	30			
CBD0286 - Leitura Documentária						Requisito
CCA0204 História da Cultura e da Comunicação II	4	0	60			
CCA0203 - História da Cultura e da Comunicação I						Requisito
Subtotal:	12	1	210			
3º Período Ideal						
CBD0185 Biblioteca, Informação e Sociedade	4	0	60			
CBD0216 Representação Descritiva II	4	1	90			
CBD0215 - Representação Descritiva I						Requisito
CBD0260 Elementos de Lógica para Documentação	4	0	60			
CBD0274 Linguagens Documentárias I	4	0	60			
CBD0286 - Leitura Documentária						Requisito
CBD0287 - Resumo: Teoria e Método						Requisito
Subtotal:	16	1	270			
4º Período Ideal						
CBD0100 Orientação à Pesquisa Bibliográfica	2	0	30			
CBD0200 Recursos Informacionais I	2	0	30			
CBD0261 Linguagens Documentárias II	4	1	90			
CBD0274 - Linguagens Documentárias I						Requisito
CBD0286 - Leitura Documentária						Requisito
CBD0287 - Resumo: Teoria e Método						Requisito
CBD0262 Teoria da Ação Cultural	4	0	60			
CBD0268 Documentação Audiovisual	4	0	60			
CBD0288 Introdução à Administração de Serviços de Informação	4	0	60			
Subtotal:	20	1	330			
5º Período Ideal						
CBD0201 Recursos Informacionais II	4	0	60			
CBD0100 - Orientação à Pesquisa Bibliográfica						Requisito
CBD0200 - Recursos Informacionais I						Requisito
CBD0263 Lingüística Documentária	4	0	60			
CBD0273 Estágio Supervisionado em Unidades de Informação	2	12	390	360		
CBD0185 - Biblioteca e Sociedade						Requisito
CBD0200 - Recursos Informacionais I						Requisito
CBD0215 - Representação Descritiva I						Requisito
CBD0216 - Representação Descritiva II						Requisito
CBD0223 - Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação						Requisito

CBD0284 - Indexação: Teoria e Métodos							Requisito
CBD0286 - Leitura Documentária							Requisito
CBD0287 - Resumo: Teoria e Método							Requisito
CBD0288 - Introdução à Administração de Serviços de Informação							Requisito
CBD0289 - Administração de Recursos e Produtos de Informação							Requisito
CCA0203 - História da Cultura e da Comunicação I							Requisito
CCA0204 - História da Cultura e da Comunicação II							Requisito
CCA0218 - Língua Portuguesa - Redação e Expressão Oral I							Requisito
CCA0257 - Realidade Sócio-econômica e Política Brasileira							Requisito
<u>CBD0264</u> Informação, Ciência e Tecnologia	4	1	90				
<u>CBD0265</u> Planejamento e Avaliação de Bibliotecas e Serviços de Informação I	4	1	90				
CBD0289 - Administração de Recursos e Produtos de Informação							Requisito
Subtotal:	14	4	330				
8º Período Ideal							
	Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	AA	CA
<u>CBD0266</u> Planejamento e Avaliação de Bibliotecas e Serviços de Informação II	4	1	90				
CBD0265 - Planejamento e Avaliação de Bibliotecas e Serviços de Informação I							Requisito
<u>CBD0267</u> Projeto Experimental em Biblioteconomia II	12	1	210				
CBD0234 - Projeto Experimental Em Biblioteconomia I							Requisito
Subtotal:	16	2	300				
1º Período Ideal							
	Créd. Aula	Créd. Trab.	CE	CE	CP	AA	CA
<u>CBD0164</u> Introdução à Organização de Arquivos	2	0	30				
<u>CBD0272</u> Redes Eletrônicas e Ambientes de Informação	4	0	60				
<u>CBD0276</u> Introdução à Terminologia Aplicada à Documentação	2	1	60				
<u>CBD0290</u> Ontologias em sistemas digitais	4	0	60				
2º Período Ideal							
	Créd. Aula	Créd. Trab.	CE	CE	CP	AA	CA
<u>CBD0247</u> Introdução a Museologia	4	0	60				
<u>CBD0270</u> Software Livre e Informatização de Bibliotecas	3	1	75				
<u>CBD0277</u> Biblioteca com Função Educativa: a Criança e o Jovem	4	0	60				
<u>CBD0278</u> Métodos e Técnicas de Avaliação da Produção Científica	4	0	60				
<u>CBD0281</u> Info Educação	4	0	60	0	0		
<u>CBD0282</u> Estados e Formas da Cultura na Atualidade	4	0	60				
4º Período Ideal							
	Créd. Aula	Créd. Trab.	CE	CE	CP	AA	CA
<u>CBD0245</u> Metodologia de Construção de Tesauro	4	0	60				
<u>CBD0279</u> Introdução ao Uso dos Metadados no Ambiente das Unidades de Informação	3	1	75				

CBD0216 - Representação Descritiva II

Requisito

5º Período Ideal

[CBD0283](#) Cultura e Política Cultural

Créd. Aula	Créd. Trab.	CE	CE	CP	AACA
4	0	60			

ANEXO C2- Grade Curricular do Curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicação e Artes (ECA-USP)-Noturno

Escola de Comunicações e Artes

Curso: Biblioteconomia

Informações Básicas do Currículo

Data de Início: 01/01/2012	Duração Ideal	10 semestres
	Mínima	10 semestres
	Máxima	16 semestres

Carga Horária	Aula	Trabalho	Subtotal
Obrigatória	1890	720	2610
Optativa Livre	390	0	390
Optativa Eletiva	0	0	0
Total	2280	720	3000 (Estágio: 360)

Informações Específicas

- 1) A relação das disciplinas optativas não é exclusiva. Os alunos poderão cursar qualquer disciplina da USP.
- 2) O aluno deverá cursar 26 c/a em disciplinas optativas livres ao longo do curso.
- 3) A disciplina CBD0285 é obrigatória para ingressantes a partir de 2009.

Grade Curricular

Legenda: CH=Carga horária Total; CE=Carga horária de Estágio; CP=Carga horária de Práticas como Componentes Curriculares;
AACA=Carga horária em Atividades Acadêmicos-Científico-Culturais

1º Período Ideal	Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	AACA
CBD0223 Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	2	0	30			
CBD0251 Inglês Instrumental para Comunicações I	4	0	60			
CBD0285 Informação, Educação e Conhecimento	2	0	30			
CBD0286 Leitura Documentária	2	0	30			
CCA0203 História da Cultura e da Comunicação I	4	0	60			
CCA0218 Língua Portuguesa - Redação e Expressão Oral I	4	0	60			
Subtotal:	18	0	270			

2º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	AACA
CBD0215	Representação Descritiva I	4	1	90			
CBD0252	Inglês Instrumental para Comunicações II	2	0	30			
	CBD0251 - Inglês Instrumental para Comunicações I						Requisito
CBD0287	Resumo: Teoria e Método	2	0	30			
	CBD0286 - Leitura Documentária						Requisito
CCA0204	História da Cultura e da Comunicação II	4	0	60			
	CCA0203 - História da Cultura e da Comunicação I						Requisito
Subtotal:		12	1	210			
3º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	AACA
CBD0185	Biblioteca, Informação e Sociedade	4	0	60			
CBD0216	Representação Descritiva II	4	1	90			
	CBD0215 - Representação Descritiva I						Requisito
CBD0260	Elementos de Lógica para Documentação	4	0	60			
CBD0274	Linguagens Documentárias I	4	0	60			
	CBD0286 - Leitura Documentária						Requisito
	CBD0287 - Resumo: Teoria e Método						Requisito
Subtotal:		16	1	270			
4º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	AACA
CBD0100	Orientação à Pesquisa Bibliográfica	2	0	30			
CBD0200	Recursos Informacionais I	2	0	30			
CBD0261	Linguagens Documentárias II	4	1	90			
	CBD0274 - Linguagens Documentárias I						Requisito
	CBD0286 - Leitura Documentária						Requisito
	CBD0287 - Resumo: Teoria e Método						Requisito
CBD0262	Teoria da Ação Cultural	4	0	60			
CBD0268	Documentação Audiovisual	4	0	60			
CBD0288	Introdução à Administração de Serviços de Informação	4	0	60			
Subtotal:		20	1	330			
5º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	AACA
CBD0201	Recursos Informacionais II	4	0	60			
	CBD0100 - Orientação à Pesquisa Bibliográfica						Requisito
	CBD0200 - Recursos Informacionais I						Requisito
CBD0263	Linguística Documentária	4	0	60			
CBD0273	Estágio Supervisionado em Unidades de Informação	2	12	390	360		
	CBD0185 - Biblioteca e Sociedade						Requisito
	CBD0200 - Recursos Informacionais I						Requisito
	CBD0215 - Representação Descritiva I						Requisito
	CBD0216 - Representação Descritiva II						Requisito
	CBD0223 - Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação						Requisito
	CBD0251 - Inglês Instrumental para Comunicações I						Requisito

CBD0223 - Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	Requisito
CBD0229 - Documentação e Informática	Requisito
CBD0244 - Estudo de Usuários da Informação	Requisito
CBD0251 - Inglês Instrumental para Comunicações I	Requisito
CBD0252 - Inglês Instrumental para Comunicações II	Requisito
CBD0260 - Elementos de Lógica para Documentação	Requisito
CBD0261 - Linguagens Documentárias II	Requisito
CBD0262 - Teoria da Ação Cultural	Requisito
CBD0263 - Lingüística e Documentação	Requisito
CBD0268 - Documentação Audiovisual	Requisito
CBD0274 - Linguagens Documentárias I	Requisito
CBD0275 - Introdução à Pesquisa em Ciência da Informação	Requisito
CBD0284 - Indexação: Teoria e Métodos	Requisito
CBD0286 - Leitura Documentária	Requisito
CBD0287 - Resumo: Teoria e Método	Requisito
CBD0288 - Introdução à Administração de Serviços de Informação	Requisito
CBD0289 - Administração de Recursos e Produtos de Informação	Requisito
CCA0203 - História da Cultura e da Comunicação I	Requisito
CCA0204 - História da Cultura e da Comunicação II	Requisito
CCA0218 - Língua Portuguesa - Redação e Expressão Oral I	Requisito
CCA0257 - Realidade Sócio-econômica e Política Brasileira	Requisito
Subtotal:	2 2 90

10º Período Ideal	Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	AACA
CBD0267 Projeto Experimental em Biblioteconomia II	12	1	210			
CBD0234 - Projeto Experimental Em Biblioteconomia I				Requisito		
Subtotal:	12	1	210			

1º Período Ideal	Créd. Aula	Créd. Trab.	CE	CE	CP	AACA
CBD0164 Introdução à Organização de Arquivos	2	0	30			
CBD0272 Redes Eletrônicas e Ambientes de Informação	4	0	60			
CBD0276 Introdução à Terminologia Aplicada à Documentação	2	1	60			
CBD0290 Ontologias em sistemas digitais	4	0	60			

2º Período Ideal	Créd. Aula	Créd. Trab.	CE	CE	CP	AACA
CBD0247 Introdução a Museologia	4	0	60			
CBD0270 Software Livre e Informatização de Bibliotecas	3	1	75			
CBD0277 Biblioteca com Função Educativa: a Criança e o Jovem	4	0	60			
CBD0278 Métodos e Técnicas de Avaliação da Produção Científica	4	0	60			
CBD0281 Info Educação	4	0	60	0	0	

[CBD0282](#) Estados e Formas da Cultura na Atualidade

4 0 60

4º Período Ideal

Créd. Aula	Créd. Trab.	CE	CE	CP	AACA
------------	-------------	----	----	----	------

[CBD0245](#) Metodologia de Construção de Tesauro

4 0 60

[CBD0279](#) Introdução ao Uso dos Metadados no Ambiente das Unidades de Informação

3 1 75

[CBD0216](#) - Representação Descritiva II

Requisito

5º Período Ideal

Créd. Aula	Créd. Trab.	CE	CE	CP	AACA
------------	-------------	----	----	----	------

[CBD0283](#) Cultura e Política Cultural

4 0 60

ANEXO D- Grade Curricular do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia e Ciências do Campus Marília (FFC-UNESP)¹⁰

Estrutura Curricular

1º ano

Literaturas de Língua Portuguesa	02	2 semestres
Catálogo	06	1 e 2 semestres
Introdução à Ciência da Informação	04	1 semestre
Expressão Escrita em Língua Portuguesa	08	1 e 2 semestres
Evolução dos Suportes de Informação	04	2 semestres
Introdução à Ciência da Computação	04	1 semestre
Elementos de Lógica para Biblioteconomia	04	1 semestre
Análise Documentária	04	2 semestres
Linguística e Documentação	04	2 semestres
Metodologia da Pesquisa Científica	04	2 semestres

2º ano

Disciplinas	créditos	Periodicidade
Métodos quantitativos em ciência da informação I	04	3 semestres
Métodos quantitativos em ciência da informação II	04	4 semestres
Linguagens Documentárias Alfabéticas	04	4 semestres
Normalização Documentária	04	3 semestres
Inglês Instrumental	08	3 e 4 semestres
História da Cultura	08	3 e 4 semestres
Catálogo Automatizada	04	3 semestres
Linguagens Documentárias Hierárquicas	04	3 semestres
Teoria Geral da Administração	04	4 semestres
Prática Profissional em Biblioteconomia	02	4 semestres

3º ano

Disciplinas	créditos	Periodicidade
Leitura Documentária	02	5 semestres
Arquitetura da Informação Digital	02	6 semestres
Indexação	02	5 semestres

¹⁰ Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/#!/graduacao/cursos/biblioteconomia/grade-curricular/>>

Condensação documentária	02	6 semestres
Disseminação da Informação	06	5 e 6 semestres
Fontes de Informação	06	5 e 6 semestres
Redes de Computadores e Internet	02	5 semestres
Dinâmica Organizacional	06	5 e 6 semestres
Comunicação	04	6 semestres
Marketing em Unidades de Informação	02	6 semestres
Metodologia do Trabalho Científico	02	5 semestres
Estudo de Usuários	04	5 semestres
2 Disciplinas Optativas	04	5 e 6 semestres

4º ano

Disciplinas	créditos	Periodicidade
Elaboração de projetos para captação de recursos	02	7 semestres
Biblioteca Digital	02	8 semestres
Sistema de gerenciamento automático de unidades de informação	02	8 semestres
Planejamento de Unidades de Informação	06	7 e 8 semestres
Organização & Métodos em Biblioteconomia	02	7 semestres
Desenvolvimento de Coleções	06	7 e 8 semestres
Automação de Unidades de Informação	04	8 semestres
Introdução à Editoração	04	8 semestres
História do Brasil Contemporâneo	04	8 semestres
Desenvolvimento do Trabalho Científico	08	7 e 8 semestres
Psicologia aplicada às Relações Humanas	02	7 semestres
Formação e atuação profissional	04	7 semestres
2 Disciplinas Optativas	04	8 semestres